CONFIDENCIAL

1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SEGUNDO COMANDO AÉREO REGIONAL

Of Nº 023/A2-C 1218

Recife, 29 Dez 80

Do Comandante

Ao Exmo Sr Chefe do Estado Maior da Aeronáutica

Assunto: Objetos Voadores não Identificados
-OVNI -

Ref : Of CIRC Nº 15/A2/C-382 de 07 Ago 78

Anexo: 01 (um) Relatório do CLFBI

I - Em cumprimento a determinação contida no Ofício acima referenciado, remeto a V Exa um Relatório do CENTRO DE LANÇAMENTO DE FOGUETES DA BARREIRA DO INFERNO (CLFBI) constante do anexo.

No Imp - Maj Brig do Ar - CYRO DE SOUZA VALENTE
Cmt do II COMAR

[illegible] DO PE[illegible] DO NASCIMENTO
TEN. CEL. AV.

DJM/JAMF
Cópia:
A2.....1
Total....1

MIN AER
EMAER
SIGILOSO
ENT 07/01/81
11:00 hs

Protocolo M. Aer.
20-01/C-060180

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO
CAMPO DE LANÇAMENTO DE FOGUETES DA BARREIRA DO INFERNO

RELATÓRIO sobre o Incidente com o Navio Rebocador CAIOBA SEAHORSE.

Referência: Telex R-282053Z JUL 80 do III Distrito Naval.

Feito por: Ten Cel Av Francisco José Hennemann Filho

NATAL, RN, setembro de 1980

CBF 092/12
DE 0001

P
282053Z JUL 80
FM CAPITANIA DOS PORTOS NATAL
TO CLPRI (DIRETOR)
INFO CATRE CAPMAR NATAL DIGUAR
NR 139

RECEBIDA SEGUINTE MENSAGEM DO REBOCADOR CAIOBA SEA HORSE VG ATRAVES PPN/NATALRADIO VG DIA 27/07 AS 1940P ASPAS POR VOLTA DAS 1930P VG NAVIO NA POSICAO LAT 06 GRAUS 40 MINUTOS 50 SEGUNDOS S LONG 035 GRAUS 13 MINUTOS 53 SEGUNDOS W VG IMEDIATO FERNANDO E UM MARINHEIRO AVISTARAM OBJETO TODO ILUMINADO EXCLUSIVAMENTE COM LUZES BRANCAS VG A CERCA DE 100 METROS DE DISTANCIA PELA PROA E ALTITUDE AVALIADA ENTRE 50 E 60 METROS VG TAMANHO APROXIMADO DE UMA BOIA DE PLATAFORMA VG TENDO PERMANECIDO CERCA DE UM MINUTO E FEITO ALGUMAS EVOLUCOES VG SUMINDO APOS ASPAS PT NA OCASIAO FOI PERGUNTADO SE HAVIA ALGUM PROBLEMA E O IMEDIATO DISSE QUE ESTAVA TUDO BEM PT A POSICAO FORNECIDA NECESSITA SER CORRIGIDA VIRTUDE CONSTATADO SER PONTO DE TERRA PT SR FERNANDO SERA CONVIDADO A COMPARECER ESSE CENTRO PARA FORNECER MAIS DETALHES BT
291213Z/CBF+
NNN - 92

M. Aer. - DEPV

CONTEÚDO

RADIOGRAMA GR 139 R-282053Z JUL 80 do III DISTRITO NAVAL i

I - OBJETIVO 1

II - INTRODUÇÃO 1

III - DEPOIMENTOS E PROVIDÊNCIAS DE SINDICÂNCIA 1

1 - Depoimento do Sr IVAN DE SOUZA MELO 1

2 - NOTAS III-4

3 - Depoimento do Sr ATÍLIO SCARPATI III-5

4 - NOTAS III-8

5 - Depoimento do Sr JOSÉ DA SILVA III-9

6 - Declaração do Sr ANTÔNIO FERNANDO DA SILVA FANGUEIRO III-13

7 - Declaração do Sr EMMANUEL BUCKUM (2-C) III-14

IV - ANÁLISE DO ASSUNTO IV-1

V - CONCLUSÃO V-32

ANEXOS AO ORIGINAL

1 - Depoimentos

2 - Jornais: O POTI, 17 Ago 80 - Natal;
DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 17 Ago 80, Recife;
TRIBUNA DO NORTE, 17 Ago 80, Natal; e
DIÁRIO DE NATAL, 16 Ago 80, Natal.

3 - Ficha de Ambulatório do Hospital Walfredo Gurgel, relativo ao Sr José Silva.

I - OBJETIVO

O objetivo deste Relatório é compilar informes e se possível estabelecer correlações que possam, eventualmente, esclarecer os fatos relacionados com o assunto mencionado no TLX R-282053Z JUL 80, do III Distrito Naval ao CLFFI

II - INTRODUÇÃO

Sua Excelência o Contra-Almirante Luiz Eduardo Frígido Bittencourt, Comandante do III DISTRITO NAVAL, telefonou-me dia 28 de julho de 1980, comentando o incidente do rebocador CAIOBA SEAHORSE e indagou-me se eu gostaria de investigar o assunto. Afirmei que sim. Após receber o TLX R-282053Z JUL 80, encaminhei cópias ao CAFRE e ao DEPED (Ofícios Reservados Nºs 007/SDE/R-079 e 008/SDE/R-080, ambos de 29/07/80).

A imprensa, através de contatos diretos com tripulantes, deu larga publicidade ao assunto, misturando fatos reais com elucubrações fantásticas e fantasiosas.

O método de investigação foi: Obter depoimentos dos participantes diretamente envolvidos, registrando suas impressões e procurando relacioná-las ao tempo e ao espaço; correlacionar estas impressões em termos de ângulos, dimensões e velocidades dos corpos em movimento. Nesse ponto aparecem as primeiras dificuldades, devido à falta de um adequado sistema de referência, de tempo ou de atitudes dos navios, bem como as naturais imprecisões pessoais de quem relata uma impressão visual, à noite, em área marítima onde a cautela e a atenção são predisposições de espírito necessárias e cujo referencial primário é o próprio barco (altamente oscilante).

Embora todos os aspectos do caso não tenham sido investigados, e dois depoimentos tenham sido descartados como não válidos, os restantes permitem chegar a conclusões que cancelam o interesse direto do Ministério da Aeronáutica no assunto, pois nada evidencia a presença de um objeto aeronavegante nas proximidades do rebocador CAIOBA SEAHORSE. Por outro lado, a hipótese da presença de um barco desconhecido, portando uma única luz branca e forte no topo do mastro, é compatível com depoimentos de 3 testemunhas, excetuando-se os depoimentos (não válidos) do Comandante e do Imediato do CAIOBA SEAHORSE.

III - DEPOIMENTOS E PROVIDÊNCIAS DE SINDICÂNCIA

1 - Depoimento do Sr IVAN DE SOUZA MELO

Aos 11 dias do mês de agosto de 1980, compareceu a este Campo o Sr Ivan de Souza Melo, 34 anos, tripulante e residente no rebocador CAIOBA SEAHORSE, Carteira de Identidade Nº 32029 expedida pela Secretaria de Segurança Pública de Roraima, natural de Mossoró/RN, a fim de prestar depoimento sobre o fato relatado no TLX R-282053Z do III Distrito Naval.

Informou que no dia 27 de julho de 1980, aproximadamente às 18:50P, estava de serviço ao leme do CAIOBA e na posição estimada de (05° 18' S - 035° 09' W), doze milhas ao largo de Pititinga, navegando na prôa magnética de 150° e viajando de UBARANA (Plataforma da PETRO BRAS) para Natal. Ao seu lado estava o Sr Fernando Fangueiro, Imediato do Caioba. Em dado momento, notou uma luz branca, com a "intensidade" de luz de uma estrêla situada levemente acima do horizonte (≈5°) e a 30° à direita da prôa; chegou a pensar que via um farol (de navegação costeira). Nos próximos 10 minutos, a luz fez um movimento (aparente) em relação ao navio conforme mostrado na Figura III-1.

A partir do ponto marcado com 18:55P, o Imediato que fora avisado, passou a observar o fenômeno com binóculos e teria comentado: Não é embarcação, é objeto desconhecido e estimou sua altura em 60 m. Quando a luz cruzou a prôa do rebocador, o Imediato assumiu o leme, guinou à direita, reduziu a potência dos motores e comandou marcha-à-ré. O barco praticamente parou. o Sr Ivan, ao entregar o leme, passou a observar de binóculo e inicialmente viu apenas a luz que se movia, até que ela parou na posição marcada 19:00P. Naquele instante a prôa deve ter ido para 270 ou 300°. Nesse momento o Sr Ivan verificou que havia uma estrutura ligando a luz a uma coisa semelhante a uma bóia (que estava na superfície do mar). O Imediato também teria visto (a estrutura e a "bóia"), (ver Fig III-2).

O Sr Ivan estima a altura da luz como a de um poste de 10 a 15 m. Observou a estrutura no mar, a uns 15 a 20 metros da prôa e a luz sobre ela sob um ângulo de aproximadamente 30 a 45°. (ver Figura III-2).

Após a parada na posição das 19:00P, o Sr Ivan observou a estrutura por tempo inferior a um minuto (Fig III-2), quando então a parte em contato com o mar iluminou-se com luzes aparentemente convencionais (lâmpadas de uso comum, de bulbo, caseiras, não fluorescentes).

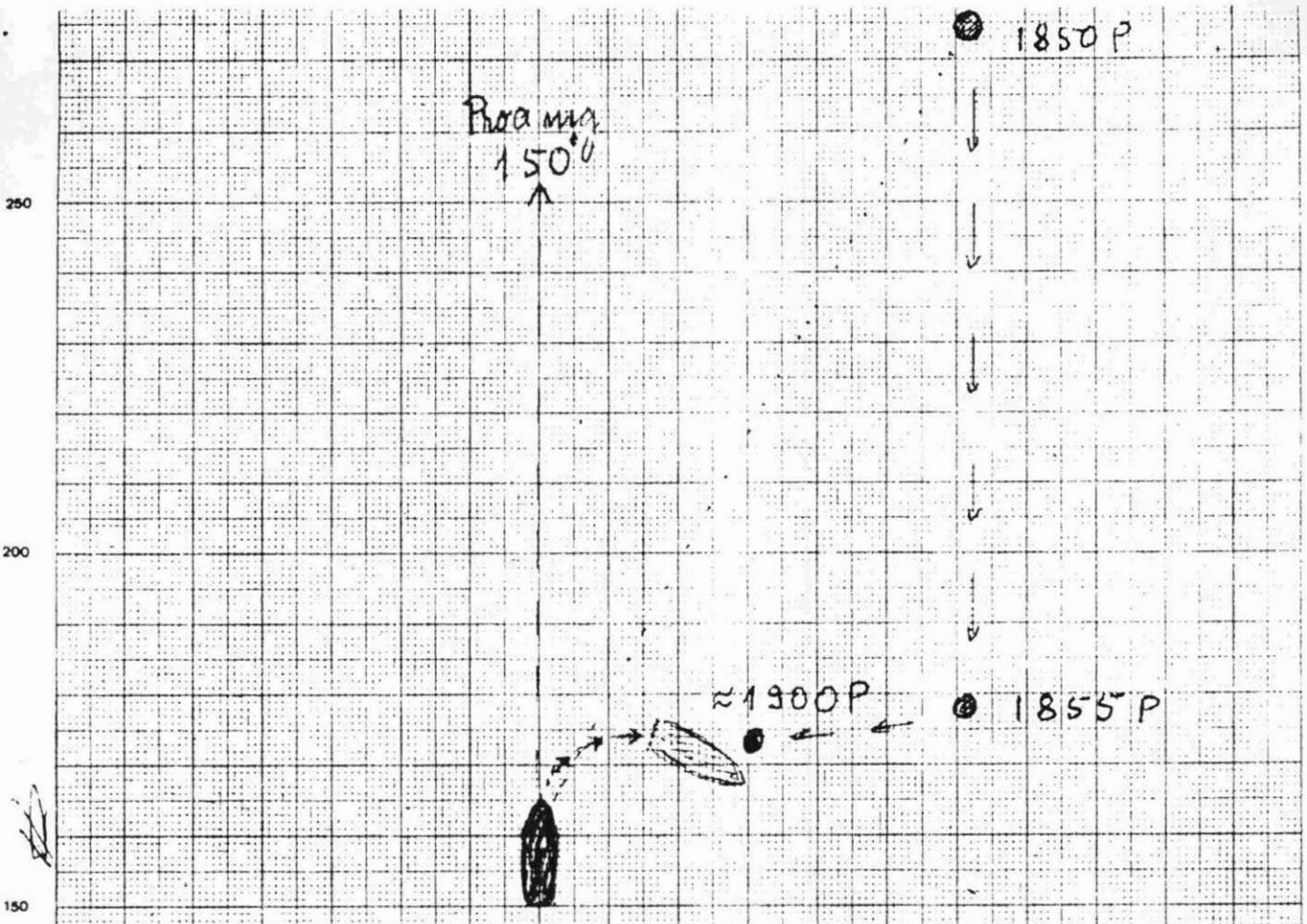


FIG III - 1

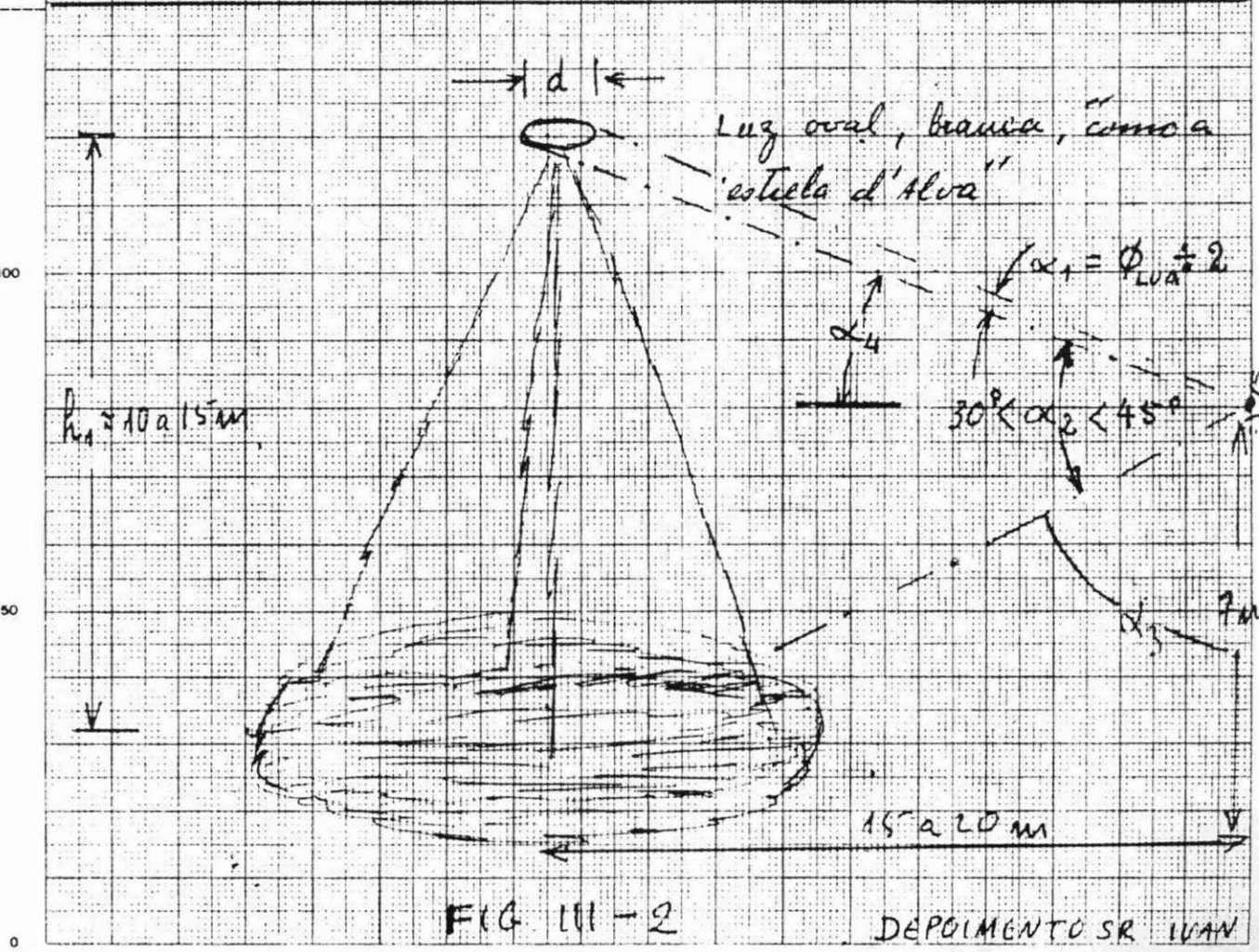


FIG III - 2

DEPOIMENTO SR IVAN

Não pôde distinguir quantas luzes eram, enfatizou que erem muitas. A parte diretamente em contato com a água permaneceu acesa por 20 ou 30 segundos, em seguida apagou-se, permanecendo iluminada somente a luz de cima. A estrutura (e a luz superior) afastou-se ' mar a dentro (rumo 090° aproximadamente), desaparecendo no horizonte por volta das 19:20P (≃ 10 minutos após). (10 a 20 min).

Às 19:00P a luz (superior) era branca, oval e seu diâmetro maior media aparentemente a metade do diâmetro da lua. A cor era semelhante a da estrela d'Alva.

O Sr IVAN informou que a lancha TECHE SEAHORSE vinha atrás do CAIOBA, sem ser avistada, mas que ela orientava, pelo VHF, a navegação do CAIOBA SEAHORSE pelo canal, visto que o radar do mesmo estava em pane. As informações que o Caioba recebia era do tipo "você" está a 8, 17, 12 milhas da costa. Informou que em torno das 19:00P, a Teche via apenas o Caioba na tela do radar, (não outros navios).

Ass. (Ivan de Souza Melo)

2 - Notas

a - Tomei conhecimento, dia 11/08/80, que o Imediato do Caioba SEAHORSE fora removido para Salvador, mas que se necessário, poderia ser chamado a Natal. É o Sr Fernando Fangueiro, de nacionalidade portuguêsa.

b - Os navios da frota SEAHORSE pertencem a Firma Arthur Levy do Brasil, subsidiária da Arthur Levy Service INC.

Em Natal os contatos podem ser feitos com o:
Sr Jurgen Rencke (de nacionalidade alemã)
Gerente da Arthur Levy do Brasil
Av Prudente de Morais, 365, telefones: 222-4168 e 222-7428
Petrópolis
59.000 - Natal - RN
(O Sr ITAMIR tem coordenado alguns contatos).

c - A pedido do Sr ITAMIR, o Cmt da Teche SEAHORSE Sr Emmanuel Buchum, de nacionalidade escocesa, telefonou-me às 16:40P do dia 11 Ago e disse que:

- Estava de partida para mais uma missão;
- No dia 27 de julho de 1980, por volta das ' 19:00P, quando o Caioba chamou e falou sobre a ocorrência, a lancha TECHE SEAHORSE estava a 4 milhas náuticas atrás do CAIOBA;

- Via as luzes do CAIOBA pois a noite estava ' favorável;

- O eco do Caioba constava no radar da Teche ' bem como o do litoral;

- Seu chefe de máquinas e um marujo dizem ter visto uma luz incomum, mas ele próprio não viu nada de anormal;

- Mandaria o seu chefe de máquinas falar comigo; e

- Não falou com o Cmt do Caioba sobre este assunto e que o mesmo aportara com uma intoxicação por peixe.

3 - Depoimento do Chefe de Máquinas do Teche SEAHORSE.

Dia 11 de agosto de 1980, às 18:30P, compareceu a minha residência, situada a Rua Joaquim Fabrício, 318, Natal, o Sr Atílio SCARPATI, chefe de máquinas do Teche SEAHORSE, nascido em Buenos Aires, República Argentina, em 1946, portador da Carteira de Identidade RHE Nº 0789181 da SPMAF/SR/DPF/RN, expedida em 12/02/80, que declarou trabalhar na Firma Arthur Levy do Brasil , subsidiária da Arthur Levy Service INC, operadora da frota SEAHORSE, e que, logo após o por do sol do dia 27 Ago 80, estava na ponte de comando da Teche, juntamente com o Cmt Emmanuel Buckum. A Teche navegava a umas 4 milhas atrás do Caioba e um pouco mais ' próximo ao litoral.

Disse que o radar do Caioba estava inoperante e a Teche o vetorava pelo canal existente na região. Em dado instante, quando o Caioba chamou, notou uma luz branca, muito brilhante, ' tão intensa que chegava a provocar dificuldade de olhá-la fixamente. Considerou que a forma poderia ser redonda mas observou que , dado o brilho que a luz apresentava, talvez não fosse possível determinar a' forma. Posicionava-se, aparentemente sobre e um pouco a frente ao Caioba. Numa escala aparente em relação ao mastro do Caioba, parecia estar de 2 a 3 mastros de altura (fig 3). Na verdade a estrutura do Caioba não era visível, apenas suas luzes de navegação.

O Sr Scarpati chamou a atenção do Cmt Emmanuel Buckum, este consultou a tela do radar e constatou a ausência de qualquer eco,(exceto o do Caioba) naquela posição. O Cmt Emmanuel

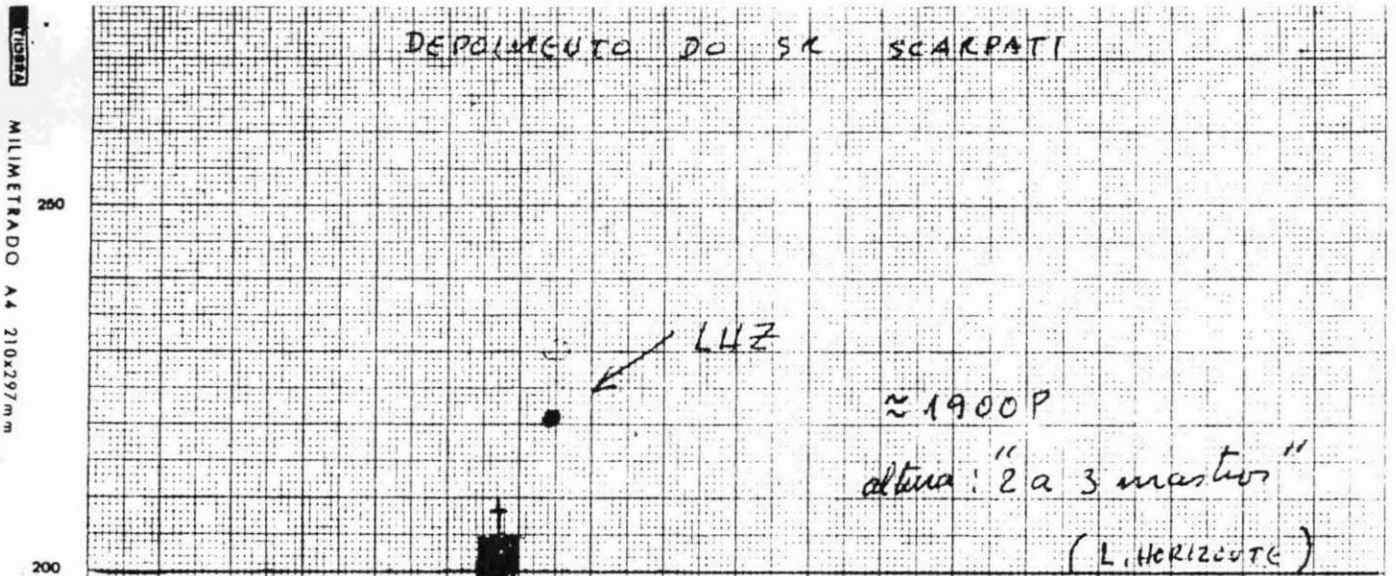


FIG. III - 3

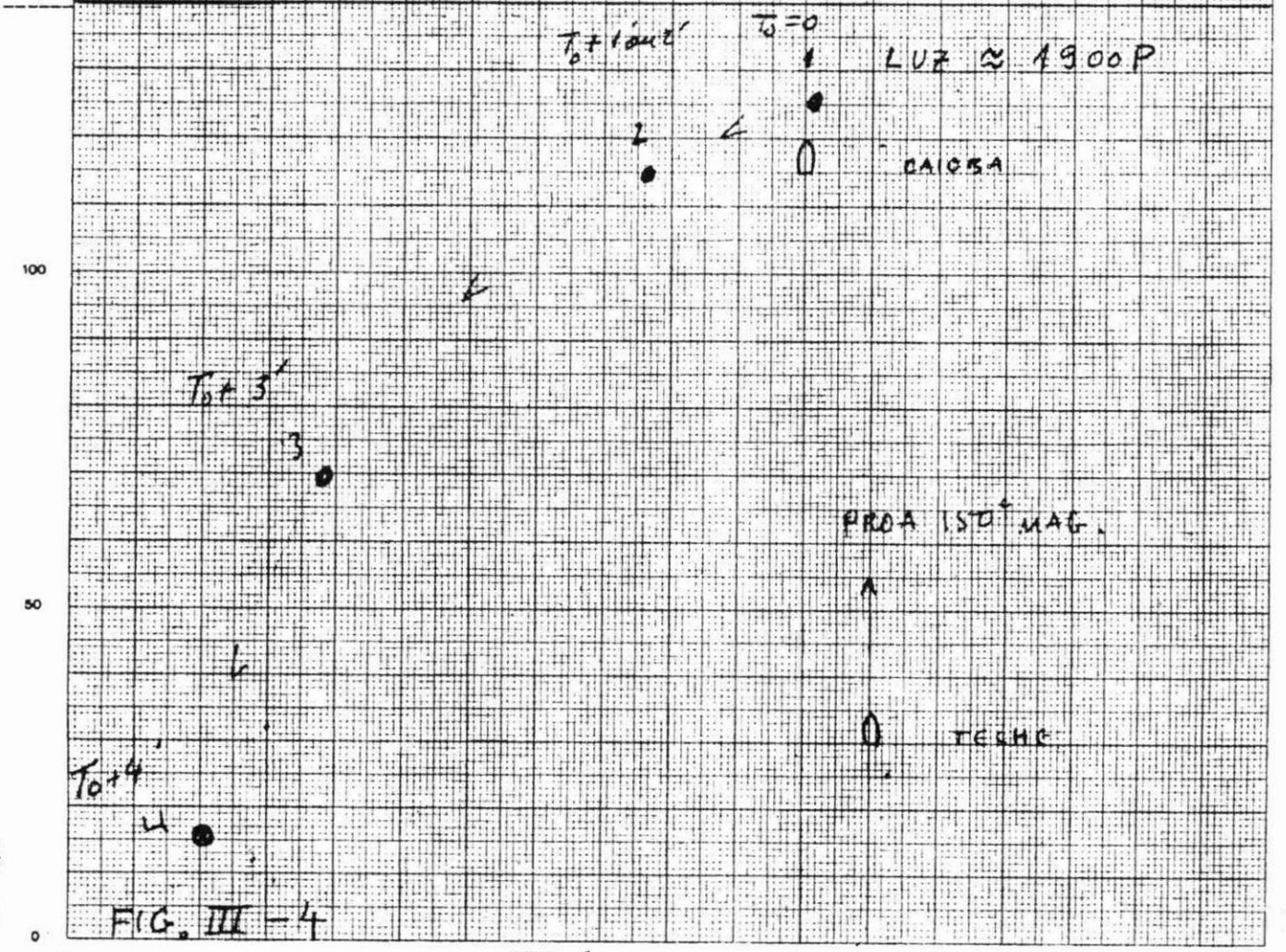


FIG. III - 4

comentou que deveria ser "luz de topo" de algum veleiro, iate grande ou coisa que valha, ao que o Sr Scarpati retrucou, enfatizando a intensidade excessiva de luz. O Caioba começou a chamar pelo rádio, com o operador demonstrando nervosismo. A Natal Rádio respondeu. O operador do Caioba descreveu o que estava vendo. O Sr Scarpati quiz operar o rádio da Teche para informar que a luz se deslocava para a popa e para a esquerda do Caioba. Recebeu ordem do Cmt Emmanuel para não mexer no rádio, pois este já tinha seu operador. O Cmt Emmanuel desceu para seus aposentos e o Sr Scarpati permaneceu fitando a luz, que descreveu um movimento em relação a Teche, como mostrado na figura 4, antes de desaparecer no horizonte.

A seguinte impressão de movimento foi sentida pelo Sr Scarpati, em relação a fig III-4.

POSIÇÃO	TEMPO (min)	O B S E R V A Ç Õ E S
1	0	Início da observação. Aproximadamente 1 minuto após o Caioba reportou a existência de uma luz intensa sobre ele
2	+1 ou +2	A posição que o Sr Scarpati quiz reportar mas foi dissuadido
3	+3	
4	≃ +3,5	Última observação

Em termos de elevação angular acima do horizonte, as seguintes impressões foram declaradas pelo Sr Scarpati:

Na posição 1 da fig III-4, a altura correspondia a 2 ou 3 mastros do Caioba.

Nas posições 2, 3 e 4, não pôde precisar, pois a lancha "rolava" muito, o céu estava escuro, não se lembra de ter visto estrelas e sua visão estava um tanto prejudicada pelos borrifos d'água. Declarou que o Cmt Emmanuel Buckum viu a luz nas posições 1 e 2 e desceu para seus aposentos.

Natal, 11/08/80, 19:30P

Ass. (Atilio Scarpati)

4 - Notas

a - Dia 14/08/80, solicitei ao Sr ITAMIR que fizesse a gentileza de coordenar uma entrevista minha com os Srs:

- Emmanuel Buckum, Cmt da Teche;
- José Silva, Cmt do Caioba (ambos ora no mar),

e que me fornecesse o endereço do Sr Fernando Fangueiro, ora transferido para Salvador.

b - Solicitei ao Ten Cel Av e Engenheiro Aeronáutico Dietrich Erdmann Gellers, fone (071) - 247 3077 ou 247 3442, dia 14/08/80 que obtivesse, se possível, o depoimento escrito do Sr Fernando Fangueiro, Ex-Imediado do Caioba, que ora está embarcado no navio CHESAPEAKE SEAHORSE, baseado em Salvador, Bahia. O contato do TCel Gellers com o Sr Fernando deverá ser feito através do despachante da Firma Arthur Levy em Salvador:

Sr Cândido Pinto
Rua da Grecia, Nº 6, Sala 406
Bairro Comércio, Salvador, BA.
Fone (071) - 242 2004.

c - Dia 14/08/80, solicitei ao Sr ITAMIR que coordenasse também uma entrevista com o timoneiro da Teche.

d - Fiz um contato telefônico, dia 14/08/80, com o Sr Wilson Hermogenes da Cunha, técnico em eletrônica e responsável pelo equipamento eletrônico de bordo da CIA Arthur Levy do Brasil, sediado em Natal. Ele informou-me que:

. A Lancha Teche e o Rebocador Caioba estão equipados com radares DECCA D-202, com alcance de 24 milhas náuticas;

. A Teche só tem um radar, o Caioba tem dois;

. Os radares não pegam alvos aéreos;

. Os radares não discriminam alvos a uma distância menor de 100 m entre si, nessa distância de 4 milhas, só aparece 1 eco.

. Consultando suas fichas de manutenção, constatou que no dia 27 de julho o radar da Teche estava bom enquanto que os do Caioba tinham alterações: O radar de bombordo (esq) estava sem transmissão e o de boreste (dir) estava com alcance máximo de 12 ou 13 milhas.

e - O Cmt Buckum está ainda nas plataformas (1º Set 80) e o Cmt José da Silva deverá chegar até o dia 03 Set 80.

f - Dia 1º Set 80, o Exmo Sr Cmt do III DISTRITO NAVAL, via telefone, ofereceu apoio para obter os depoimentos ainda não feitos. Aguardarei até o fim desta semana.

5 - Depoimento do Sr José da Silva, Comandante do CAIO BA SEA HORSE.

Aos 02 dias do mês de setembro de 1980, compareceu a minha residência o Sr José da Silva, Comandante do rebocador CAIOBA SEAHORSE, para prestar seu depoimento voluntário sobre a ocorrência do dia 27 de julho, envolvendo o navio que comandava e uma luz que se acercou do mesmo e que deu origem a mensagem R - 282053Z JUL 80 do III DISTRITO NAVAL. Declarou residir à Rua Juarez Távora, 3482, Candelária, Natal,RN e nascido em Macau, RN, em 1932. Porta a Carteira de Identidade Nº 161387 da S.E.I. e Segurança do RGN (Divisão de Criminalística).

Informou que desatracara da plataforma PAG 2 área Agulha, dia 27 de julho às 10:30P, com destino a Natal. Estavam a 8 horas de viagem, aproximadamente, próximo a Touros, a 10 milhas náuticas da costa, navegando no rumo magnético de 150 graus. Ele vinha fazendo a coordenação da navegação a partir do camarote, pois estava doente, com forte intoxicação causada pela ingestão de peixe. As instruções eram dadas por ele ao seu Imediato, Sr Fernando Fangueiro, que embarcara há aproximadamente um ano e portanto não bem tarimbado. Ambos os radares estavam inoperantes bem assim como o piloto automático. Só funcionavam o VHF, o SSB e a bússola giroscópica. Todos estavam cientes que a região exigia uma certa atenção dos navegantes devido a carreira d'água, ventos e mau governo do timoneiro, além da pouca profundidade do mar naquela parte do litoral do Rio Grande do Norte.

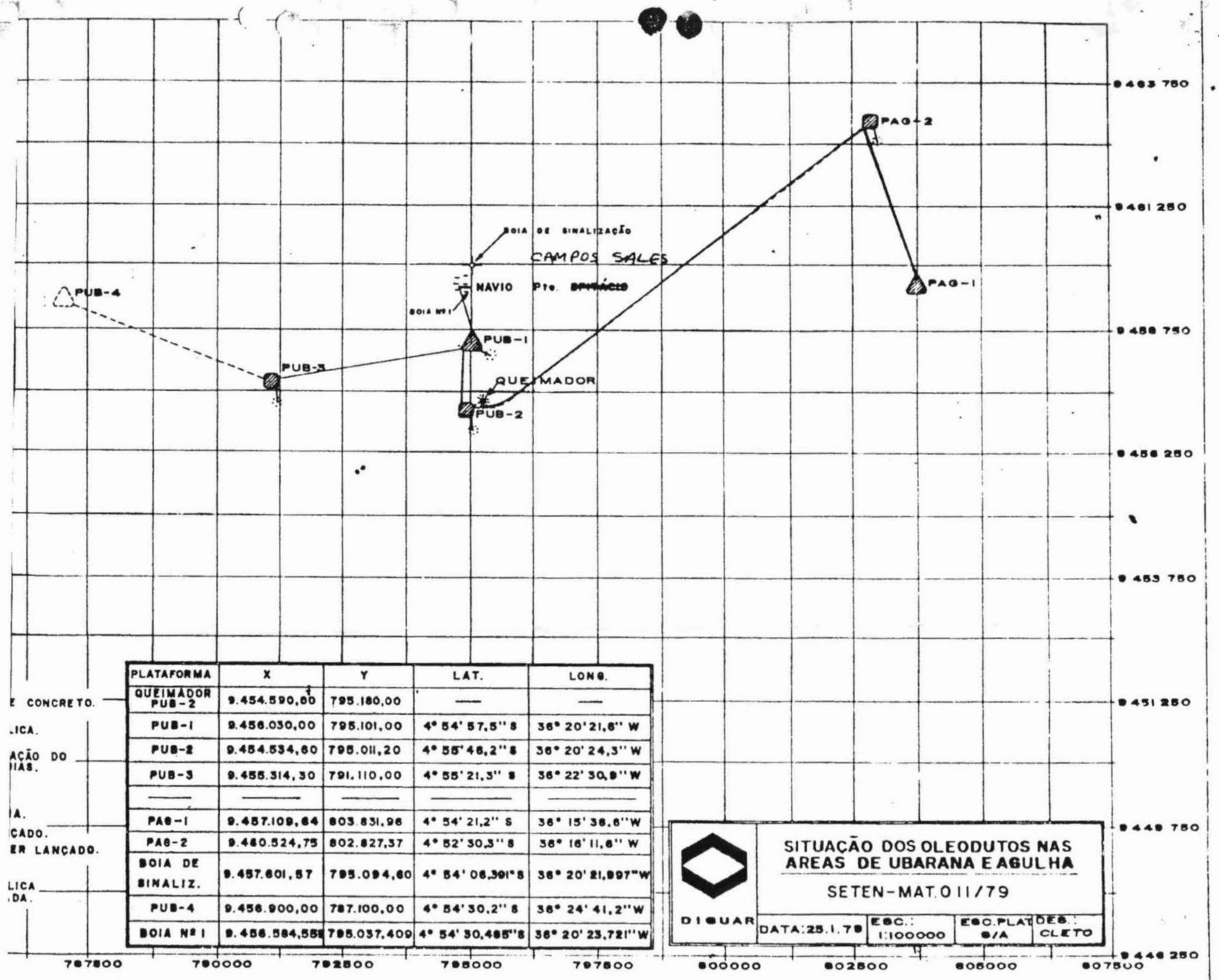
Em dado momento, (estando deitado em seus aposentos), sentiu que as máquinas foram colocadas em ponto morto (afirmou que não fora comandada tração reversa-marcha a ré). Imaginou que o rebocador estivesse junto as pedras ou junto à praia e fazendo um tremendo esforço (levantou-se) conseguiu chegar à ponte de comando, onde se encontrava o Imediato e o Timoneiro, além de outras pessoas.

Nesse momento, o navio estava à deriva, com proa magnética de 050 graus aproximadamente. Ninguém ainda lhe falara qualquer causa. Sua primeira reação foi (tentar) corrigir o rumo e (tentar) fazer a plotagem na carta. Antes de começar a fazê-lo, o Sr IVAN disse-lhe: "Comandante, olhe esta luz à proa do rebocador, parece um farol". o Sr José Silva olhou para frente e viu o objeto. A distância "chutada" (estimada) seria de 3 milhas náuticas à proa do Caioba, (que estava a deriva, proa magnética 050°), e a uma altura de 60 m. O objeto tinha forma de um prato, grande, parado no espaço, e cujo diâmetro aparente seria o dobro do diâmetro da lua. Pôde divisar bem as cores azul e laranja do objeto que permaneceu nessa posição por 2 a 3 minutos, tendo a seguir acendido um facho luminoso, mais intenso do que um (facho) de holofote anti-aéreo do exército, que projetava-se verticalmente para a água. Em seguida, o facho foi dirigido para o Caioba, tendo iluminado-o por 2 a 3 segundos. O pessoal ficou conversando. Uns 3 minutos após, o objeto assumiu a posição a boreste (a direita) do Caioba e mais longe, (umas 4 milhas), com as luzes focando na vertical (e para baixo).

Tendo conferenciado com os membros da tripulação presentes e não tendo identificado o fenômeno, o Sr José Silva falou: "Olha gente, se existe disco voador, nós estamos vendo um". Aí achou que o Caioba deveria comunicar o fato para a estação Natal Rádio.

Informou que gosta de ler sobre disco-voador e acredita neles. Tem lido sobre o triângulo das Bermudas e sobre discos-voadores e, na hora, ficou um tanto apreensivo quando ao que poderia suceder aos tripulantes e ao próprio navio. Ele próprio tomou a decisão de comunicar o fato à Natal Rádio.

Após a posição mostrada na **Fig III-5**, o objeto se afastou no rumo sudoeste, para terra, com uma velocidade incrível, subindo, ganhando altura, desaparecendo em menos de um segundo. Daí prosseguiram viagem e aportaram em Natal às 00:20P do dia 28. Sua esposa o esperou no Porto e o levou ao Hospital Walfredo Gurgel, onde ficou internado com problemas no aparelho digestivo.



PLATAFORMA	X	Y	LAT.	LONG.
QUEIMADOR PUB-2	9.454.590,60	795.180,00	—	—
PUB-1	9.456.030,00	795.101,00	4° 54' 57,5" S	36° 20' 21,6" W
PUB-2	9.454.534,60	795.011,20	4° 55' 46,2" S	36° 20' 24,3" W
PUB-3	9.455.314,30	791.110,00	4° 55' 21,3" S	36° 22' 30,9" W
———	———	———	———	———
PAG-1	9.457.109,64	803.631,96	4° 54' 21,2" S	36° 15' 38,6" W
PAG-2	9.460.524,75	802.827,37	4° 52' 30,3" S	36° 16' 11,6" W
BOIA DE SINALIZ.	9.457.601,57	795.094,60	4° 54' 06,391" S	36° 20' 21,997" W
PUB-4	9.456.900,00	787.100,00	4° 54' 30,2" S	36° 24' 41,2" W
BOIA Nº 1	9.456.584,55	795.037,409	4° 54' 30,485" S	36° 20' 23,721" W

E CONCRETO.
LICA.
AÇÃO DO
DIAS.
A.
CADO.
ER LANÇADO.
LICA
DA.

DIGUAR

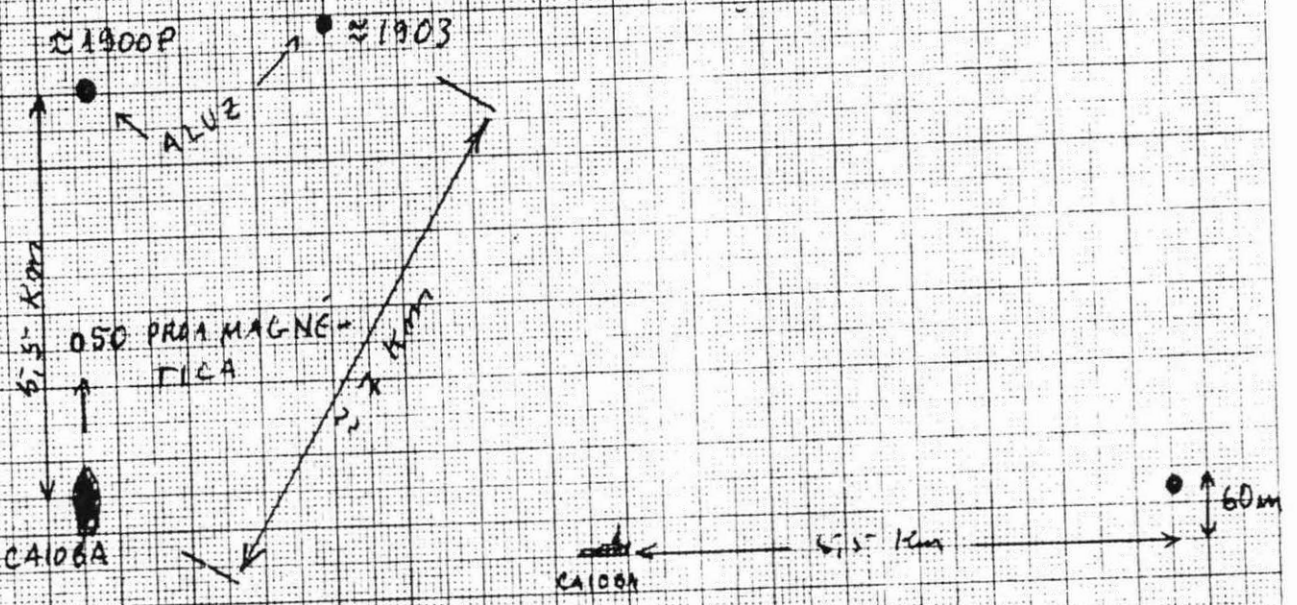
SITUAÇÃO DOS OLEODUTOS NAS AREAS DE UBARANA E AGULHA

SETEN-MAT.011/79

DATA: 25.1.79 | ESC.: 1:100000 | ESC. PLAT: S/A | DES.: CLETO

MILIMETRADO A4 210x297mm

DEPOIMENTO DO SR JOSÉ SILVA
CMT DO CAIOBA.
(CÓPIA)





Luz laranja e azul

Facho de luz branca

FORMA E DETALHES DO "DISCO VOADOR"

FIG III-5

As perguntas formuladas, respondeu que:

. A lancha Teche Sea Horse vinha cerca de umas 3 milhas atraás e a boreste, e deu a posição do CAIOBA umas 3 vezes;

. A marcha do CAIOBA, em cruzeiro, é de 9,2 Kt;

. A marcha da Teche, em cruzeiro, é de 12 Kt;

. Não sabe porque a Cia Arthur Levy mandou o imediato para Salvador, Bahia; "parece que (a razão) foi a necessidade de um imediato, em Salvador, para um navio novo que chegou da América";

. Trabalha para a firma Arthur Levy do Brasil, há uns 20 meses;

. O Imediato tirou a posição do Caioba, dia 27 Jul lá pelas 19:30P, e a transmitiu para Natal Rádio;

. Não conferiu a posição transmitida pois estava sem condições físicas de conferir e nem sabe como subiu à ponte de comando por ocasião da colocação das máquinas em ponto morto;

. A altura do topo do mastro do CAIOBA deve ser aproximadamente 10 metros acima do tombadilho e uns 15 metros acima da linha d'água.

Ass. (José Silva)

16 - TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos vinte e um dias de mês de agosto de mil novecentos e oitenta (1980), compareceu a Delegacia da CPBA em Ilhéus, o Sr ANTONIO FERNANDO DA SILVA FANGUEIRO, de nacionalidade portuguêsa, Passaporte F378071, marítimo na categoria de marinheiro contratado pelo Rebocador norte-americano "CHESAPEAKE SEAHORSE" no porto de Salvador em 07/08/1980, exercendo a função de mesma categoria. Perguntado o que tem a declarar sobre um objeto não identificado visto pelo declarante, respondeu o seguinte: que no mês de julho deste ano em local de nome IPITINGA, em Natal, Rio Grande do Norte exercia as funções de Imediato no Rebocador CAIOBA SEA HORSE e estava navegando do Cabo Calcanhar para Natal, antes de chegar ao cabo de São Roque cerca de sete (7) a nove (9) milhas de terra, e em frente a IPITINGA, passou um objeto que o declarante e um outro marinheiro de serviço dissera ser uma estrela D'água, mas o

declarante dissera não ser uma estrela D'água porque o objeto se locomovia, andando para todos os lados com muita velecodidade; Depois de um minuto o objeto apareceu cerca de cinquenta (50) metros pelas proa da embarcação, assim o declarante mandou parar as máquinas do Rebocador e levou todo o leme a BE; O objeto ficou na frente ascendou muitas luzes com feitio de um globo as luzes, tinha a coloração de amarelo vivo (unica cor) isto foi visto pelo declarante, e o marinheiro de serviço IVAN DE SOUZA, brasileiro; o Comandante JOSÉ SILVA que estava doente subiu à ponte de Comando com o chefe da máquina PIETER MERCH e o segundo maquinista SEBASTIÃO SOUZA. O Comandante observou o objeto com binóclo. O objeto continuava a cinquenta (50) metros do Rebocador e foi visto por todas estas pessoas. O mar estava bom, calmo e era cerca de 05:30 horas da manhã. O Comandante depois de observar com o binóculo disse que o objeto era um Disco Voador. O objeto que estava a nossa frente afastou-se cerca de duas milhas, e imediatamente desaparecer. Não saba informar se no objeto havia vida humana, bem como se havia qualquer inscrição e a cor do objeto, pois só via luzes. No primeiro dia que viu o objeto o declarante falou para Estação Rádio que deu conhecimento ao Capitão dos Portos de Natal, dando as cordenadas do local onde o objeto apareceu e a hora certa. Declarou ainda que, quando o objeto apareceu vinha por traz do Rebocador outra embarcação de nome TECH SEA HORSE e que viu o objeto. Declarou ainda que falou para o homem que estava na outra embarcação que era o chefe de maquinas, nacionalidade argentina, cujo nome não se recorda para que ele verificasse se o objeto estava sendo marcado pelo radar, visto que o radar da embarcação do declarante estava avariado, e aquele chefe de maquinas respondeu que o radar da sua embarcação estava funcionando e o objeto não aparecia na tela, assim sendo era um objeto não identificado. O

declarante junta ao presente Termo duas (2) folhas de rascunho onde indica os fatos ora narrados. A presente declaração foi firmada na Delegacia da Capitania dos Portos do Estado da Bahia em Ilhéus na presença do Capitão-de-Corveta (AA) IVAN TAVARES e de três (3) testemunhas abaixo assinadas. O declarante informou nada mais ter a declarar pelo que foram encerradas as declarações. Ilhéus, Bahia, em 21 de agosto de 1980. ANTONIO FERNANDO DA SILVA FARGUEIRO (Declarante). Testemunhas: ANTONIO .....(ilegível); .... LIDIO ....(ilegível). JOSÉ ... DA SILVA.

(CÉPLA) DEPOIMENTO DO SR

ANTÔNIO FERNANDO FANGUEIRO - IMEDIATO DO CAIOBA

"OBJETO VISTO PELO MN FANGUEIRO E TRIPULAÇÃO DO RB CAIOBA SEA HORSE EM JULHO/1980 (NATAL)"

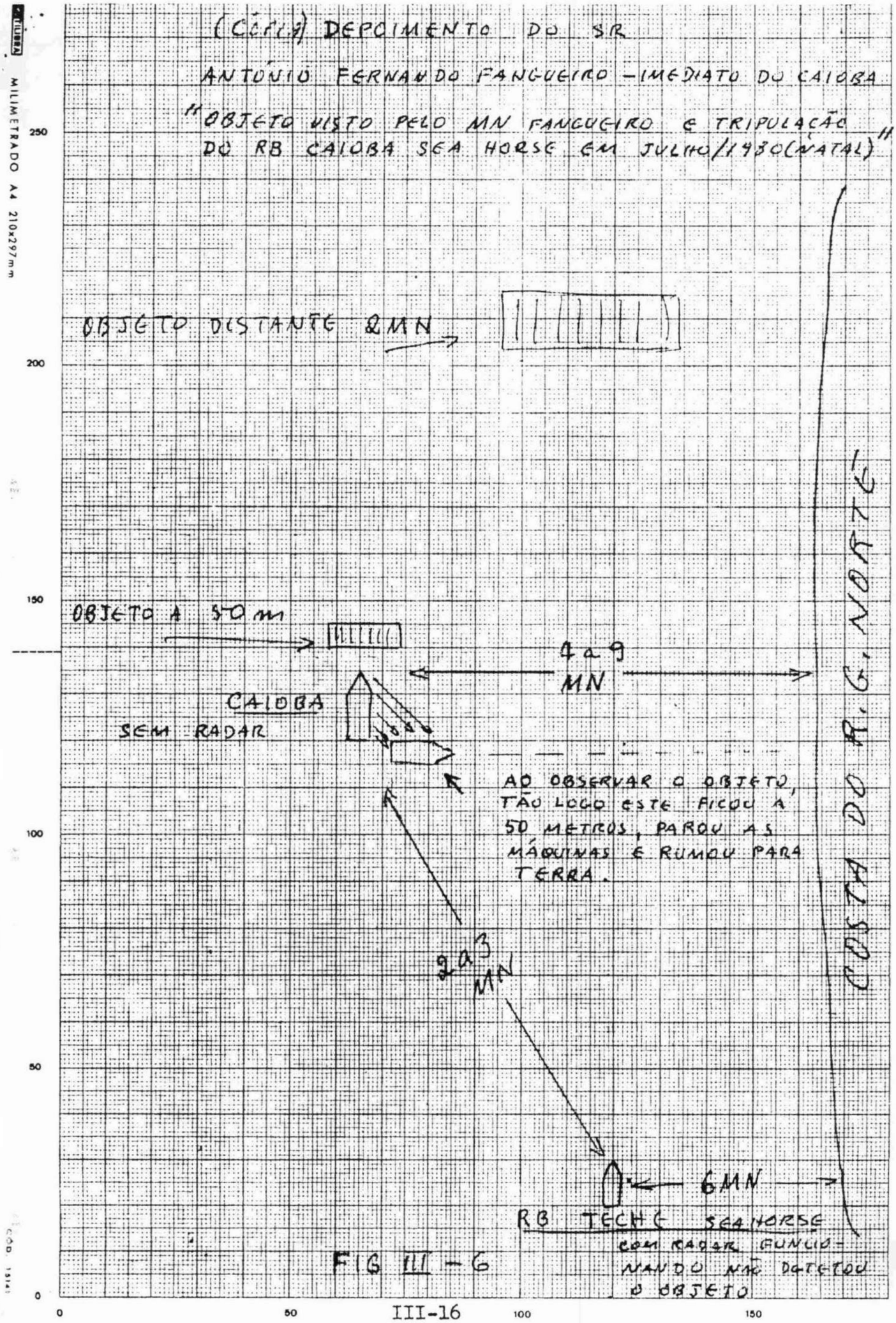
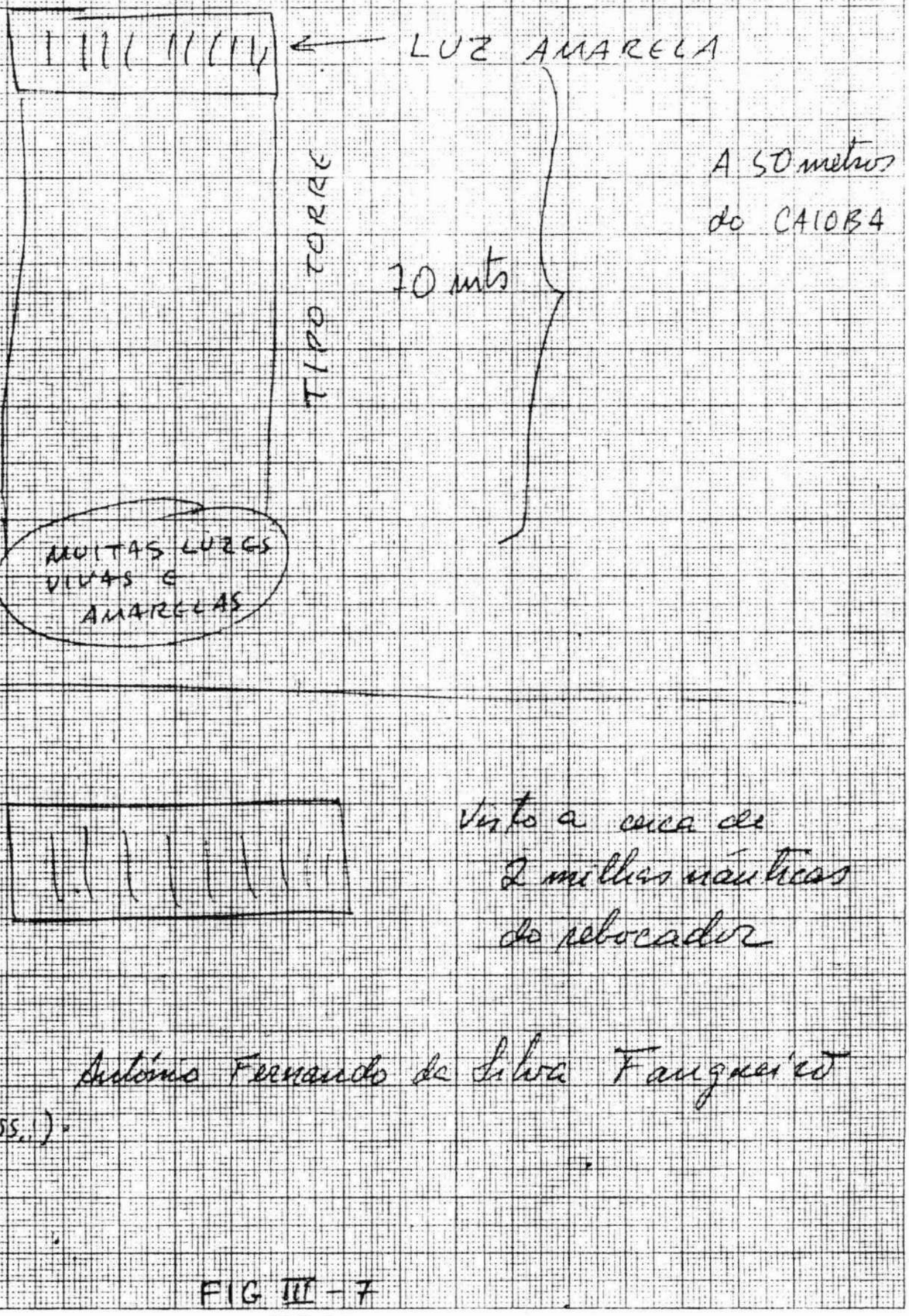


FIG III - 6

(CÓPIA)

DEPOIMENTO DO SR A. F. FANGUEIRO

"OBJETO VISTO PELO MN IVAN DE SOUZA, QUE CHEGOU A USAR O BINÓCULO / RB CAIOBA SEA HORSE EM JULHO/1980 (NATALY"



Antônio Fernando da Silva Fangueiro

(ASS.).

FIG III-7

IV - ANÁLISE DO ASSUNTO

1.00 - Meteorologia

1.10 - METAR 27 JUL 80 SBNT

2100Z	130/15	9999	3CU020	6AC	100	26/20	1013
2200Z	130/14	9999	2CU020	6AC	100	25/20	1013
2300Z	150/10	9999	2CU020	4AC	100	25/21	1014

1.11 - O ponto 05° 18'S / 035° 09'W situa-se a 40 milhas náuticas ao Norte, e suponho que as condições tenham sido , aproximadamente, as mesmas. A cobertura poderia ser, eventualmente 8 oitavos, ou ter alguns buracos.

Ninguém mencionou estrelas ou lua em seus depoimentos.

2.00 - Lua

A lua nasceu, para o ponto 05° 18'S / 035° 09'W, às 20:23Z e às 22:00Z estava a 25° de elevação, aproximadamente, e a leste, (notar a coincidência com o depoimento do Sr José Silva).

3.00 - Aviões na Área

Não tem registro no APP SBNT nem no ACC SBRF.

4.00 - Noticiário dos Jornais

Exploraram o assunto sobre o enfoque sensacionalista de OVNI, com detalhes fantásticos, misturando alguns fatos banais com afirmações bombásticas irreais.

5.00 - Depoimento do Sr IVAN DE SOUZA MELO

De personalidade simploria, pouco letrado, franco, desassombrado, calmo, o Sr IVAN mostrou entretanto, um certo receio sobre a possibilidade de suas declarações virem a prejudicar seu emprego na Companhia. Este fato foi presenciado pelo Maj Av Oscar José Alvarez.

A posição aproximada 05° 18'S / 035° 09'W é bem razoável e é compatível com as declarações do Sr Fangueiro , do Sr Emmanuel Buckum e do Sr Scarpati. Um êrro de 1 a 2 milhas lateralmente seria razoável e admissível. A luz que ele viu às 18:50P, estava na marcação do Farol de São Roque. Uns cinco minutos mais tarde notou outra luz no través (Fig III-1) e que

estava na marcação aproximada do Farol de Teresa Pança, ver calco na Fig IV-1.

Até aqui estaria tudo normal para um navegador atento e experimentado, pois verificaria que entrara inicialmente no campo visual do Farol de São Roque (13 milhas de alcance) e em seguida no campo visual do Farol de Teresa Pança (9 milhas náuticas de alcance) e concluiria que deveria estar umas 2 milhas a direita do ponto 05° 18'S / 035° 09'W. Nada impede, contudo, a presença de um barco na mesma marcação do Farol de Teresa Pança, Com o "objeto" ou "luz" na posição 18:55P da Fig III-1, o Sr Pangueiro viu que se movia, que cruzaria a prôa do CAIOBA e passou a olhá-la de binóculo. Pouco mais tarde faz uma manobra brusca (programada ou não), "intempestiva ou controlada", para não "abalroar" a luz, tomando o leme do Sr IVAN, guina à direita e põe as máquinas em ponto morto. (O Sr IVAN hesitou antes de afirmar que foi comandado tração inversa - Marcha-a-ré). Como resultado, o Caioba pára próximo a "luz", às 19:00P aproximadamente o Sr IVAN verifica que sob a luz há uma estrutura. o Sr IVAN estima a altura da luz em 10 a 15m e falou "da altura de um poste", (o que pode ser menos de 10m) e a uns 15 a 20m da prôa, lateralmente e sob um ângulo de 30° a 45°, o conjunto luz/estrutura, ver Fig III-2. Admitindo que a distância sobre a água, com suas ondas e o ângulo de observação do Sr IVAN, permite uma razoável estimativa, podemos checar a altura h. O observador está aproximadamente a 7m de altura.

Na Fig III-2 temos: (α da fig corresponde ao x da máquina)

Arctg 15/7 $\longrightarrow$ $x_{3mín} = 65°$

Arctg 20/7 $\longrightarrow$ $x_{3máx} = 71°$

Cálculo da elevação x_4

$x_{4mín} = 65 + 30 - 90 = 5°$

$x_{4máx} = 71 + 45 - 90 = 26°$

Cálculo da altura h

$$\frac{h_{máx} - 7}{15} = tg\ 26 \quad \therefore \quad h_{máx} = 14{,}32 \text{ metros}$$

$$\frac{h_{mín} - 7}{20} = tg\ 05 \quad \therefore \quad h_{mín} = 8{,}75 \text{ metros}$$

Concluo que a estimativa de altura da luz feita pelo Sr IVAN, concorda bastante com os ângulos que ele observou.

Há bastante coerência.

Cálculo do diâmetro d da luz, que foi observado ser a metade do diâmetro aparente da luz.

Seja D a distância observador-luz

$$D_{máx} = \sqrt{(14,32 - 7)^2 + 20^2} = 21,30 \text{ m}$$

$$D_{mín} = \sqrt{(8,85 - 7)^2 + 15^2} = 15,10 \text{ m}$$

x_1 é o ângulo sob o qual o Sr IVAN viu o diâmetro maior da luz e igual a metade do da lua

$$tgx_1 = \frac{3473 \text{ km}}{2 \times 384000 \text{km}} = 0,004522$$

$$x_1 = 0,2591^\circ \qquad \frac{x_1}{2} = 0,1295$$

$$\frac{d_{mín}}{2 \times D_{mín}} = tg\ 0,1295 \quad \therefore \quad d_{mín} = 0,07m\ (7cm)$$

$$\frac{d_{máx}}{2 \times D_{máx}} = tg\ 0,1295 \quad \therefore \quad d_{máx} = 0,1m\ (10cm).$$

Donde concluo que se a ~~imprecisão~~ IMPRESSÃO visual reportada é sincera e se a distância for realmente, embora aproximadamente, a reportada, o diâmetro maior da luz no tôpo do objeto media qualquer cousa como 7 a 10 cm de diâmetro e tudo indica, muito brilhante e branca.

Sobre a iluminação da base da "estrutura" por 20/30 segundos com luzes aparentemente convencionais, com lâmpadas de brilho incandescente, quero observar:

. O Sr IVAN deve ter estado próximo para notar esta iluminação;

. Nada impede que seja um barco.

A estrutura e a luz afastou-se no rumo 90° aproximadamente, desaparecendo 10 a 20 minutos após. Assumindo movimentos retilíneos a velocidade constante, e que o horizonte desta luz seja de 5 milhas náuticas, o afastamento relativo ocorreu de 5 milhas em 10 ou 20 minutos, ou uma velocidade relativa de 15 a 30 Kt.

Embora declarasse rumo geral 090° da luz, o Sr IVAN FEZ UM GESTO DE QUEM OLHA O MOVIMENTO NA RELATIVA DE 210/230 graus. Assim, o seguinte triângulo de velocidades pode ser montado, ver Fig IV-2.

Notar que um móvel com $\vec{V}$ = 100°V e 08 Kt, produz a mesma LMC quanto ao Rumo, embora a velocidade da LMC se tornasse de apenas 5 Kt, o que também não é impossível pois nada impede da luz ter sido apagada 10 minutos após a interceptação e numa distância de 0,83 milhas náuticas. Entretanto esta hipótese não é compatível com o movimento visto pelo Sr SCARPATI, da lancha TECHE.

6.00 --Depoimento do Sr Atílio Scarpati

Aparentando ser pouco letrado, bem falante, pode observar a luz no momento em que esta interceptava a rota do CAIOBA, isto é, lá pelas 19:00P. aparentemente sincero em seu relato.

As "4 milhas atrás do CAIOBA" foram medidas de radar e são portanto bastante confiáveis. Este ponto também é confirmado pelo Sr Emmanuel Buckum.

"Vetorava pelo canal": Embora conste dos 2 primeiros depoimentos, não parece verossímil, pois:

a - Não é compatível com a distância de 9 a 12 milhas da costa, que também consta em vários depoimentos;

b - O Canal de São Roque, que seria usado, fica a 1 a 3 milhas da costa e em alguns pontos tem apenas 1 milha de largura, o que parece bastante estreito, aos marujos, para ser usado à noite.

Entretanto, se esse Canal foi utilizado, o Caioba passou bem próximo ao Farol de Teresa Pança, (distância menor que 1 milha). Este Farol é de torre cilíndrica, erigida sobre "água rasa" e é pintado com listras horizontais brancas e pretas, (como induz a pensar o desenho cilíndrico do Sr Fangueiro).

Altura da luz de 2 a 3 mastros do CAIOBA, como visto pelo Sr SCARPATI.

Tendo em vista que esta altura corresponde a 30 ou 45 metros, que subentende ângulos visuais da ordem de 0,2 a 0,3 graus de elevação, que é praticamente "horizonte", admito a possibilidade de que a luz vista pelo Sr Scarpati e pelo Sr Ivan é a mesma e que esta estava a uma altura da ordem de 10 a 45 metros, podendo esta altura estar um tanto exagerada no depoimento, ou devido a impressão visual, ou por questões psicológicas.

Ausência de eco no radar. Alvos, a quatro milhas de distância, distanciados entre si menos de 100m, não são discriminados. Aparece só um eco. INFORMAÇÃO do Sr Wilson Hermogenes da Cunha, técnico de eletrônica da Cia Arthur Levy.

Descrição do movimento

Coerente com a descrição do Sr IVAN, embora um tenha visto um movimento retilíneo e outro um curvo. Questão de movimento relativo, apenas.

Uma observação quanto ao tempo de acompanhamento:

Enquanto o Sr IVAN estimou ver a luz uns 10 ou 20 minutos após a POS 1 (Fig III-4), o Sr SCARPATI não foi além dos 3,5 minutos, digamos 4 ou mesmo cinco, admitindo sinceros os 2 depoimentos, a diferença de tempo poderá ser explicada pelo afastamento lateral da Teche em relação ao Caioba, como será visto adiante.

O Céu estava escuro, não se lembra de ter visto estrelas. (Aparentemente confirma os METAR de Natal e sua implicação com o luar).

De fato era noite de lua cheia, estando a mesma a uns 24 graus de elevação.

7.00--Análise do Depoimento do Sr José da Silva, Cmt do CAIOLA.

7.10--Personalidade. De físico avantajado, bevelíneo, 30 anos de mar em atividades de pequena cabotagem, gosta de ler ficção científica, já leu "O TRIÂNGULO DAS BERMUDAS" e afirmou que acredita na existência de "Discos Voadores" e que estes possam, eventualmente, sumir com tripulantes e mesmo navios e aviões.

Na data de 27 JUL 80, ele estava bastante enfermo, "por intoxicação exógena", devido a ingestão de peixe (SIC), com vômitos incoercíveis e grande fraqueza muscular.

Durante a entrevista pareceu tranquilo, confiante, cordato, de extrema simplicidade.

7.20--Posição declarada: Través de Touros, no ponto de coordenadas (05° 09' S - 035° 15'W). Esta posição fica a 40 MN de Natal, e levaria 4h35min de viagem até atracar. Atracou às 00:20P do dia 28, donde a hora mais tarde de deixar a posição seria 19:45P, sem levar em conta correntes marinhas e ventos contra. É uma posição possível, embora situada umas 11 milhas a NW da posição declarada pelo Sr IVAN e pelo Sr Fangueiro. E 11 milhas para o CAIOBA, representa 1 hora e 20 minutos de viagem. Esta diferença de posição, mostra também o grau de imprecisão das declarações, em cousas que são de rotina, entre o Cmt, o imediato e o timoneiro. Por quê?...

O Comandante do Caioba deixou transparecer uma certa falta de confiança na qualificação técnica do seu imediato.

O Cmt assustou-se com o fato dos motores terem sido colocados em Marcha de Ponto-Morto, e apezar do seu estado de fraqueza, chegou a ponte de comando.

(Pelo horário, e de acordo com os depoimentos, todos viam a mesma luz, mas as interpretações foram diferentes, e muito).

Aceito que o navio estivesse à deriva, isso implica numa variação de proa, e não tão enfaticamente declarada de 050° mag.

As cores azuis e amarelas só foram "sentidas" pelo Sr José Silva, pois o Sr IVAN viu uma só cor, a da estrêla D'alva, (branca).

A impressão de uma distância de 3 milhas náuticas, a 60m de altura, com o objeto medindo 2 vezes o diâmetro aparente da lua leva as seguintes conclusões:

a - Elevação: 0,62° (seis décimos de grau);

b - Diâmetro do "objeto", da luz ou do "UFO": 100 metros.

A impressão de "prato" com uma abóboda acima, só foi sentida pelo Sr José Silva, assim como o tal "facho" que se projetava verticalmente sobre a água. Uma passarela de luz, refletindo uma faixa luminosa, seria possível a partir de qualquer fonte.

Aceito que o Sr José Silva tenha tido uma ilusão, ao ver a mesma luz que o Sr IVAN via, mas interpretando a distância, erroneamente, devido, pelo menos, ao seu estado de saúde. Além, do mais, o Sr Silva poderia estar-me induzindo a "descobrir a lua". Embora ninguém mencionasse o termo lua ou luar, a lua nascera na região às 20:23Z e às 19:00P estava a uns 24 graus de elevação, embora estivesse totalmente ou quase totalmente encoberta por nuvens.

A luz assumiu posição a "4 milhas" a direita (boreste), lembrar que insistiu na prôa 050 com o Caioba a deriva.

Embora eu considere que a luz que todos dizem ter visto, pertença a um veículo aquático, não é de descartar a hipótese de que, por momentos, a lua possa ter sido vista por alguns instantes.

- O Sr José Silva disse que acreditou estar vendo um "disco voador" e mandou avisar à Natal-Rádio.

- O Sr José Silva foi o único a mencionar que o objeto ganhou altura, como também que desapareceu no rumo sudoeste em menos de 1 segundo, o que não levo a sério, como informação válida, já pelas condições de saúde dele, já pela incoerência e/os depoimentos dos Sr Scarpati, Ivan e Emmanuel, já pelo teto (600m) das nuvens.

- O Sr José Silva realmente foi baixado ao Hospital Walfredo Gurgel, às "00:30P" do dia 28 JUL 80, com"intoxicação exógena", por ingestão de peixe (SIC).

7.30 - Conclusão

7.31 - O Sr José Silva estava doente, possivelmente teve impressões falsas (ilusões), nesse estado tomou a decisão de informar seus comandados que estavam vendo um "disco voador" e mandou passar a mensagem para NATAL-RÁDIO, sem ter condições psicológicas de examinar a mensagem ou verificar a posição do Barco.

7.32 - O tamanho, a intensidade, as distâncias e os movimentos da luz, declarado pelo Sr José Silva, não mi inspiram crédito.

8.00 - Análise do Depoimento do Sr Antônio Fernando Mangueiro:

- Posição do Barco: coincide com as declarações do Sr Ivan e o Sr Scarpati.

- Pouco específico quanto ao movimento do "objeto".

- Mencionou 50 metros de distância pela prôa, mandou parar as máquinas, levou o leme a boreste e o objeto continuou na prôa! O Sr Ivan não viu o objeto e o movimento, da maneira como o Sr Fangueiro relatou.

- O Sr Peter Wersh não foi ouvido; foi despedido pela Firma Arthur Levy do Brasil por:

. Beber demais (Sr Itamir);
. Não ser confiável (Sr Jurgen Rencke).

- Contraditório: Havia vento da ordem de 130/10Kt, o mar fazia a lancha Teche rolar muito, era cerca de 19:00P e não vento calmo, mar bom e 05:30 horas da manhã! Afirmou que o Cmt do Caioba viu a luz a 50 metros; o Cmt, porém, afirmou (mostrando dúvida) uma distância de 3 milhas náuticas.

- Êrro grosseiro: Consciente ou não, transmitiu a posição 06° 40' 50''S 035° 13' 53''W, quando deveria ser uma posição próxima de 05° 18'S 035° 09'W, um êrro de 83 milhas náuticas para o Sul! Notar a longitude 3 a 4 milhas mais a Oeste da informada pelo Sr IVAN.

Desenhos:

- Concorda na posição relativa Teche-Caioba.

- Concorda na guinada a direita.

- Quanto a forma do "Disco", concorda c/as declarações do Cmt Silva, mas discorda na distância e no Rumo.

7.30 - Conclusão

7.31 - O Sr José Silva estava doente, possivelmente teve impressões falsas (ilusões), nesse estado tomou a decisão de informar seus comandados que estavam vendo um "disco voador" e mandou passar a mensagem para NATAL-RÁDIO, sem ter condições psicológicas de examinar a mensagem ou verificar a posição do Barco.

7.32 - O tamanho, a intensidade, as distâncias e os movimentos da luz, declarado pelo Sr José Silva, não mi inspiram crédito.

8.00 - Análise do Depoimento do Sr Antônio Fernando Pangueiro:

- Posição do Barco: coincide com as declarações do Sr Ivan e o Sr Scarpati.

- Pouco específico quanto ao movimento do "objeto".

- Mencionou 50 metros de distância pela prôa, mandou parar as máquinas, levou o leme a boreste e o objeto continuou na prôa! O Sr Ivan não viu o objeto e o movimento, da maneira como o Sr Pangueiro relatou.

- O Sr Peter Wersh não foi ouvido; foi despedido pela Firma Arthur Levy do Brasil por:

. Beber demais (Sr Itamir);
. Não ser confiável (Sr Jurgen Rencke).

- Contraditório: Havia vento da ordem de 130/10Kt, o mar fazia a lancha Teche rolar muito, era cerca de 19:00P e não vento calmo, mar bom e 05:30 horas da manhã! Afirmou que o Cmt do N' Caioba viu a luz a 50 metros; o Cmt, porém, afirmou (mostrando dúvida) uma distância de 3 milhas náuticas.

- Êrro grosseiro: Consciente ou não, transmitiu a posição 06° 40' 50''S 035° 13' 53''W, quando deveria ser uma posição próxima de 05° 18'S 035° 09'W, um êrro de 83 milhas náuticas para o Sul! Notar a longitude 3 a 4 milhas mais a Oeste da informada pelo Sr IVAN.

Desenhos:

- Concorda na posição relativa Teche-Caioba.
- Concorda na guinada a direita.
- Quanto a forma do "Disco", concorda c/as declarações do Cmt Silva, mas discorda na distância e no Rumo.

- Pouco específico na descrição de movimentos.

- Dá o detalhe que teria sido visto pelo Marinheiro IVAN DE SOUZA: o Sr IVAN viu diferente; 10 a 15 metros e não 70! Luz da cor da Estrela D'Alva e não amarela (no tôpo); na Base luzes normais, comuns de bulbo e por 20 segundos e não amarelas.

O Sr Fangueiro foi entrevistado em Ilhéus, pois assim que chegou a Natal, após dia 28 Jul, foi transferido para Salvador, onde foi contratado como marinheiro a bordo do rebocador americano CHESAPEAKE SEAHORSE, não comparecendo ao CLFBI para prestar depoimento.

Conclusão:

1 - As declarações do Sr Fangueiro são consideradas de peso relativamente baixo.

2 - O êrro de latitude transmitido pelo Sr Fangueiro, dificultaria uma possível inspeção aérea imediata ao local, levando o avião para o Sul de Natal quando a posição correta era 40 milhas ao Norte dessa cidade.

9.00 -Análise das Declarações (por telefone) do Sr Emmanuel Buckum, Cmt da Teche:

- Coerente com os Srs Ivan e Scarpati.

- Na prática esquivou-se de fornecer um documento assinado, inicialmente saindo subitamente para uma viagem e mais tarde, viajando, também com urgência para consultar-se com um médico de sua confiança, em Belém, por estar com um "Esgotamento de Saúde", segundo a informação do Escritório da Arthur Levy do Brasil em Natal, (Sr Itamir).

Conclusão:

- Não viu nada que voasse.

- Acredito que ele viu luzes do Caioba

- Acredito que o Sr Emmanuel sentiu a situação sob controle, isse é, nada de inusitado que merecesse sua atenção especial.

10.00 - Síntese das Declarações:

10.10 - Levando em conta as naturais imprecisões de quem assiste um fenômeno e o "mede" através de seus sentidos, farei uma síntese cinemática dos movimentos, a partir da interceptação do Caioba (≃ 19:00P) e considerando:

- Totalmente válida, sincera e coerente, as declarações do Sr IVAN;

- Totalmente válida a declaração do Sr Emmanuel, de que não viu luz normal, ou movimento anormal. O que viu foi então algo que poderia ser perfeitamente um barco, como ele declarou ao Sr Scarpati;

- Totalmente válida as informações do Sr Scarpati;

- Válidas as informações de posição dadas pelo Sr Fangueiro, em seu depoimento, até a guinada à direita (≃19:00 horas). Não válidas daí para frente, cronologicamente falando;

- Não válidas às declarações do Cmt do Caioba no que se refere a "luz" e seus movimentos;

- Dentro das considerações anteriores, as seguintes hipóteses:

. $\vec{V}_{teche} = 130^{\circ}V/12$ Kt;

. $\vec{V}_{caioba} = 130^{\circ}V/9{,}2$ Kt

. $\vec{V}_{luz} = (\vec{V}_{barco}) = 020^{\circ}V/9$ Kt

. Altura da "LUZ" : 10/15 metros sobre a água

. Limite de visibilidade: 4,5 MILHAS NÁUTICAS

. Teche afastada 3 milhas atrás e 3 milhas a direita do Caioba.

Dentro destas condições, plotemos o movimento relativo desses 3 móveis, na Fig IV-4.

Observa-se que nestas condições:

- A "luz" permanece visível ao Teche, teoricamente até as 19:10P (10 minutos) e ao Caioba até 19:18P (18 minutos).

Vejamos como veria o movimento da luz, um observador a bordo da TECHE e OUTRO A BORDO DO CAIOBA, olhando a Fig IV-5, tomando estes navios como referência. O observador no Caioba vê o afastamento em direção constante e o do Teche, vê uma marcação variável, que pode dar uma impressão de movimento circular.

Considero que uma variante desse problema, com pequenas modificações de prôas e distâncias tenha ocorrido na realidade e a luz seja mesmo um barco, como sugere o esquema do Sr IVAN, e a opinião dada ao Sr Ocarpati pelo Cmt Emmanuel da Teche.

10.20 --Síntese das observações sobre o caso em geral.

10.21 --Nada indica que houvesse a interferência de qualquer objeto voador nas imediações do CAIOBA.

10.22 --O Sr Antonio Fernando Fangueiro, executou uma manobra e parou próximo ao que parece ser uma embarcação. Se a manobra foi improvisada na hora ou estava programada, não foi possível saber, dentro de uma investigação oficiosa. O Sr Fangueiro ' operou o leme e comandou as máquinas em ponto morto, talvez ré, ' parando o Caioba.

10.23 --Há uma diferença de aproximadamente 30 minutos entre a mensagem passada pelo Caioba (19:40P) e o fato que deve ' ter ocorrido às 19:00P.

10.24 --O Sr Antonio F. Fangueiro, transmitiu a Natal-Rádio, um rádio com as seguintes inverdades:

. O imediato e um marinheiro (IVAN) viram um objeto todo iluminado, exclusivamente com luzes brancas, cerca de 100m da prôa e uma altitude de 50 a 60 metros, permanecido cerca de 1 minuto, feito evoluções e sumido; (o Sr Ivan não endossa a altura, o tempo, a omissão do mastro, que suportava a luz e uma base que suportava o mastro);

. A posição geográfica do Caioba às 19:30 do dia 27, foi dada com um êrro de 83 milhas na latitude e cabe a pergunta, engano ou propositai?

. As datas e horários declarados em seu depoimento, discordam absurdamente dos fatos (conscientemente ou inconscientemente?).

10.25 - O Sr Fanqueiro foi removido rapidamente para Salvador, pela Firma Arthur Levy, não tendo comparecido ao CLFNI para fazer a declaração.

10.26 - O Sr José Silva, Cmt do Caioba, tudo indica estava doente, por intoxicação endógena, tendo sido posteriormente hospitalizado. Ele falou ao "pessoal" na ponte de comando, que os mesmos estavam vendo um disco voador e mandou o imediato informar a Natal-Rádio. Não foi possível concluir se ele estava sofrendo uma ilusão sincera ou se estava de má fé.

INT - 0, 30 mg

28/9/80 VIDE VERSO

FUNDAÇÃO HOSPITALAR "MONSENHOR WALFREDO GURGEL" FICHA DE AMBULATÓRIO

HOSPITAL "MONSENHOR WALFREDO GURGEL" ESP:

Nome: José da Silva Nº Reg.: 790581

Idade: 47 Estado Civil: c 3482 Nacionalidade:

Endereço: Juazeiro Tábua (Rua) Candelária.

Pai: Prof. Martins

Mãe: — —

QP - Vomitos incoercíveis e faqueza há 1 e 24 horas

PDA - pc's 24 horas de vomitos e fraqueza

incoercíveis após alimentação de leite (dia).

EX FÍSICO -

HDA - Permanece - 24 horas.

H. SOCIAL - Lav. Agricultor

H. FAMILIAR - Mãe Esclerose múltipla

Irmão

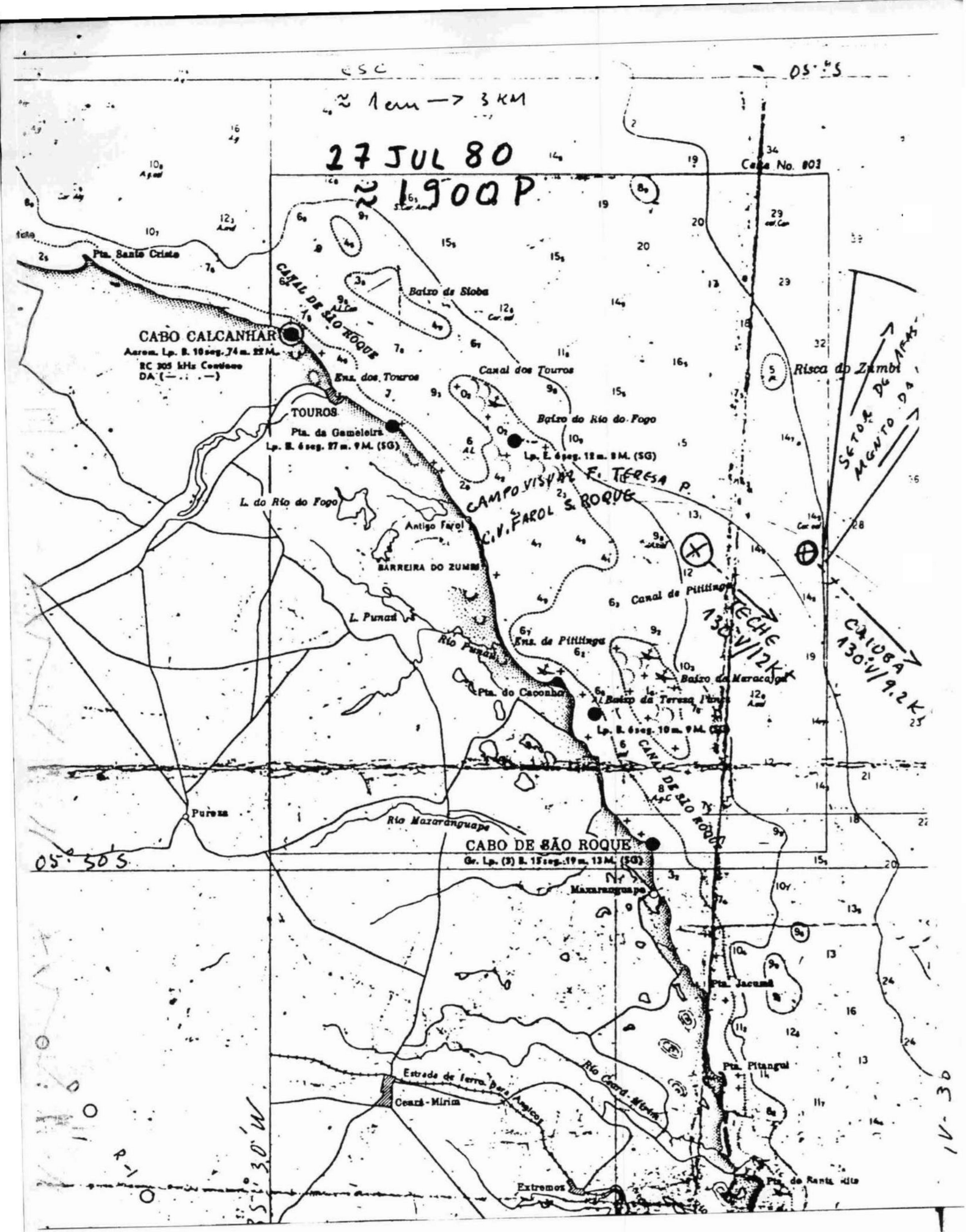
H. FISIOLÓGICA - Climatérica

Nega ou nega. SN

Anti-concepcional (Ciclo Ogino)

Gin. - OBSTÉTRICA Hipertensão

Alt - Melhoras.


ESC
05° 45'S
≈ 1cm → 3KM
27 JUL 80
≈ 1900Z
Carta No. 803
Pta. Santo Cristo
CANAL DE SÃO ROQUE
Baixo da Sioba
CABO CALCANHAR
Aerom. Lp. B. 10 seg. 74 m. 22 M.
RC 305 kHz Contínuo
DA (— . . . —)
Ens. dos Touros
Canal dos Touros
Risca do Zumbi
TOUROS
Pta. da Gameleira
Lp. B. 6 seg. 27 m. 9 M. (SG)
Baixo do Rio do Fogo
Lp. E. 6 seg. 12 m. 8 M. (SG)
CAMPO VISUAL F. TERESA P.
C.V. FAROL S. ROQUE
L. do Rio do Fogo
Antigo Farol
BARREIRA DO ZUMBI
L. Punaú
Rio Punaú
Canal de Pititinga
Ens. de Pititinga
TECHE 130°V/12Kt
CAIOBA 130°V/9,2Kt
Baixo de Maracajaú
Pta. do Caconha
Lp. B. 6 seg. 10 m. 9 M. (SG)
Baixo da Teresa Pinto
CANAL DE SÃO ROQUE
Purema
Rio Mazaranguape
CABO DE SÃO ROQUE
Gr. Lp. (3) B. 15 seg. 19 m. 13 M. (SG)
05° 50'S
Mazaranguape
Pta. Jacumã
Pta. Pitangui
Estrada de Terra para Jacaré
Ceará-Mirim
Rio Ceará-Mirim
Extremoz
Pta. de Rama Alta
35° 30'W
P-1
IV-30

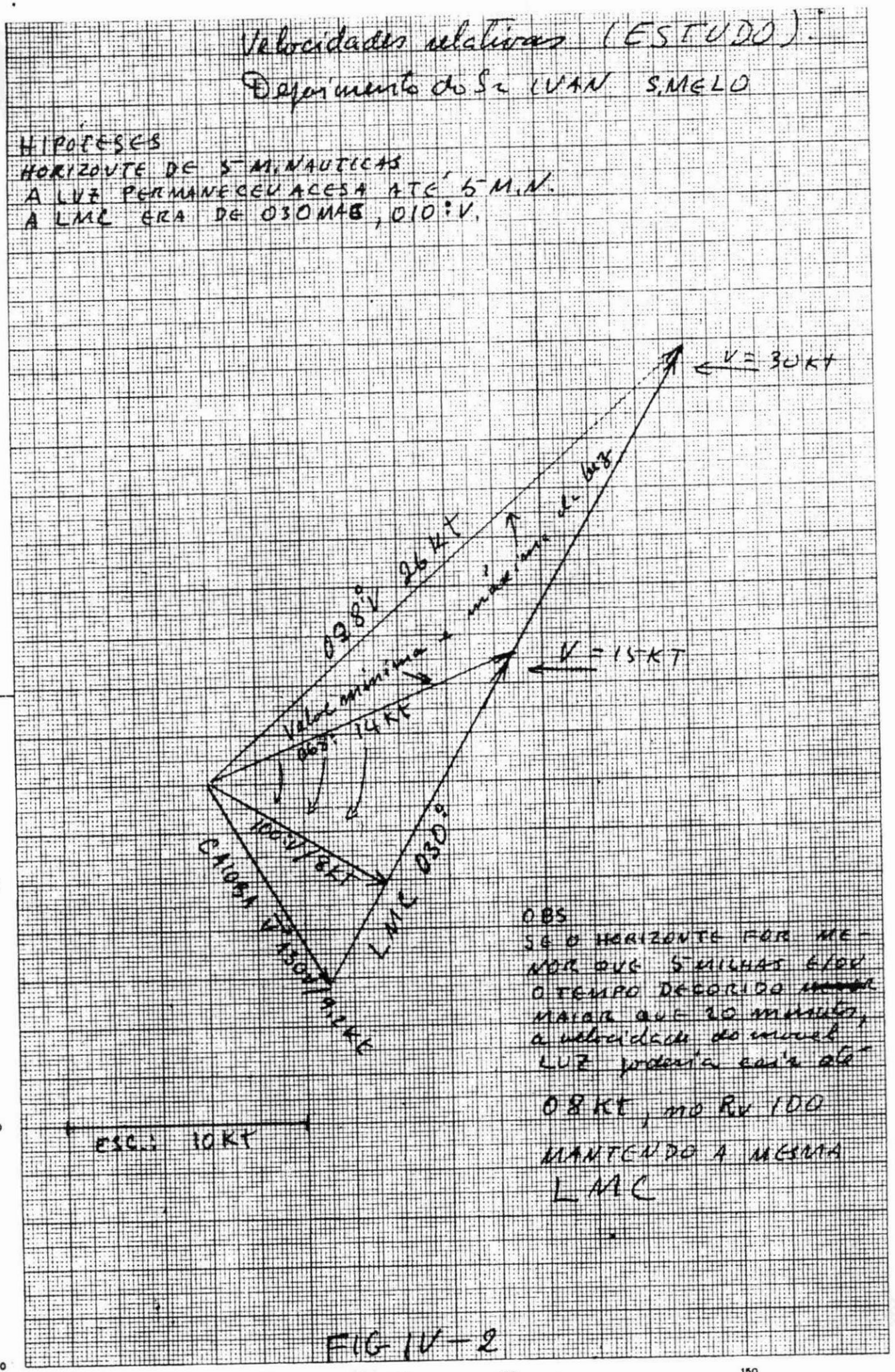

Velocidades relativas (ESTUDO).
Departamento do Sr IVAN S.MELO
HIPÓTESES
HORIZONTE DE 5 M. NÁUTICAS
A LUZ PERMANECEU ACESA ATÉ 5 M.N.
A LMC ERA DE 030 MAB, 010 : V.
V = 30 KT
26 KT
088°
Valor mínimo
V = 15 KT
14 KT
060°
100 V / 8 KT
CA 094
LMC 030°
ESC.: 10 KT
OBS
SE O HORIZONTE FOR MENOR QUE 5 MILHAS E/OU O TEMPO DECORRIDO MAIOR QUE 20 MINUTOS, A VELOCIDADE DO MOVEL LUZ poderá ser de 08 KT, NO Rv 100
MANTENDO A MESMA LMC

FIG IV-2

SÍNTESE CINEMÁTICA EXTRAÍDA DAS DECLARAÇÕES DOS SRs. IVAN, SCARPATI, FANGUEIRO E EMMANUEL

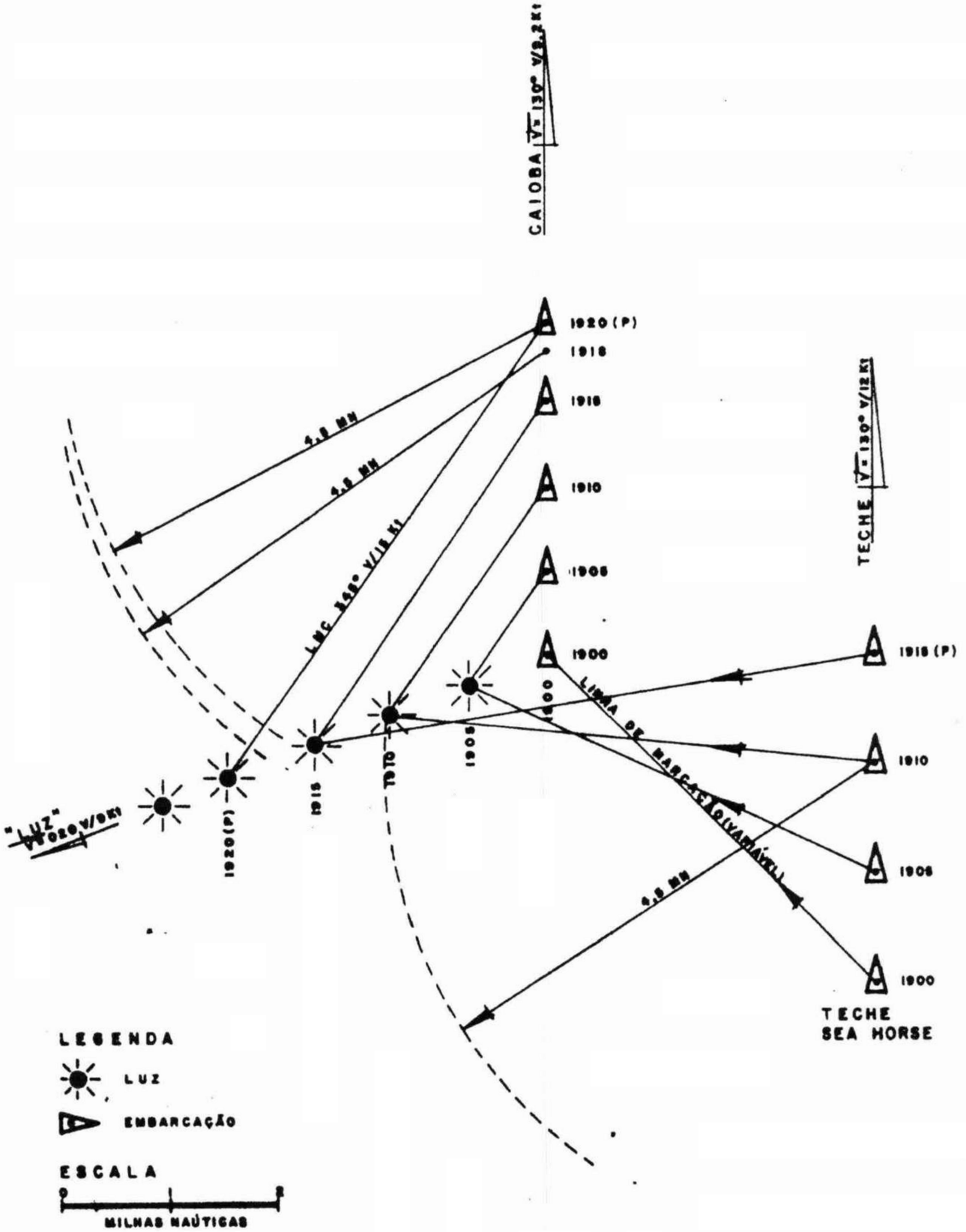
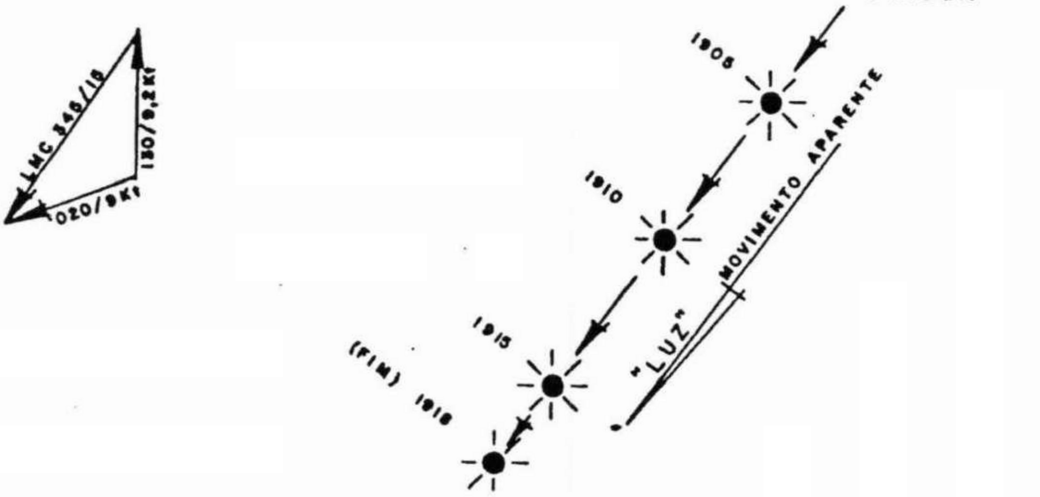


FIG. IV-4

MOVIMENTO DA "LUZ", TECHE OU CAIOBA COMO REFERENCIA.

TRANSPOSIÇÃO DO GRÁFICO IV-4

A-OBSERVADOR NO CAIOBA



B-TECHE SEA HORSE COMO REFERENCIA.

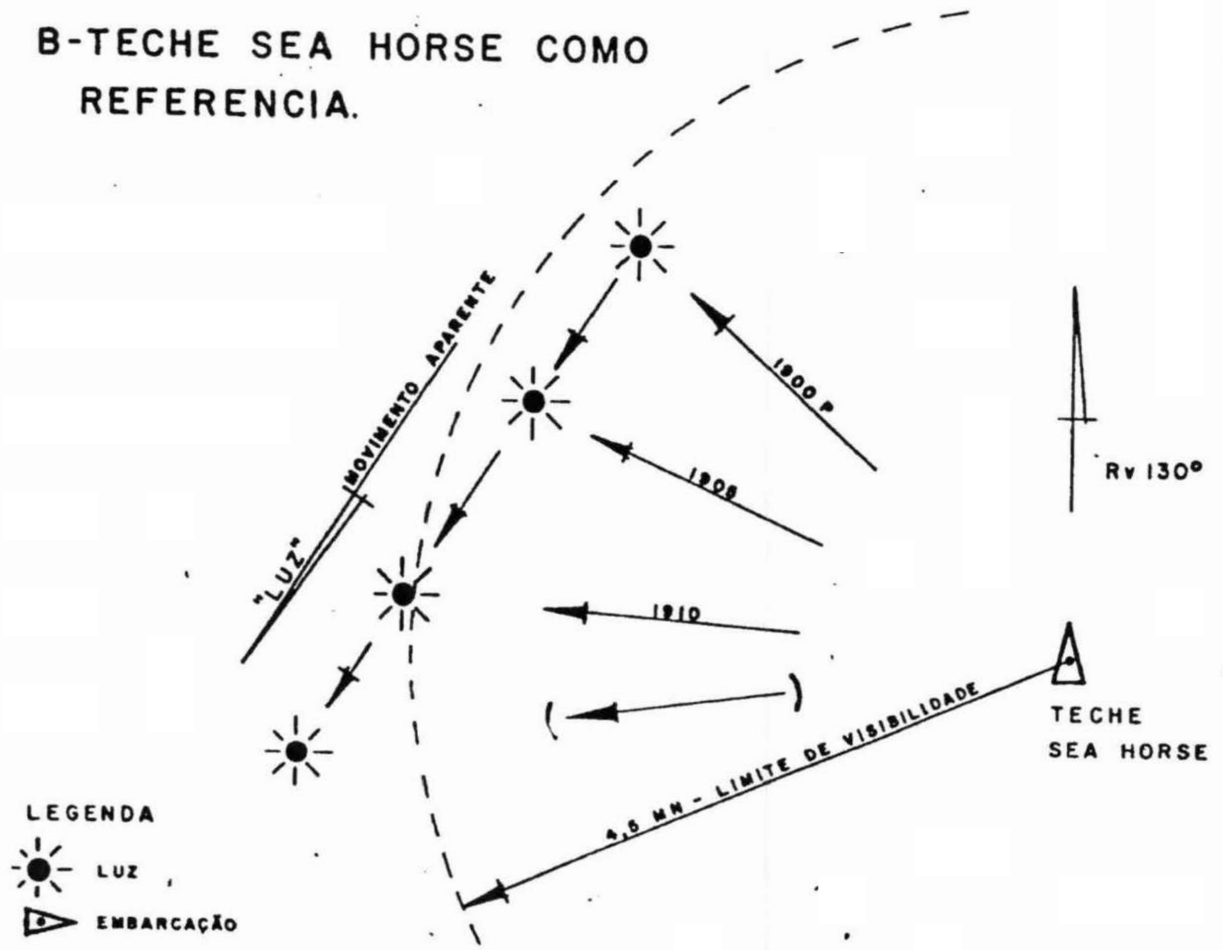


FIG. IV-5

V - CONCLUSÃO

1.0 - Versão Racionalizada

O rebocador CAIOBA SEAHORSE, pertencente à fir Arthur Levy do Brasil, a serviço da Petrobrás, desatracou da Plataforma PAG-2 (04° 52' 30" S - 036° 16' 12" W), às 10:30 HS P do dia 27 de julho de 1980, com destino a Natal.

Seu Comandante, Sr José Silva, estava acamado, com intoxicação exógena causada por ingestão de peixe (SIC).

Às 18:55P, aproximadamente, estando o CAIOBA SEAHORSE na posição estimada 05° 18' S - 035° 09' W ou umas 2 a 3 milhas a oeste, e navegando na proa magnética de 150°, seu timoneiro, Sr Ivan de Sousa Melo, avista uma luz que se aproxima pela direita e informa ao Imediato, o português Antônio Fernando Fangueiro.

O Sr Fangueiro observa a luz através de um binóculo, e às 19:00P aproximadamente, toma o comando do leme, guina à direita, põe a marcha em ponto morto (e segundo o Sr IVAN , em marcha-a-ré). Como resultado da manobra, o CAIOBA SEAHORSE parou a uma distância de 15 a 45 metros da luz.

A luz media uns 7 a 15 centímetros de diâmetro máximo, era oval, branca, mais intensa que as comumente existentes em navios e estava no topo de um mastro de 8 a 15 metros de altura. Este mastro estava suportado por uma base que se supõe flutuante. (Detalhes à noite não são visíveis).

Toda a tripulação assustara-se com a extemporânea parada do CAIOBA SEAHORSE e queria saber das razões.

O Cmt José Silva, apesar de doente, com muito esforço, conseguiu chegar na ponte de Comando, olha a luz e declara aos presentes que "se existe disco voador, eles estavam vendo um", e ordenou que o Imediato avisasse à Natal-Rádio, no que foi obedecido.

O Sr Fangueiro, ao transmitir a mensagem à Natal-Rádio, dá a idéia que o objeto voa, (pois fala em altitude de 60 metros) e introduz um erro na latitude de 1° e 23' (83 milhas náuticas)), (posteriormente, em suas declarações, mencionaria datas, horas e situações completamente em desacordo com os fatos).

O CAIOBA SEAHORSE e a luz permaneceram próximos por um minuto ou mais, quando a base da estrutura desconhecida iluminou-se com luz comum, (lâmpadas circandescentes aparentemente), por uns 20 ou 30 segundos, após o que apagou-se, permanecendo no entanto acesa, a luz do topo e afastando-se como mostrado nas figuras IV-4, IV-5 e IV-1.

A lancha TECHE NORSE, da mesma companhia, navegava a uma distância de 3 a 4 milhas atrás e umas 3 a 4 milhas à direita do Caioba Seahorse e tendo seus tripulantes, também, visto a luz.

O CAIOBA SEAHORSE aportou em Natal às 00:20P do dia 28/07/80, tendo seu Comandante baixado ao Hospital Walfredo Gurgel.

2.0 - CONCLUSÕES PROPRIAMENTE DITAS

Dentro das condições desta investigação oficiosa pode-se concluir:

2.01 - Não há nenhuma evidência de que houvesse a presença de algum veículo aeronavegante nas imediações do Caioba Seahorse, dia 27 JUL 80, às 19:00P ± 30 minutos, que desse causa ao incidente reportado pelo Imediato do navio à Natal-Rádio. Consequentemente, o caso perde interesse para a Aeronáutica.

2.02 - Pode-se afirmar que são inverídicas as notícias amplamente divulgadas pela imprensa de que um OVNI havia sobrevoado o Caioba Seahorse ou que as máquinas desse navio pararam por influência de um "Disco Voador".

2.03 - Excetuando-se os depoimentos do Sr José Silva, Cmt do Caioba Seahorse, (por estar doente) e de seu Imediato (dado às várias informações erradas que deu), os outros são compatíveis com a hipótese de cursos convergentes (do CAIOBA e de um outro barco), levando a um rendez-vous (acidental ou não) e que posteriormente se afastaram como mostrado nas figuras IV-1, IV-4 e IV-5.

2.04 - O Cmt do Caioba, Sr José Silva, afirma que acredita em discos voadores, e que no dia 27 de julho de 1980, após a parada do CAIOBA, considerou que estava vendo um o, apesar de doente por intoxicação alimentar (SIC), mandou que seu Imediato transmitisse a mensagem à Natal-Rádio, no que foi obedecido pelo Sr Antônio Fernando Fangueiro.

Natal, 13 de novembro de 1980

FRANCISCO JOSÉ HENNEMANN FILHO - Ten Cel Av
Diretor Interino do CLFBI

Paranaguá, 14 de dezembro de 1980.

Prezado Sr. Thiele,

É com muita satisfação que finalmente posso cumprir o que lhe havia prometido, ou seja: enviar as fotos obtidas dos UFOS.

Digo, finalmente, pois entrei em férias no último dia 10, e aproveitando este tempo que me resta antes de partir em viagem com os meus familiares, escrevi um pequeno texto para uma melhor compreensão das fotos, além de ter mandado ampliá-las.

Uma autoridade paraguaia contou-me que o Rio Paraguay tem cerca de 600 m de largura no local onde foram tiradas as fotos. Com este dado e mais a escala ou acredito que seja possível determinar o próprio diâmetro dos objetos em questão.

Sem mais, reitero meus protestos de estima e consideração.

Cordialmente,

Mauro José Saeiro -professor.

Segundo Hans Holtzer, cientista, escritor, pesquisador e radialista americano, em sua obra entitulada "Os Ufonautas", existe gente vivendo em outros mundos no espaço; são mais ou menos parecidos conosco, e têm estado em nosso planeta com bastante frequência, a bord de OVNI (Unidentified Flying Objects - Objetos Voadores Não Identificados) ou UVNIs.

Ainda, os UVNIS, não são imaginários, nem provindos de mentes excitadas - são aparelhos tangíveis, feitos de metal, movidos por diversas espécies de energia e eles já desceram, estão descendo e continuarão descendo em várias partes do nosso mundo.

Essas espaçonaves são pilotadas por seres inteligentes, vindos de mundos distantes, e que não vem com este causar confusão; estão estudando o nosso planeta, estão levando espécimens de nossa fauna e flora, e sentem-se muito curiosos pelos seres humanos.

Convém lembrar que certa vez, o Dr. Werner von Braun afirmou: "Uma reflexão tanto estatística como filosófica me leva a aceitar a existência de seres muito evoluídos no cosmos."

Estas fotos são apenas mais uma prova irrefutável de que estranhos extraterrestres, guiados por seres inteligentes, estão constantemente no céus do nosso planeta. Elas foram tiradas, por acaso, pelo professor Mauro José Ramiro, [redacted] quando a tripulação encontrava-se a cerca de 1[redacted] de uma localização aproximada de 12 km da cidade de Assunção, às margens do Rio Paraguay, e trata-se de três naves que sobrevoavam o território frio dos Nivaks.

No momento que um grupo expedicionário paraguaio rumava a chegada da confluência que cruzaria o Rio Paraguay para visitar a tribo dos Índios acima citados, o professor resolveu fotografar o grupo, tendo para isso conseguido posicionamento que oferecia um ângulo melhor para o seu objetivo. No instante em que foi acionar o dispositivo para a primeira foto, observou que o céu causava a impressão de estar formando um arrastado com a límpida e fria atmosfera daquela manhã. Imediatamente resolveu tirar outra foto.

Após a revelação das mesmas, é que houve o esclarecimento, causando grande surpresa o fato que havia realmente ocorrido: três objetos voadores não-identificados, voando em formação, e aparentemente, surgiram nos céus com espantosa velocidade e extraordinária precisão de vôo, mergulhando em parábola sobre o território indígena.

Nenhuma outra pessoa do grupo, ou que se encontrava nas proximidades, observou o fenômeno, pois a maioria delas convulsava vestindo o animalzinho.

Mais tarde, já em território Waka e em conversa com membros de um outro grupo que também excursionava, um professor do Jetmit, U.S.A., declarou ter a impressão de que estava sendo observado. Concluiu o professor que a afirmativa era verdadeira, pois logo a seguir, pode notar duas coisas, a presença estática de três objetos.

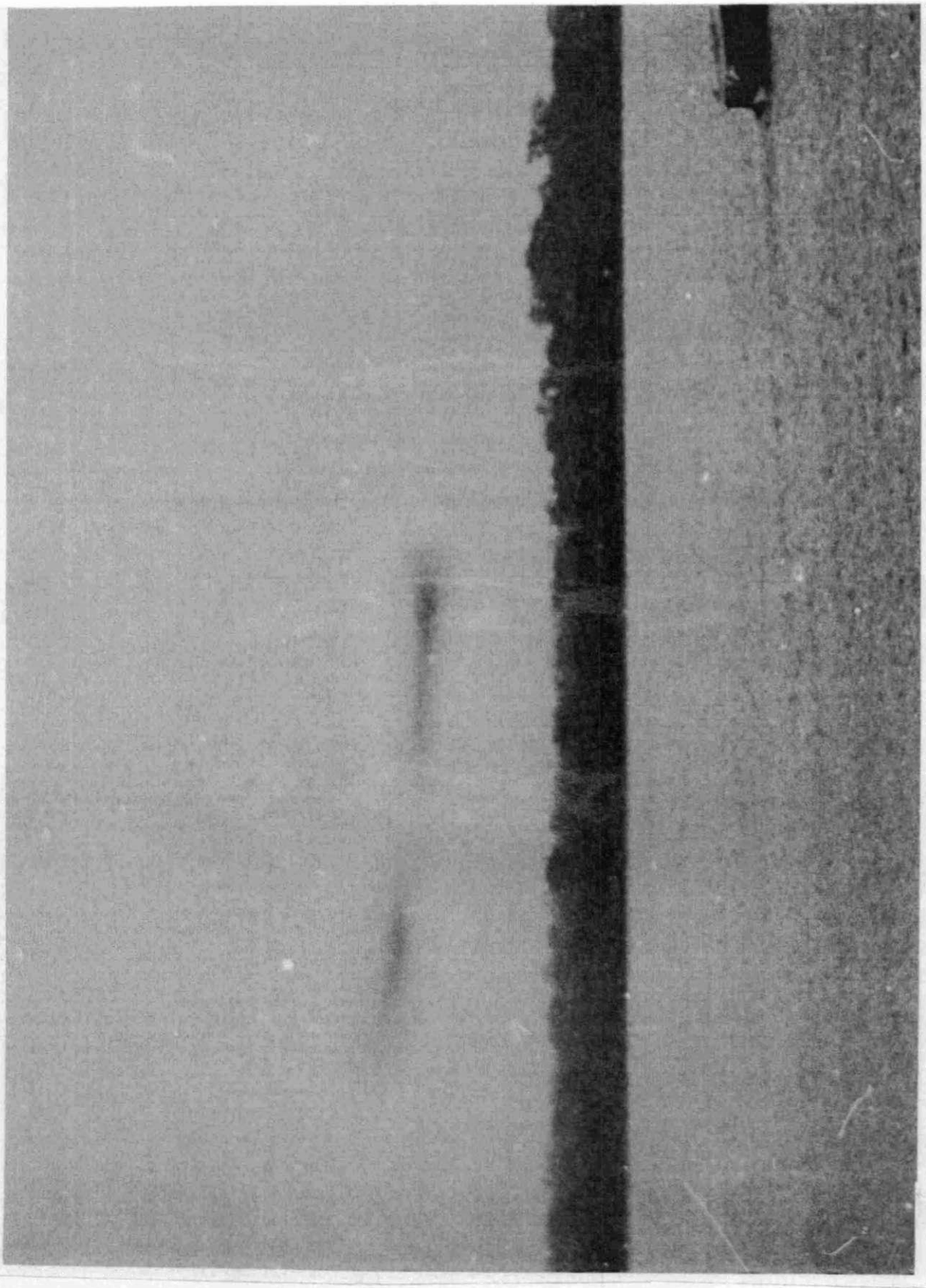
O professor apresenta sua justificativa-se acertara que não levou notícia ao conhecimento público a existência de tais fatos em razão de acreditar que há seis anos atrás não havia um número suficiente de pessoas mentalmente preparadas para aceitar tal informação. Concluiu, depois de ter participado do 1º Congresso Internacional de Ufologia, realizado em Brasília, em fins de outubro e meados de novembro de 1979, chegou a conclusão da importância significativa de tais fatos no sentido de uma melhor conscientização a respeito da existência inquestionável dos UFOs.

Paranaguá, 12 de dezembro de 1980.

Lauro Dias Pinheiro - Professor

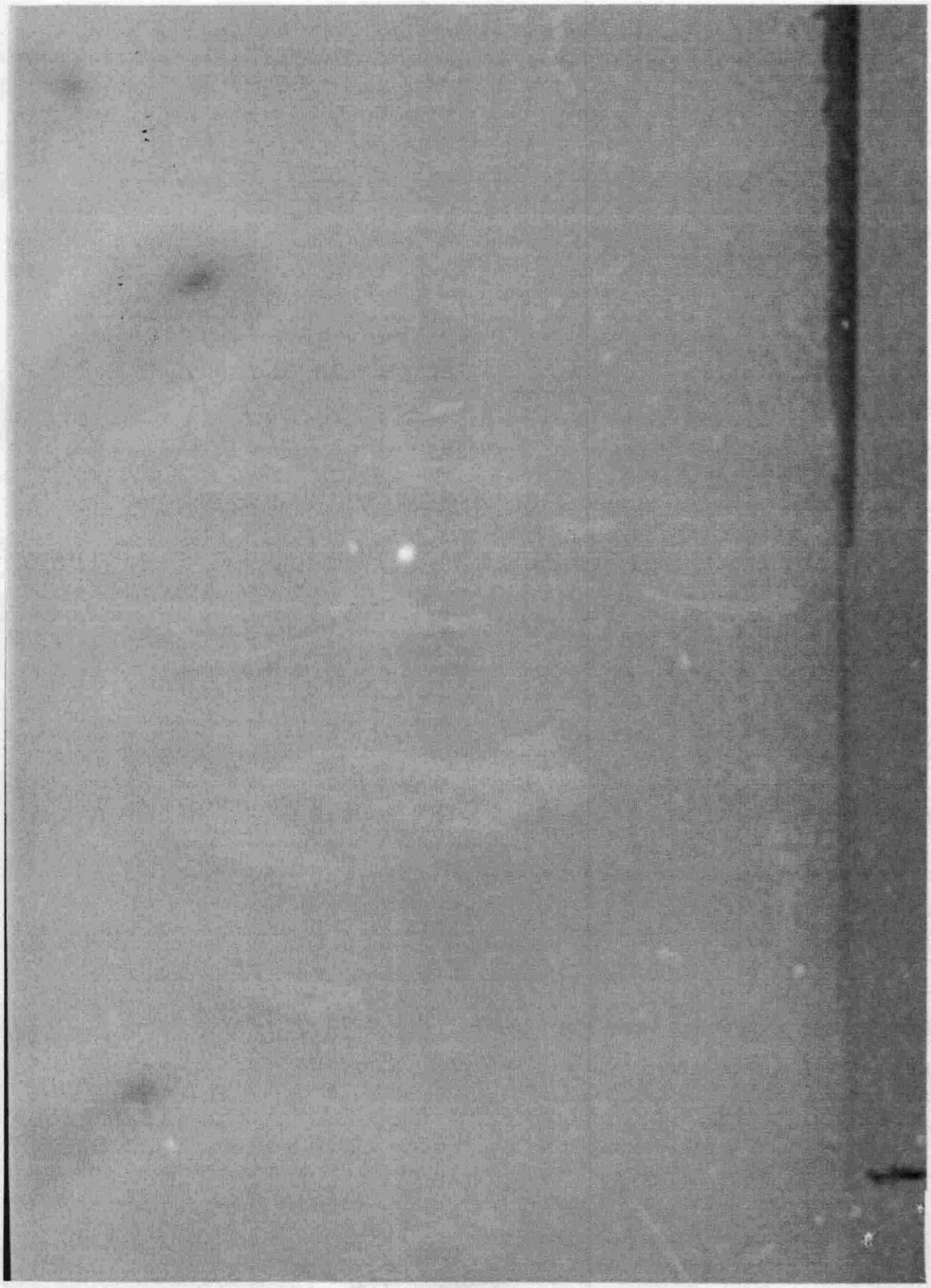












O FIASCO DOS DISCOS VOADORES

(Por John G. Fuller)

A história extraordinária do "truque" de meio milhão de dólares, para fazer os americanos acreditarem que o Comitê Condon ' estava conduzindo uma investigação objetiva. (Tradução integral do artigo publicado na revista LOOK de 14 de maio de 1968).

Uma estranha série de incidentes verificados' no estudo de objetos aéreos não identificados na Universidade de Colorado levou vários membros do Comitê de cientistas a um quase motim, Phds à demissão, além da renúncia da assistente administrativa do projeto. O estudo, anunciado como uma investigação científica totalmente objetiva de um dos mais estranhos fenômenos dos tempos modernos, já custou ao contribuinte quase meio milhão de dólares. O Comitê deverá apresentar seu relatório no fim do ano.

O anúncio feito pelo Secretário da Defesa em outubro de 1966 de que a Força Aérea tinha selecionado o Dr. Edward V. Condon e a Universidade do Colorado para contratá-los para uma investigação sobre objetos aéreos não identificados foi bem recebida, tanto pelos céticos como pelos que acreditam na existência dos discos voadores.

O Major Donald Keyhoe e o Comitê Nacional de Investigações de Fenômenos Aéreos (NICAP), que se constituia num dos maiores' críticos da investigação da Força Aérea anunciou publicamente sua intenção de colaborar cautelosamente e ofereceu seus préstimos e os do NICAP e seu sistema nacional de investigação ao novo grupo de pesquisas. Condon, então com 64 anos de idade, físico notável e presidente em exercício da Associação Americana Para o Avanço das Ciências, e da Associação Americana de Física, lutara ' contra o Comitê de Atividades Anti-Americahas e dirigira o Escritório Nacional de Padrões do Governo dos Estados Unidos, de 1945 a 1951. Sua liderança , demonstrada nessas ocasiões, parecia prometer objetividade científica no estudo. Só dois detalhes pareceram intranquilizar alguns observadores: quatro dos cinco investigadores anunciados eram psicólogos e, além disto, Robert J. Low, coordenador do projeto e homem-chave das operações do estudo era formado(grau de mestrado) em administração de empresas (embora fôsse bacharel em engenharia elétrica). Alguns críticos sentiram a necessidade de mais cientistas físicos. Condon assegurou-lhes que mais tarde o Comitê estaria mais bem balanceado e realmente isso aconteceu.

O Comitê sofreria seu primeiro contratempo já em outubro de 1966, quando uma manchete do Denver Post anunciava: "Universidade do Colorado repele estudo de OANIS". Low era citado como tendo declarado ' que o projeto de estudo de OANIS "estáva bem perto dos critérios da não aceitabilidade" como função da Universidade.

Mas os problemas maciços de início do projeto' deixaram pouco tempo para se debater tal declaração. Receberam-se comunicados nos quais o Dr. J. Allen Hynek, Chefe do Departamento de Astronomia da ' Northwestern University, e um dos poucos cientistas do país que tinham estudado os OANIS seriamente, forneceria ao Comitê todas as informações que obtivera

nos seus vinte anos como consultor científico da USAF. Depois, autoridades como o Major Keyhoe e Richard Hall, da NICAP, o Major Hector Quintanilla, da investigação de OANIS da USAF e o Dr. James McDonald, físico do Instituto de Física Atmosférica e catedrático do Departamento de Metereologia da Universidade do Arizona, juntaram-se ao grupo. McDonald tinha levado a cabo uma extensa investigação por conta própria. Depois de examinar centenas de relatos bem documentados de avistamentos por pilotos militares e civis, operadores de radar policiais, observadores técnicos de gabarito, além de leigos equilibrados, Mc Donald rejeitara como inaceitáveis as explicações costumeiras para os "discos voadores", tais como: raios-bola (plasma), alucinações, fraudes e interpretações erradas de fenômenos comuns. Concluíra que somente "competências científicas incrivelmente limitadas haviam participado dos estudos da Força Aérea dos Estados Unidos nos últimos quinze anos e que infelizmente, durante todo esse tempo, a comunidade científica e o público vinham sendo repetidamente informados de que só estavam sendo usados talentos científicos respeitáveis..."

Desde o princípio houve atrito entre o Dr. Mc Donald e Robert Low, coordenador do projeto. Low, que fala baixinho, macio e reservadamente, contrastava frontalmente com McDonald, que é extremamente impulsivo e franco.

O relacionamento entre o grupo do Colorado e' o NICAP era de capital importância. O NICAP era grande, bem organizado e poderia fornecer informações em escala nacional. O Nicap esperava que o grupo do Colorado retivesse sua objetividade científica, concentrando-se nos dez por cento de casos de "alta credibilidade"assim como os que eram estudados pelo Dr. McDonald.

A primeira turbulência afetou o novo projeto em fevereiro de 1967. Condon, pressionado por pesadas responsabilidades em muitos projetos públicos e de educação, não podia ficar muito tempo nos escritórios do projeto. Low assumia a maior parte das responsabilidades quanto à tomada de decisões. Mas no dia 25 de janeiro, Condon, conhecido pelo seu estilo leve e anedótico, falou perante um grupo da Sigma XI, a fraternidade científica honorária. O jornal "Star Gazzette" de Elmira NY, assim reportou seu discurso: "Os objetos aéreos não identificados não têm nada a ver com a Força Aérea"... disse o Dr. Edward Condon, na noite de quarta-feira... O Dr. Condon não deixou dúvida sobre suas idéias a respeito: "é minha inclinação recomendar agora ao governo para acabar com este negócio. Acho mesmo que não há nada de aproveitável". E,sorrindo acrescentou: "eu não tenho a intenção de gastar outro ano procurando uma conclusão". A reportagem declarava ainda que Condon dissera: "o que sempre achamos bobagem é entrevistar pessoas que dizem que tiveram algum tipo de experiência... Não sei de nenhum caso em que o fenômeno ficasse lá até depois que a pessoa contasse ... e parece singular que essas pessoas preferissem voltar para casa, para depois contarem o que viram".

Keyhoe sabia de casos onde "o fenômeno ainda estava lá depois que a pessoa contasse" e onde os observadores não tinham ido para casa antes de contarem o sucedido. Keyhoe estrilou, pois sabia que Con-

[illegible] Condon disse [illegible] e que nenhum dos

membros do Comitê havia completado qualquer pesquisa significativa. O projeto só tinha três meses de idade. Disse na ocasião a David Saunders, membro do projeto: " tenho de admitir que estou chocado com essas declarações. Afinal, isto é ou não é uma investigação científica?" Condon escreveu a Keyhoe dizendo que alguns dos seus comentários tinham sido tirados fora do contexto. O NICAP lançou a seguinte declaração: "Ainda que retenhamos algumas reservas quanto às impressões acerca das atitudes do Dr. Condon, que nos chegaram pela imprensa, não vemos nenhuma razão para aderir aos céticos que pensam ser o projeto a mais recente manobra da Força Aérea e de sua campanha de ocultação. Conhecemos vários dos cientistas adidos ao projeto, estamos satisfeitos de modo geral com seu espírito largo e seus planos meticulosos ..."

A cooperação com o NICAP tornou possível estabelecer um Sistema de Alarme, e os investigadores eram agora despachados para relatórios de campo. Saunders dava particular atenção às pesquisas de campo como também a um livro-mestre de casos, além de discussões de casos mais importantes entre os membros do Comitê. Low estava dando considerável liberdade de movimento na maneira de tratamento que eles davam ao problema. Condon, a alguma distância em seu gabinete, não aparecia frequentemente fazendo que alguns do Comitê se sentissem frustados quando tentavam encontrá-lo. Durante esse período, pareceu-lhes igualmente que vários casos potencialmente interessantes eram rejeitados para investigação por Low por razões especiosas.

Outro investigador científico juntou-se ao projeto, o Dr. Norman Levine, que imediatamente sentiu a atmosfera carregada entre Low e os membros do projeto. O próprio Condon foi ouvido quando dizia que desejava que o projeto devolvesse a verba.

Um bacharelando, membro do Comitê, que tinha sido convidado a fazer uma exposição para uma associação de professores começou a procurar por detalhes específicos a respeito da origem do projeto. Disseram-lhe que ele talvez encontrasse alguma informação nos arquivos abertos sob o título "Contrato com a Força Aérea e Antecedentes". O sistema de arquivos não confidenciais e abertos era parte política geral de manter o projeto fora da categoria capa-e-espada. Num outro memorando, Low dissera:- "O ponto-chave, parece-me, é que nossos arquivos não sejam seguros, não sejam confidenciais e que nem possam sê-lo ... É inconsistente com os propósitos de uma Universidade manter secretos quaisquer registros de atividades de pesquisa ou outros registros quaisquer."

O citado membro do Comitê achou a maior parte do contrato bastante aborrecida de se ler, mas num memorando escrito por Low e dirigido a funcionários da Universidade, em 9 de agosto de 1966 , havia alguns detalhes significativos. Intitulado "Alguns pensamentos sobre o projeto OANI", tinha sido escrito antes da assinatura do contrato. Nele, dizia Low: "... Nesse estudo deve ser conduzido quase que exclusivamente

por céticos que, embora provavelmente não possam provar um resultado negativo, poderiam e talvez conseguiriam reunir um conjunto impressionante de provas de que não há realidade nas observações. O "truque" seria, penso eu, apresentar o projeto de tal forma que, para o público, ele pareça um estudo totalmente científico, apresentando porém para a comunidade científica, a imagem de um grupo de céticos que fez o máximo para ser objetivo, mas que teve uma expectativa quase nula de comprovar um "disco". Uma maneira de fazer isto seria concentrar as investigações não no fenômeno físico em si, mas sim nas pessoas ou grupos que dizem ter visto OANIS; se a ênfase for colocada nesta questão, mais do que no exame do velho problema da realidade física dos "discos", creio que a comunidade científica compreenderá rapidamente a mensagem ... Estou inclinado a crer, neste estágio preliminar, que se fizermos a coisa direito, esforçando-nos em conseguir as pessoas adequadas e tivermos sucesso na apresentação da imagem que queremos dar à comunidade científica, poderemos liquidar esta tarefa, para nosso benefício."

Quando Levine leu o memorando, ficou inquieto ante a palavra "truque" e acerca da frase que recomendava que a investigação "parecesse um estudo totalmente objetivo para o público". Outros do Comitê experimentaram idêntica reação. Em seguida, muitos membros do Comitê voltaram a se inquietar novamente ante as notícias de que o Dr. Condon decidira-se a assistir a um congresso de "ufologistas" em New York em junho. Era simplesmente uma convenção de pessoas "por fora" e pretensas testemunhas de ocorrências não documentadas e extremamente divertidas.

No dia 18 de setembro, Condon, Low e Saunders voltaram a se encontrar após muitas semanas. Como resultado da leitura do memorando de Low, Saunders estava plenamente convencido da inadequação do tratamento dado ao problema dos OANIS. Seria fácil, como percebera, concentrar-se no caso de doidos e farsantes e maneirosamente eliminar qualquer possibilidade de considerar o problema com seriedade. O encontro durou três horas. Low falou a maior parte do tempo. Condon parecia cansado. A posição de Low foi a de que Saunders estava metendo o nariz onde não era chamado. A de Condon foi a de que nem sabia do que Saunders estava falando. Saunders foi levado a acreditar que, se a chance da hipótese da inteligência extra-terrestre (ETI) se consubstanciasse, o anúncio do resultado seria levado pessoalmente por Condon diretamente à Força Aérea e ao Presidente, e nunca cairia no domínio público. Saunders sentiu-se preocupado, porque haviam lhe dado a entender anteriormente que o relatório seria entregue primeiro à Academia Nacional de Ciências e depois, simultaneamente, ao público e à Força Aérea. Sentiu que não poderia deixar as coisas como estavam. Marcou-se um novo encontro.

Nessa ocasião, Keyhoe declarou peremptoriamente que o NICAP iniciaria uma forte resistência contra o Comitê Condon e não mais seriam fornecidos a este dados e material. A razão alegada foi um novo pronunciamento feito por Condon no Simpósio de Espectroscopia Atômica em Gaithersburg, Md. em 13 de outubro de 1967. Um artigo do estado [illegible]

ciamento chegou às mãos do Dr. McDonald, através de carta de um colega seu da Universidade do Arizona, o Dr. William S. Bickel, professor assistente' de Física naquele estabelecimento. "A fala do Dr. Condon foi engraçadíssima", escreveu Bickel, mas para mim foi uma surpresa e um desapontamento. O Dr. Condon fez questão de enfatizar coisas ridículas. Falou de uma oferta' que lhe foi feita por um "contacte" (Nota: gíria americana que designa pessoas que afirmam ter entrado em contacto com tripulantes de "discos"), que ofereceu-se para apresentá-lo à tripulação de um "disco", em troca de uma soma respeitável a ser depositada num banco ... Disse que deixara o caso ' de lado, pois provavelmente era uma fraude... O que sinto em relação aos OANIS é o que sentem muitas pessoas - não sei o que são, mas acredito que as pessoas estão vendo coisas reais e que um ataque ao problema por parte de cientistas desvendará o mistério - sejam eles quem forem... O efeito nítido da fala do Dr. Condon foi zero, senão, negativo. Respondendo a Bickel disse McDonald:- "os birutas são tão imediatamente reconhecíveis, que ninguem precisa perder tempo com eles... Custe a compreender porque qualquer' grupo científico devesse receber explicações de qualquer membro do Comitê' do Colorado acerca de marginais malucos..."

Uma palavra a respeito veio de Keyhoe, ' segundo o qual ele estava esboçando uma longa carta ao grupo de estudos do Colorado e que o NICAP iria reconsiderar sua cooperação somente se as respostas a uma série de perguntas fossem satisfatórias.

Em 27 de setembro o "ROCKY MOUNTAIN NEWS (Denver, Colorado) publicou esta manchete:- "Chefe do Grupo de Pesquisas ' de OANIS desencantado." Condon teria dito então:- "Estou quase inclinado a pensar que tais estudos devam ser interrompidos, a não ser que alguém apareça com alguma nova idéia a respeito... O século XXI talvez morra de rir com algumas coisas que fizemos. Isto (o estudo de OANIS) pode ser uma delas."

A maioria do Comitê começou a pensar em várias proposições, incluindo a renúncia em massa ou então a distribuição' de um comunicado à imprensa ou de um relatório minoritário. Outra proposta foi o estabelecimento de um grupo independente de cientistas para explorar os relatos racionais e eliminar a fixação na área dos malucos. Houve concordância geral que um estudo objetivo do problema deveria ser feito e que descobertas, acuradas e não pré-concebidas, deveriam ser distribuídas à Academia Nacional de Ciências, público e Força Aérea. Uma confrontação com Low e Condon foi arranjada e este lamentou que suas declarações tivessem aparecido na imprensa. Vários membros do "staff" verbalizaram sua preocupação de que o conteúdo e forma do relatório refletissem o que eles sentiam' agora, ou seja, o preconceito dos dois e que isto seria injustamente negativo para o projeto. O pessoal do "staff" especulou se Condon não estaria' cansado ou desencantado. Ele permaneceu um enigma para todos porque sabia-se bem pouco dele.

Posteriormente num encontro informal em

concordaram que uma nova organização poderia ser formada exclusivamente por membros de nível profissional, designados para assegurar a continuação de um estudo inteligente do problema dos OANIS fosse o resultado do Relatório Condon, negativo ou positivo. Depois que Hynek foi embora, McDonald soube do memorando de Low pela primeira vez e ficou chocadíssimo. No dia 19 de janeiro de 1968 Low telefonou para McDonald na Universidade do Arizona. McDonald lembrou a Low do tom claramente negativo das declarações públicas de Condon, inclusive de sua preocupação inquietante com elementos desequilibrados. Trouxe também à tona a omissão de Condon, no que tocava à investigação pessoal de casos ou de não ter perguntado ao menos alguma coisa a qualquer membro do Comitê que estivesse fazendo um estudo sério de OANIS. McDonald deixou claro que não era contra descobertas negativas. O que o aborrecia era que as descobertas negativas já estavam sendo claramente anunciadas tanto por ele (Low) como Condon. Low bateu-lhe o telefone furioso. McDonald preparou uma longa carta a Low, recapitulando suas queixas. Low não se animou a ler a carta senão no dia 6 de fevereiro. Nela, McDonald dizia pela primeira vez o que achava do memorando, citando a Low frases sobre o "Truque". "Estou intrigado com tais pontos de vista", escreveu McDonald, "embora entenda que eles sejam inteiramente honestos para o senhor, além do que esta parte dos registros presumivelmente não estaria ao alcance de uma inspeção nos arquivos abertos do projeto..." A sra. Mary Louise Armstrong, que tinha trabalhado estreitamente com Low como sua assistente administrativa, estava no gabinete quando Low terminou a leitura da carta. Low explodiu, dizendo que fosse quem fosse que tivesse dado o memorando a McDonald, deveria ser despedido imediatamente. Depois pareceu acalmar-se.

Na quarta-feira, 7 de fevereiro, Saunders foi intimado a comparecer ao gabinete de Condon, estando presentes este e Low. Questionou-se sobre o memorando. Será que Saunders saberia da existência do mesmo ou como foi apanhado? Saunders disse que o memorando era apenas parte do problema. Isoladamente não era tudo. O que importava e estava em jogo era a integridade científica. Condon, furioso por não ter sido informado a tempo de que McDonald sabia do memorando, disse a Saunders:-"Por um ato como este, você deveria ser arruinado profissionalmente." Saunders replicou dizendo que Condon e Low pareciam estar tratando dos sintomas e não da doença. Lembrou o esforço de todo o Comitê para conseguir que os dois modificassem seus modos intratáveis. Recapitulou uma longa sequência de fatos lembrando a Low que ele tinha bloqueado a investigação de um fantástico caso de OANI, em particular. Low protestou dizendo que a investigação deste caso estava encerrada. Nenhuma menção desabonadora foi feita ao trabalho de Saunders propriamente dito.

O Dr. Levine foi intimado a comparecer ao gabinete ainda durante a presença de Saunders, que fez menção de ali permanecer. Low levantou-se de sua cadeira e empurrou-o porta afora. Levine irritou-se com a expulsão de Saunders. De novo começaram as perguntas sobre o memorando. Levine disse que estava em Denver quando o memorando foi entre-
gue a McDonald. Achava que não havia nada de confidencial naquilo e que não

viu nada de mais no feito. Condon replicou perguntando porque Levine não lhe trouxera o memorando. Levine respondeu que havia pouca possibilidade de comunicação efetiva com ele (Condon) diante dos seus pronunciamentos públicos. Contou a Condon que Low batera-lhe com a porta na cara quando ele mencionara a manipulação (por Low) de uma caso na Base Aérea de Edwards e lembrou-lhe ' que Condon em pessoa sugerira que ele, Levine, saisse de circulação, pretextando doença quando estava programado para fazer um pronunciamento no Observatório de Alta Altitude do Colorado. Condon acusou-o de deslealdade e traição e Levine replicou que a lealdade a um objetivo científico tinha precedência sobre lealdade pessoal. Condon perguntou-lhe então porque Levine não o convidara para sair e investigar casos importantes. Levine deu a entender ' que achava que era dele o dever de convidar o Chefe de uma investigação para investigar. A querela durou uma hora, quando subitamente Condon dispensou-o.

Mrs. Armstrong tinha se juntado ao projeto nos seus primórdios, sem nenhuma convicção própria sobre os OANIS. Mas, já em fevereiro de 1967, já estava convencida de que o estudo estava sendo pessimamente dirigido. Quando, no dia 7 de fevereiro de 1967 Condon contou -lhe que ia despedir Saunders e Levine no dia seguinte, ela pensou em renunciar imediatamente a seu cargo. Mas depois decidiu-se a confrontar Condon com aquilo que encarava como clara e incontestável documentação de fatores ocultos ' pelo desagrado e baixa moral reinante no Comitê. Conversou com Condon em 22 de fevereiro de 1968 no seu gabinete. Falou-lhe francamente que parecia haver falta de confiança unânime em relação ao coordenador do projeto e sua direção científica. Salientou que Low demonstrava pouco interesse em conversar com aqueles que levavam as investigações a cabo ou em ler seus relatórios. ' Disse também que, em sua longa associação com Low, este dera-lhe provas cabais de que estava tentando dizer o mínimo e da maneira mais negativa possível no relatório final. A pedido de Condon escreveu uma espécie de carta de reforço na qual acrescentava que o famoso memorando indicava que Low não estava sem preconceitos desde o início. Condon escreveu-lhe então: "Minha posição é de que aquela carta seja assunto confidencial entre nós dois e que revelá-la a alguem mais será uma falta de ética grave." Mas depois de longa ' consideração, Mrs. Armstrong concluiu que era de interesse público o de expressar claramente os seus sentimentos.

Os outros que abandonaram o projeto também sentiram-se instados a falar. Quando Condon deixou de responder à sua carta crítica e franca, McDonald levou o assunto perante a Academia Nacional de Ciências num vigoroso protesto por escrito. Saunders e Levine limparam suas gavetas no Woodbury Hall e partiram.

Perguntado sobre o quase-motim no Corpo ' de investigadores, Condon disse não ter nada a comentar. Low declarou também que definitivamente tinha "zero comentários" a fazer sobre as exonerações.

Thurston E. Manning, vice-presidente e das faculdades da Universidade do Colorado deixou claro através de sua secretária que não tinha nada a dizer. A esperança acesa pela instituição dos estudos do Colorado apagou-se. Tudo que parecia restar foi o "fruto" de 500.000 dólares.

4

EMBAIXADA DO BRASIL EM BONN

ADIDO DO EXÉRCITO E AERONÁUTICO

M N AER
EMAER
2.ª SEÇÃO
ENT 07/03/80
PROT 0412/80

Bonn, RFA, 13 Fev 80

Of nº 014-A

Do Adido do Exército e Aeronáutico em Bonn

Ao Chefe da 2a Sec/EMAER

Assunto Dados sobre UFOS no BRASIL

Anexo: duas cartas (uma com tradução)

1. Esta Aditância recebeu, encaminhada pelo Adido Naval/BONN, a correspondência anexa, na qual o Sr LOTHAR STANGLMEIER solicita dados sobre pesquisas em torno de UFO'S.

2. Caso julgado pertinente, solicito-vos encaminhar o assunto para atender, na medida do possível, o pedido do Sr STANGLMEIER.

HANS GERD HALTENBURG - CORONEL
ADIDO DO EXÉRCITO E AERONÁUTICO

BRASILIANISCHE BOTSCHAFT
MARINEATTACHÉ
Kennedyallee 74
5300 Bonn - Bad Godesberg
Tel. Bonn 374995

Bonn, 25 de ajneiro de 1980

Ilmo. Sr.
Cel. Hans Gerd Haltenburg
Adido do Exército e
Aeronáutico do Brasil

Prezado Sr. Coronel!

A carta anexa, versando sobre assunto que já foi submetido a pesquisas no âmbito da Marinha Brasileira, alinha novos dados sobre matéria do interesse do signatário, Sr. Lothar Stanglmeier, estes, porém, ao que tudo indica, pertencentes ao domínio da Força Aérea Brasileira.

Assim, ao transmitir a V.Sª a cita correspondência, venho também participar que estou dando conhecimento ao Sr. Stanglmeier de tal tramitação dada ao seu pedido.

Aproveitando o ensejo para renovar protestos de consideração, firmo-me

Atenciosamente

O. Múcio V. Magalhães Lima
Kapitän zur See
Adido Naval

Lothar Stanglmeier
Münchner Str. 1
8174 Benediktbeuern

Benediktbeuern, den 12.12.79

EINSCHREIBEN!

Brasilianische Botschaft
Militär-Abteilung
Kennedyallee 74
5300 Bonn

Sehr geehrter Herr Kapitän Lima,

am 29. September dieses Jahres habe ich einen Brief an Sie geschickt, auf den ich bis jetzt keine Antwort erhalten habe, so das ich vermute, daß er Sie nicht erreicht hat. Ich darf mir deshalb erlauben, mich nochmals betreff amtlicher und (oder) militärischer UFO-Untersuchungen in Brasilien an Ihre werte Person zu wenden.
Da die von mir angegebene Akte C098/M-20 nicht auffindbar ist, bitte ich Sie höflichst, mir doch Akten (eventuell mit Fotos) als Fotokopien von anderen UFO-Sichtungen, die von brasilianischen Behörden untersucht worden sind, zur Verfügung zu stellen.
Nur als Beispiel möchte ich auf die Untersuchung der Keffel-Sichtung vom 7.Mai 1952 verweisen. Dieser Bericht wurde mit Skizzen der brasilianischen Luftwaffe versehen der belgischen UFO-Organisation"SOBEPS" gegeben.
Sehr verbunden wäre ich Ihnen auch, wenn Sie mir einen Bericht der offiziellen brasilianischen UFO-Untersuchungskomission (Leiter Herr Joao Adil de Oliveira) beschaffen würden.
Es müssen aber nicht die hier angesprochenen Dokumente sein. Ich wäre auch für anderes amtliches Material dankbar. Bitte helfen Sie mir nach Möglichkeit weiter.

Mit freundlichen Grüßen

Lothar Stanglmeier

T R A D U Ç Ã O

Lothar Stanglmeier
Münchner Str. 1
6174 Benediktbeuern

Benediktbeuern, 12.12.79

REGISTRADA!

Embaixada do Brasil
Setor Militar
Kennedyallee 74
5300 BONN

Prezado Sr. Capitão Lima!

Em 29 de setembro do corrente ano enviei-lhe uma carta da qual ainda não obtive resposta, de forma que suponho não ter o Sr. recebido a mesma. Por isso, permito-me dirigir-me mais uma vez à sua distinta pessoa, com respeito a investigações oficiais e/ou militares sobre UFOS no Brasil.

Visto que o documento mencionado por mim nº 0098/N-20 não foi localizado, peço-lhe a gentileza de enviar-me documentos (eventualmente com fotografias) de outros de outras experiências com discos voadores, que foram investigadas por autoridades brasileiras.

Somente como exemplo, gostaria de mencionar a investigação sobre o acontecimento "Keffel", de 7 de maio de 1952. Esse relatório foi enviado à organização UFO belga "SOBLPS", com esboços feitos pela Força Aérea Brasileira.

Eu lhe seria também imensamente grato, caso o Sr. pudesse colocar-me à disposição um relat-orio da Comissão Oficial Brasileira de Pesquisas sobre UFO (Diretor Sr. João Adil de Oliveira).

Não é necessário serem exatamente os documentos aqui mencionados. Eu lhe agradeceria por qualquer outro material oficial. Por favor, continue me ajudando, de acordo com as suas possibilidades.

Atenciosamente

Lothar Stanglmeier

CONFIDENCIAL

Lothar Stanglmeier
Münchner Str. 1
8174 Benediktbeuern

Benediktbeuern, den 30.01.1980

Brasilianische Botschaft
Luftwaffenattaché
Kennedyallee 74
5300 Bonn-Bad Godesberg

Sehr geehrter Herr Attaché,

In seinem Schreiben vom 28.01.1980 hat mir Herr Marineattaché Lima mitgeteilt, daß er meine Briefe (v. 29.09.79 u. 12.12.1979) mit der Bitte um Dokumente über Unbekannte Fliegende Objekte in Brasilien an Sie weitergeleitet hat. Ich möchte es nicht versäumen, Sie hiermit persönlich um wohlwollende Bearbeitung meines Anliegens zu ersuchen.

Im Voraus herzlichen Dank für Ihre Bemühungen und die damit verbundene Mehrarbeit.

Mit freundlichen Grüßen

Lothar Stanglmeier

RESERVADO

5

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

OF Nº 006/CO-2/R-089

Brasília-DF, 24 ABR 1980

Do Chefe do Núcleo do CINDACTA

Ao Exmo Sr Chefe do ESTADO MAIOR DA AERONÁUTICA

Assunto: Encaminhamento de Relatório (FAZ)

Anexo : 01 (UM) RELATÓRIO

I - Encaminho a Vossa Excia o relatório em anexo referente a aparição de luzes não identificadas na área de Goiânia.

SÓCRATES DA COSTA MONTEIRO - CEL AV

Chefe do Núcleo do CINDACTA

MIN AER
EMAER
SIGILOSO
ENT 02/05/80
11:00 hs.

PROTOCOLO M. AER
35-41/R-088/80

MAHG/vbs

CÓPIAS:

CO-2.....02

Total.....02

RESERVADO

RESERVADO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

DIVISÃO DE OPERAÇÕES

PARTE RES Nº 002/DO-31/80 Brasília-DF, 12 / MAR /1980

Do DO-31

Ao DO-1

Assunto: Relatório sobre Aparição de Luzes não Identificadas na Área de Goiânia.

Anexo : 1 (um) Relatório com 15 folhas.

I - Encaminho-vos, para conhecimento o Relatório constante do anexo, feito pelo Maj Av - JOSÉ ORLANDO BELLON.

NO IMP. José Orlando Bellon MAJ AV BELLON, J.O.

CARLOS ROBERTO LISO CAVALCANTI - MAJ AV

Chefe da DO-31

RESERVADO

 RESERVADO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

DIRETORIA DE ELETRÔNICA E PROTEÇÃO AO VÔO

CINDACTA

COpM

RELATÓRIO SOBRE APARIÇÃO DE LUZES NÃO IDENTIFICADAS NA ÁREA DE GOIÂNIA.

I- DADOS PRELIMINARES

1) DATA - 19 de fevereiro de 1980
INÍCIO DAS OBSERVAÇÕES - 19:00P (Aproximadamente)
LOCAL - Goiânia

2) PARTICIPANTES:
a) Operador da Torre Goiânia
b) Operador da Torre Anápolis
c) Opo Anápolis
d) ACC Brasília
e) COpM
f) Aeronaves em vôo na área de Goiânia.

II- SEQUÊNCIA DOS EVENTOS

O operador da Torre Goiânia avistou uma luz no seu setor leste, e solicitou ao ACC Brasília se havia algum tráfego para ele. O ACC BR informou que negativo. Como logo a seguir passou a avistar mais duas luzes naquele mesmo setor (Próximo à posição Goianápolis), a TWR GO entrou em contato com a TWR AN para informar o que via.

O operador da TWR AN comunicou o fato ao COpM, e a partir daí foram feitos vários contatos entre esses quatro órgãos até agora citados.

O COpM passou a centralizar todos os contatos entre os órgãos em questão, e obteve mais informes e dados concretos da ocorrência.

RESERVADO

RESERVADO

O operador da TWR GO acrescentou que estava vendo mais três luzes nas imediações de Goiânia, e estimava a posição das outras três inicialmente reportadas, nas proximidades da posição Goianápolis. Uma dessas luzes, a mais próxima da Torre Goiânia (±5mn), o operador informou que conseguia visualizar a sua forma e tamanho, com o auxílio de um binóculo.

Uma aeronave da VASP, em fase final para o pouso em Goiânia, reportou estar arremetendo pois o "CO-PILOTO" avistara uma luz não identificada cruzando nas proximidades do avião, e o "PILOTO", que nada vira, gostaria de verificar o ocorrido. Este fato foi confirmado, posteriormente, pelo comandante daquela aeronave da VASP (Cmte PIZATTO).

O operador da Torre Anápolis, que tem curso de radar, mas não opera o TA-10 daquela aeródromo por mais de seis meses, informou ao COpM que havia alguns plotes (três) definidos no seu vídeo, na posição ao sul de Goiânia.

De posse desses dados mais significativos, e ainda pelo fato de estarem sendo detetados pelos radares do GAMA (LP-23 e VOLEX III), vários alvos não identificados na área de Goianápolis (Local onde eram vistas três luzes pelo operador da Torre Goiânia) o pessoal de serviço do COpM acionou o oficial de sobreaviso desse centro.

O oficial de sobreaviso solicitou que se fizesse a gravação de vídeo da cobertura radar da área em questão; informou ao chefe da Divisão de Operações do CINDACTA os fatos relatados, e estabeleceu contato com oficiais do CODA, para que estes tomassem as providências de suas responsabilidades.

A partir daí, estiveram presentes na sala de Defesa Aérea, o chefe da Divisão de Operações, o chefe do COpM e um oficial representante do CODA.

O CODA autorizou o acionamento de duas equipagens de combates, de sobreaviso em Anápolis, e esses pilotos foram colocados em situação de "A POSTOS" em duas aeronaves F-103, já preparadas para o alerta.

Vários outros contatos telefônicos e em VHF foram feitos entre os participantes desses acontecimentos.

RESERVADO

RESERVADO

O operador da Torre Anápolis ratificou a informação de que tinha três plotes na tela do seu radar, nas seguintes marcações e distâncias de Anápolis: "220º/34mn -225º/39mn -218º/42mn". Informou ainda que naquele momento (Aproximadamente às 20:40P) havia precipitação à vista em Anápolis.

O VASP 229, que decolara de Goiânia com destino a São Paulo, quando questionado pelo centro Brasília, informou estar avistando uma luz não identificada na sua posição' 4 horas, no seu nível de vôo, e aparentemente acompanhando a aeronave. Nesse momento o VASP 229 estava no FL 290, QDR 180º de Goiânia, na distância de 80mn.

O operador da Torre Goiânia continuava vendo as' três luzes na área de Goianápolis; reportou que houve movimentos na vertical, sem conseguir estimar essas velocidades, e que os deslocamentos na horizontal eram estimados em 40Km/h ' por comparação com as velocidades dos carros que trafegavam na rodovia. Indicou ainda que as outras três luzes encontravam-se nas seguintes posições em relação à Goiânia: Uma ' no setor oeste, outra no sudoeste, e a terceira ao sul. Esta última coincidia estar na área em que o VASP 229 avistara uma luz não identificada.

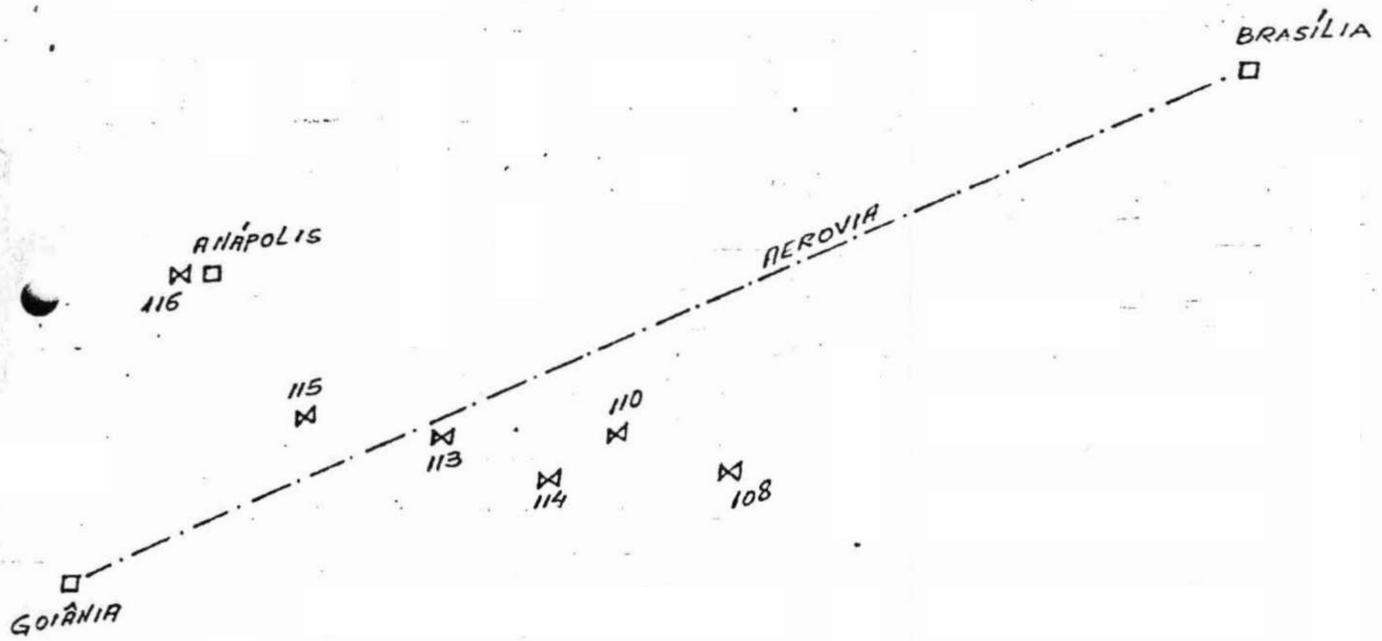
No COpM, nos vídeos da cobertura de Brasília, nada era visualizado nos setores oeste, sudoeste, sul e sudeste de Goiânia, exceto as aeronaves em vôo. Havia, porém, ao sul e sudeste de Anápolis, e nas proximidades de Goianápolis, vários plotes que se transformavam em cadeias bem nítidas. Essas cadeias ao serem inicializadas manualmente (Ordem para ' serem tratadas pelo computador) passaram a se constituir em pistas com fatores de qualidade "6" (A melhor detecção possível), com deslocamentos quase imperceptíveis, velocidades em número MACH igual a zero, velocidades em nós variando de zero, até 20 KT, e variações muito constantes de proas totalmente aleatórias.

A apresentação de algumas dessas pistas, As mais significativas, encontra-se no quadro esquemático a seguir.

RESERVADO

RESERVADO

NÚMERO DA PISTA	POSIÇÃO		FATOR DE QUALIDADE	VELOCIDADE EM Nº MACH
	AZIM/DIST DE AN	AZIM/DIST DE GO		
116	VERTICAL AN	043º/23MN	6	.0
115	188º/11MN	064º/18MN	6	.0
113	140º/15MN	085º/32MN	6	.0
114	136º/25MN	087º/33MN	6	.0
110	120º/28MN	086º/43MN	6	.0
108	124º/33MN	090º/46MN	6	.0



RESERVADO

RESERVADO

Como a análise das "PISTAS" que se viam no vídeo não apresentavam motivos para que se fizesse decolar um interceptador, o COpM informou este fato ao CODA, e às 22:00P, desativou se a situação de alerta a postos, permanecendo porém as duas equipagens de combate do 1º GDA, na condição de sobreaviso.

Os oficiais que compareceram ao COpM nessa noite do dia 19/FEV/80, retiraram-se às 22:40 P, ficando porém a equipe de serviço na sala de Defesa Aérea, alertada para anotar quaisquer modificações do quadro que se apresentava, e acionando novamente o oficial de sobreaviso do COpM.

****

****

****

****

****

****

****

****

****

RESERVADO

****

RESERVADO

III - DADOS RETIRADOS DA GRAVAÇÃO DOS TFs E VHF

REPORTE INICIAL FEITO PELO OPERADOR DA TORRE DE ANÁPOLIS AO COpM.

- O operador da Torre de Goiânia reportou ter visto:
- objeto não identificado emitindo luz alaranjada;
- fez curva à direita e parou permanecendo emitindo luz alaranjada;
- iniciou marcha em sentido contrário para o sul de Goiânia;
- 15 NM través de Goiânia;
- sul de goianápolis.

Obs. : O COpM reportou não ter nada no radar.

O CONTROLE GO PEDIU AO ACC BR SOLICITAR AO VASP 229 VER SE ELE ESTAVA VENDO ALGO.

- VASP 229 BR/GO FL 120 23:05 (estimado GO)
- O ACC BR deu contato radar com o VASP 229 às 2258Z.
- Pedido do ACC: ACC tinha indicação de vários sinais estranhos na tela do radar às 12h e 2h, informe se avista' algo estranho ao meio ambiente.
- Resposta do 229: estamos completamente visual e não estamos avistando nada.
- Depois o ACC pediu para o VASP 229 informar se avistasse luzes.

RESERVADO

RESERVADO

- O VASP 229 não reportou nada.
- O Controle GO pediu ao ACC BR ver se tinha algo no radar a oeste de GO umas 5 NM. O ACC respondeu que não tinha - nada. Continuava sim a ter indicações próximas de Anápolis.

VASP 229 DECOLADO 2342Z DE GOIÂNIA PARA CAMPINAS

DIÁLOGO ENTRE O ACC-BR E O VP 229

ACC: avista algum tráfego posição 4 horas?

229: sim.

ACC: avista tráfego posição 4 horas?

229: O 229 não está avistando tráfego nesta posição mas sim uma luz incandescente.

ACC: possível reportar nível aproximado?

229: está aproximadamente no nosso nível, 290.

ACC: acompanha a aeronave ou mantém-se estática?

229: é difícil precisar mas a impressão que temos é que está - acompanhando a aeronave.

ACC: a luz que está avistando tem alguma alteração?

229: várias modificações de cores de branco para vermelho, verde e depois desapareceu totalmente.

229: um pouco antes de desaparecer estava bem abaixo do 229, - aproximadamente nível 100.

PT-EFT PN/GO FL 060 ESTIMA GO 2355Z

ACC: está em condições visuais?

EFT: afirmativo.

RESERVADO

RESERVADO

ACC: observe posição 10 horas, 12 horas e 2 horas, informe para o Centro Brasília caso aviste luzes de navegação.

EFT: afirmativo, observando.

ACC: informamos que a solicitação de Brasília prende-se ao fato de GO ter avistado luzes e não de tráfego.

EFT: o EFT está completamente visual, céu estrelado e não avistando nada até o momento.

OBS.: O PT-EFT foi transferido para o Controle GO na posição - Goianápolis sem nada ver.

DIÁLOGO ENTRE O COpM, CONTROLE GO e ANÁPOLIS

COpM: vocês ainda estão avistando o objeto?

GO : sim.

COpM: nível?

GO : o mais alto uns 300/240 pés, o mais baixo uns 150 pés.

COpM: que rumo?

GO : leste, norte da posição Goianápolis.

GO : 3 objetos, o da direita está no meio é o mais visível, o do meio está embaixo e o da esquerda está mais encima.

COpM: eles continuam subindo?

GO : sim, mas eles devem estar muito longe, pois a sensação - que se tem é que eles estão parados.

COpM: a que altura estiveram de vocês?

GO : 5 NM a altura de 4000/3000 pés, com binóculo consegui identificar uma forma meio ovalada cor de laranja bem forte, e um outro o VASP reportou por sobre a pista.

COpM: vocês estão com alguma formação pesada pegando no radar?

AN : nenhuma, nada.

RESERVADO

RESERVADO

COpM: o radar está em pane ou não tem nada mesmo?

AN : tem formações pesadas mas não aqui perto, uma na radial 350, 28 NM mais ou menos, todas além de 26 NM, tem também na radial 015 e 060.

COpM: você tem alguma coisa na radial 180?

AN : na 180 não tem nada.

COpM: aqui nós temos.

COpM: O piloto do VASP que viu o clarão, ele poderia informar...

GO : está aparecendo outro no seotr oeste, está se aproximando e aumentando bastante a luz, está pro lado da saída de Araçarças.

COpM: pergunte ao VASP se quando ele estava chegando em GO umas 15 a 20 NM tinha formação pesada?

GO : ele disse que tinha uma formação a umas 15 NM de GO mas não era pesada. Eu estou avistando alguns raios, clarões no setor norte.

GO : o objeto do setor oeste está aumentando muito rápido, saída de Sta Bárbara.

AN : estou pegando 3 objetos no meu radar, aumentei a escala do radar, a 40 NM de AN, na radial 240 mais ou menos, estou a 4 meses afastado do radar, estou na Torre, eu não sei se é grama do radar, possivelmente não.

AN : estou pegando aqui 3 pontos que estão imóveis, distantes entre si umas 4NM, são 3 e digamos que faltaria o quarto para formar um quadrado por pontos.

COpM: por pontos nê, é mais ou menos da mesma maneira que eu estou pegando no meu rador.

AN : eu te falei aquele negócio do quadrado, esqueça o quadrado e vamos para um triângulo retângulo.

COpM: você ainda está pegando os objetos no radar?

AN : o mais próximo está a 34 NM o do meio está a 39 NM e o outro está a 42 NM (radial 225), agora eles estão formando um triângulo retângulo, onde o ângulo de 90º deve ter uns 100º (triângulo obtusângulo).

RESERVADO

RESERVADO

COpM: os seus plotes são normais?

AN : um está com brilho 1 e os outros com brilho 3, o mais próximo brilho 1 e o do meio e o mais longe brilho 3.

COpM: Você tem condições de dar azimute/distância das 3 posições de AN?

AN : afirmativo, a mais próxima está a 34 NM aproximadamente na radial 220; a outra está a 39 NM um pouquinho a direita, está espaçada 5 NM uma da outra, digamos radial 225; a outra está aproximadamente na radial 218 a 42 NM.

COpM: quem avistou o objeto com a forma de caneta?

GO : a primeira vez que eu [Sgt Sfair] vi parecia um charuto, uma caneta, este aqui mais próximo a luz indicava uma aureola alaranjada e por vezes este fluxo variava de branco a vermelho, nós não temos nada parecido que possa dar uma idéia, não se tem recursos para informar como era este fluxo, pois ele misturava as cores.

COpM: você tem idéia de distância?

GO : este no setor leste devia estar entre 5 e 10 NM, no máximo 10 NM, quanto ao nível eu comparei com o VASP e estava baixo uns 3000/4000 pés, agora eu estou vendo-os mas já estão se confundindo com as estrelas.

COpM: o que é que vocês estão avistando aí?

GO : nós avistamos 6 objetos luminosos, a forma era de uma caneta deitada.

COpM: vocês estão ainda com alguma coisa no visual?

GO : positivo, eu estou avistando 3 sobre AN, mais um no setor oeste e outro no setor sul.

COpM: a visibilidade é boa?

GO : sim.

GO : O VASP decolou e tinha um objeto no setor este, ele se afastou quando o VASP foi se aproximando e depois o objeto retornou, daí eu peguei o binóculo para conseguir ver a forma deles (caneta deitada)

RESERVADO

RESERVADO

COpM: há alguma semelhança com as estrelas?

GO : não porque as estrelas são azuladas e eles são amarelados.

COpM: nós temos plotes aqui na área que você está dizendo, mas parece ser formações meteorológicas.

GO : eles mudam muito de cor, laranja, vermelho e branco, este que apareceu no setor oeste ficou do tamanho e confundia-se com as lâmpadas da cidade, só que numa altura muito grande a esquerda da lua. Teve um que cruzou em cima da pista e o VASP viu.

DIÁLOGO COM O SGT SFAIR - 26 Fev 80 às 1800Z

Nome: JORGE LUIZ SFAIR.

Idade: 26 anos

Estado civil: casado, sem filhos.

Educação: universitária, cursa Economia - 4º período.

Graduação: 2S Q AT CV

CI 242.026

Unidade: DPV GO

Tempo de serviço: 10 anos

Função: Operador da Torre de Controle de Goiânia.

P: como foi que notou pela 1ª vez os objetos?

R: vi uma luz como se fosse um farol de Boeing, perguntei para o Centro Brasília se eles tinham algum tráfego, não tinham; eram os objetos. Inicialmente vi um e depois mais 2.

P: Quantos eram e em que posição estavam?

R: eram 3 e estavam a leste de Goiânia, estavam bem próximos um do outro, estavam entre 5 a 10 NM no sentido GO/BR e a 3000/4000 pés.

RESERVADO

RESERVADO

P: pode descrever o objeto?

R: era um objeto prateado, como se fosse a cor de um avião, dentro saia um fluxo de luz vermelha e branca.

P: forma?

R: forma de charuto, como se fosse uma caneta deitada.

P: tamanho?

R: estou acostumado a ver os aviões em aproximação, e o objeto tinha o tamanho de um Boeing 737.

P: Cor?

R: tinha uma aurēola alaranjada que não tocava o objeto. O objeto propriamente dito tinha uma mistura de cores, depois do objeto havia uma espaço sem luz e apōs este espaço havia uma aurēola alaranjada.

P: velocidade?

R: comparei com a velocidade dos carros que passavam aqui perto na pista e eles, os objetos, tinham de 20 a 40 km/h.

P: alēm desses três objetos você viu outros?

R: sim, vi mais 3 objetos, localizados, um no setor sul de GO, deslocando-se em sentido contrário ao das estrelas, outro no setor sudoeste de GO e um terceiro no setor oeste de GO. Esses 3 objetos estavam distantes um dos outros.

P: Esses 3 tinham a mesma aparência dos 3 do setor este?

R: sim, todos tinham a mesma aparência.

P: Formação?

R: os 3 do setor este estavam prōximos uns dos outros, o da direita no meio, o do meio embaixo e o da esquerda mais alto.

•
•
•

os 3 que apareceram ao sul, sudoeste e oeste de GO não estavam prōximos uns dos outros.

P: rastro?

R: nenhum

P: som?

R: nenhum

RESERVADO

RESERVADO

P: trajetória:

R: eles subiram na vertical e depois deu-me a impressão que pararam ou deslocavam-se juntamente com as estrelas. Teve um deles que cortou a frente de um VASP, e o VASP reportou tê-lo visto.

P: profunidade?

R: dava de perceber que tinha volume, eu de binóculo só olhei um dos 3 que estavam no este e o objeto que apareceu no oeste.

P: duração da observação?

R: a observação levou umas 5 horas, pois saí da Torre às 2300P e em casa ainda estava avistando-os.

P: os 6 objetos que você avistou apareceram todos juntos?

R: não, primeiro apareceram os 3 do leste, sendo que surgiu um e uns 5 minutos depois os outros dois, isto era umas 1900P. Depois, lá pelas 2000P vi o do oeste e depois apareceram o do sul e o do sudoeste.

P: O objeto mudou de aparência?

R: bem, durante a observação eu não quis relatar, porque achei que não devia, mas agora vou falar. Apontei a pistola de sinalização para o objeto que estava no este e que eu já tinha visto a forma e apertei a luz vermelha, o objeto que estava alaranjado ficou mais avermelhado, depois apertei a cor branca da pistola e o objeto ficou mais claro, puxando para o amarelo; finalmente sinalizei com a cor verde e o objeto mudou a sua cor puxando para o azul.

P: neste momento você estava sozinho ou acompanhado?

R: eu não estava sozinho, comigo na Torre estava um piloto privado que é chamado de Miudinho e ele também viu.

P: teve a impressão que o objeto era comandado?

R: sim.

P: Número de pessoas que observaram os objetos?

R: na Torre chegou o piloto de um Mitsubish que sempre está em Goiânia, ele juntamente com a sua família, no total umas 6

RESERVADO

RESERVADO

pessoas, iam pegar o VASP e viram os objetos, tem também o piloto privado Miudinho, o outro operador que estava comigo e eu próprio, no total umas 10 pessoas.

P: tirou alguma fotografia?

R: não.

P: observou a olho nu ou com auxílio de algum dispositivo ótico.

R: a maior parte do tempo observei a olho nu, porém prá ver a forma usei o binóculo da Torre de Controle.

P: condições de tempo presente?

R: o céu estava claro.

INFORMAÇÕES DOS RADARES

RADAR TA-10 DE ANÁPOLIS

Observou ecos nos azimutes/distâncias em relação à Anápolis.

220º/34 NM
225º/39 NM
218º/42 NM

A configuração reportada era de um triângulo obtusângulo.

Ooperador da Torre de Controle de Anápolis embora tenha curso de radar não opera rotineiramente o TA-10 de Anápolis.

Os dados referidos acima apresentam posições ao sul de Goiânia.

RESERVADO

RESERVADO

RADAR LP-23 DO COpM

Observou pista nos azimutes/distância em relação ao GAMA.

Azim/dist	Veloc. mach	Veloc. Kt	Fator de qualidade	Altitude radar.
259/57 NM	.0	9	6P	sem
263/59 NM	.0	11	6P	sem
271/58 NM	.0	4	6P	sem
sobre Anã polis.	.0	363	6P	176

Esses dados dão as posições aproximadamente sobre a posição Goianápolis.

IV - ANÁLISE DA GRAVAÇÃO DO VÍDEO.

A gravação de VÍDEO foi feita por um tempo total de 110 mim (CENTO E DEZ MINUTOS).

A análise do que se via no VÍDEO, mostrou que as "CADEIAS" que apareciam nos setores sul e sudeste de Anápolis eram exatamente iguais às que existiam ao sul de Brasília, e que quando transformadas em pista, todas elas apresentavam as mesmas características.

Não se pode afirmar categoricamente que as "PISTAS" observadas naquela área em questão, não tenham sido provocadas por um fenômeno desconhecido, mas sabemos que, por comparação com as "CADEIAS" que aparecem nos VÍDEOS sintéticos, provocadas pela reflexão das ondas radar em nuvens pesadas, essas CADEIAS e pistas eram em tudo, semelhantes umas às outras.

RESERVADO

Brasília-DF, 17 de março de 1.980

JOSE ORLANDO BELLON - MAJ AV

RESERVADO

RESERVADO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

FÔLHA DE ENCAMINHAMENTO NÚMERO

DOCUMENTO Parte S/N.º DE 20 DE fevereiro DE 1980

DO Chefe da Equipe ECITO AO Chefe do ACC

ASSUNTO Tráfego não identificado.

ANEXO

DO	AO	DATA	DESPACHO
DO-42	DO-41	20/2/80.	Claudionor Furlani 1º Ten Esp CTA
DO-41	DO-1	20/2/80	Encaminho-vos a parte anexa conforme ordens em vigor. Informo-vos ainda que as providenciadas em VHF e telefonia estão sendo providenciadas e serão entregues ao Maj. Bellon, a pedido. Aldo Augusto Voigt CAP. ESP. CTA

RESERVADO

RESERVADO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

DIVISÃO DE OPERAÇÕES

PARTE S/N

Brasília-DF, 20 de fevereiro de 1 980

RESERVADA

Do Chefe da Equipe ECHO

Ao Sr. Chefe do ACC BR

Assunto: Tráfego não identificado.

I - Levo ao vosso conhecimento o fato abaixo, ocorrido durante o turno de 1400 a 2200P do dia 19 FEV '80, do ACC BR:

a) Por volta de 2200Z a TWR GO comunicou ao Setor U2 que observara tráfego desconhecido nas proximidades de SBGO, fato confirmado por operadores do TA-10 de SBAN. Foram observadas pistas estáveis (Q = 6) entre SBGO e SBAN, em número variável, sendo alertada a Sala de Defesa Aérea e solicitada gravação de vídeo, o que teve início às 2205Z.

b) VP 229, GO/KP F290, DEP 2206Z, reportou para TWR GO contato visual com luzes não conhecidas, na QRG 118.7 (TWR GO). Já em rota, questionado pelo ACC (QRG 125.2), confirmou estar observando luzes de cores variadas, mais ou menos no seu nível (F290); a posição dessas luzes coincidia com a de ecos não identificados pelo TA-10 de SBAN.

c) Os operadores da Sala de Defesa Aérea acionaram o Sr. Maj. Bellon, que compareceu imediatamente ao CINDACTA. Esteve também presente no período o Tcel Belchior, Chefe da Divisão de Operações.

d) Após ter alertado a Sala de Defesa Aérea e providenciado gravação de vídeo da cobertura do LP23 do Gama, o ACC BR passou à situação de observador, atento apenas ao fato de que as pistas primárias não conhecidas não constituissem tráfego essencial para aeronaves na área, o que não parece ter ocorrido.

RESERVADO

RESERVADO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - Continuação da Parte S/N do Chefe da Equipe "E"

e) Os sinais de vídeo da cobertura do LP23 do Gama foram gravadas no período 192205Z/200002Z.

SERGIO ANTONIO CONSTANTINO - 2º TEN ESP CTA
Chefe da Equipe "E"

RESERVADO

6

CONFIDENCIAL

Ficha 005/CISA

MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

C I S A

Em 04 NOV 1980

2690

1 — ASSUNTO ..... OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO

2 — DIFUSÃO ..... SI/EMAER

3 — DIFUSÃO ANTERIOR ..... COMGAR

4 — ANEXO ..... CÓPIA XEROX DE RELATÓRIO DO CEL AV FERNANDO BRAGA MAFRA MAGALHÃES e DECLARAÇÕES DO 1S Q RT COM LAERTE BASTOS MATHIAS e do 3S QANV PEDRO CLAUDIO DE FARIAS e GRÁFICO DA POSIÇÃO DO OBJETO NÃO-IDENTIFICADO.

NUMERAÇÃO	
M Aer	PNI

ENCAMINHAMENTO Nº 132/D/ISA-[illegible]/80

CENTRO DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DA AERONÁUTICA

Este CENTRO remete os documentos em anexo, que tratam de de Relatório e Declarações de Tripulantes da aeronave FAB C-115-2350, relativos a OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO, visto por militares da FAB, no dia 26 AGO 80, na rota e posição indicados no gráfico em apenso, para conhecimento dessa 1SC2.-.-.-

CONFIDENCIAL

Ficha 006/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

C I S A

Em 04 NOV 1980

1 — ASSUNTO ..... OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO

2 — DIFUSÃO ..... SI/EMAER

3 — DIFUSÃO ANTERIOR ..... COMGAR

4 — ANEXO ..... CÓPIA XEROX DE RELATÓRIO DO CEL AV FERNANDO BRAGA MAFRA MAGALHÃES e DECLARAÇÕES DO 1S Q RT COM LAERTE BASTOS MATHIAS e do 3S QANV PEDRO CLAUDIO DE FARIAS e GRÁFICO DA POSIÇÃO DO OBJETO NÃO-IDENTIFICADO.

NUMERAÇÃO	
M Aer	PNI

ENCAMINHAMENTO Nº 132 /D/ISA/80

CENTRO DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DA AERONÁUTICA

Este CENTRO remete os documentos em anexo, que tratam de de Relatório e Declarações de Tripulantes da aeronave FAB C-115-2350, relativos a OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO, visto por militares da FAB, no dia 26 AGO 80, na rota e posição indicados no gráfico em apenso, para conhecimento dessa 1SC2.-.-.-

(Anexo A a(o) INFE N.º 362/80, do A-2/IM - COMAR)

CONFIDENCIAL

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

Rio de Janeiro-RJ, 28 AGO 80

Do Cel Av FERNANDO BRAGA MAFRA MAGALHÃES

Ao Sr Chefe do Estado-Maior do III Comando Aéreo Regional

Assunto: Observação de fenômeno luminoso - informa -

Anexo : Gráfico.

I - Às 17:50 hs P, do dia 26 AGO 80, como tripulante do C-115 2350, ao abandonar a " Posição Caxias ", na altitude de 2.000 ft, em condições VFR, com prôa de " Meriti" e " Afonsos ", alinhados na mesma marcação magnética; divisei na Trajetória de Planeio do ILS Pista 09 GL, ou seja, 3 horas alto em relação a minha aeronave, luz amarela intensa que julguei ser, a princípio, o farol de um avião deslocando-se naquela trajetória em minha direção.

Informei ao Controle RJ, dessa observação e recebi resposta de que naquele momento não existia outra aeronave nas proximidades do meu avião.

Como a "luz" aumentava de intensidade e se deslocava em Rumo de Colisão, alertei ao Cap J. LOPES que estava como (1P), e que já havia observado e estava acompanhando o deslocamento da "luz". Percebendo a iminencia de colisão fez manobra evasiva rápida para a direita e retomou a prôa de AF.

Após essa manobra, não mais vi a "luz" ou qualquer silhueta de objeto voador.

Para evitar maiores especulações, comentei com a tripulação que deviamos ter sofrido fenômeno ótico de refração de luz solar poente, em cristais de gelo em suspensão na atmosfera, considerando-se que no FL 090 que haviamos voado por mais de 3 horas, vindo de Santa Maria (RS), havíamos encontrado formação de gêlo.

II - Providencias tomadas:

1) Determinei ao OPS/1ª GTT, Maj Av PAULO ROBERTO BORGES BASTOS, que tomasse depoimento das observações dos sargentos tripulantes e providenciasse o envio para essa Chefia.

2) Recomendei ao Cap Av JOSÉ LOPES DOS SANTOS que também prestasse informações para esse Estado-Maior.

III - Dados:

AVIÃO - C-115 2350 do 1º GTT

HORA - 17:50 hs P

DIA - 26 AGO 80

TRIPULAÇÃO : CMT, CEL AV FERNANDO BRAGA MAFRA MAGALHÃES, da Comissão de Desportos da Aeronáutica
1P, CAP AV JOSÉ LOPES DOS SANTOS, da Diretoria de Material da Aeronáutica
RT, 1S Q RT COM LAERTE BASTOS MATHIAS, do 1º GTT
MEC, 3S Q AV ANV PEDRO CLAUDIO DE FARIAS, do 1º GTT

LOCAL - TERMINAL SBRJ

TEMPO DE VÔO -03 Hs 45 Min de vôo IFR, procedente de SANTA MARIA.

POSIÇÃO DA TRIPULAÇÃO NA CABINE NA HORA DO EVENTO;
CEL MAFRA - 2P, CAP J. LOPES - 1P, 1S MATHIAS-RT e 3S CLAUDIO - MEC.

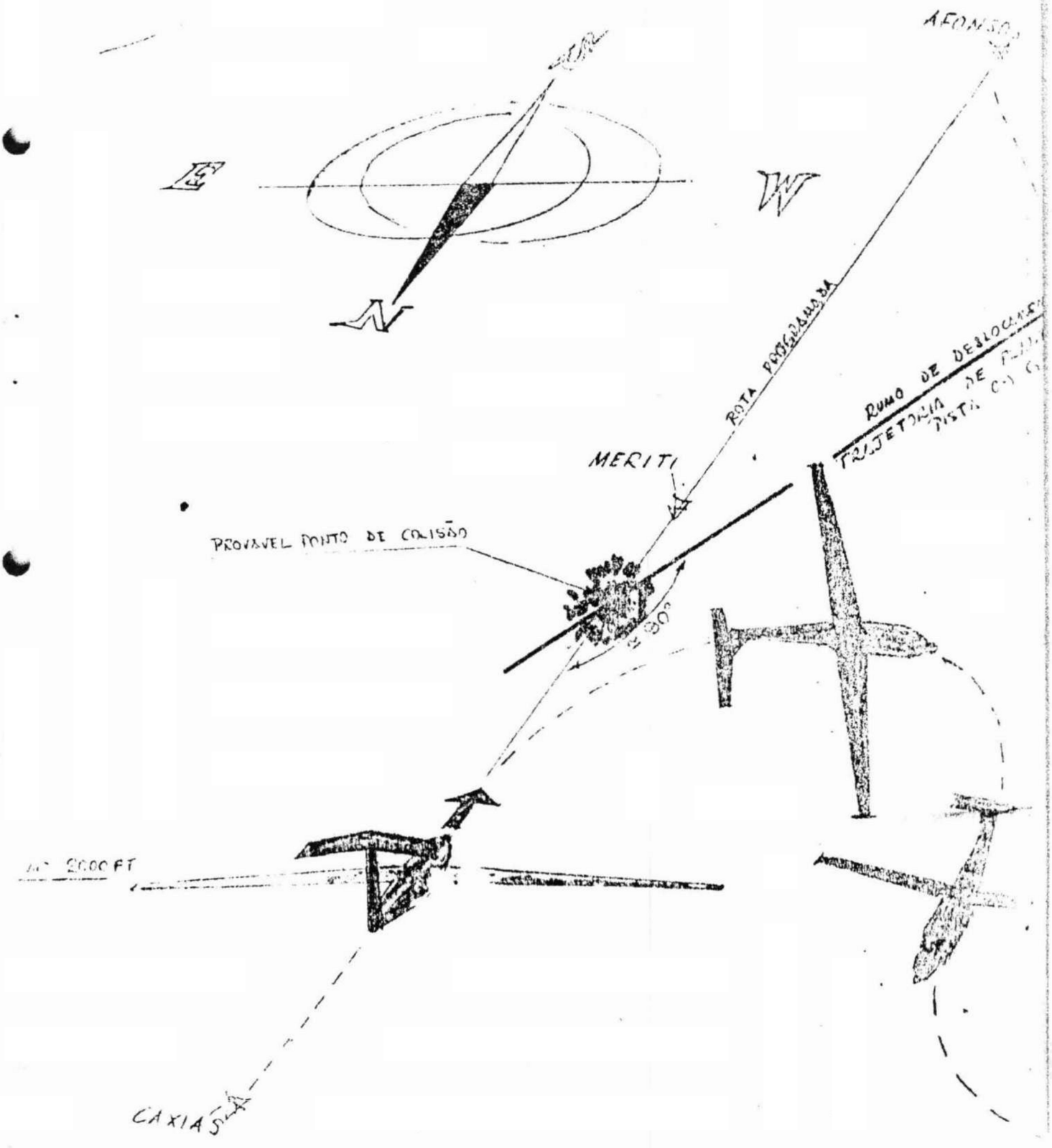
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS -
Visibilidade horizontal 5 Km (±)
Existência de nevoeiro e chuvas leves esparsas
Teto de camadas variadas de stratus entre 2.000 ft e 9.000 ft.
Luminosidade fraca.

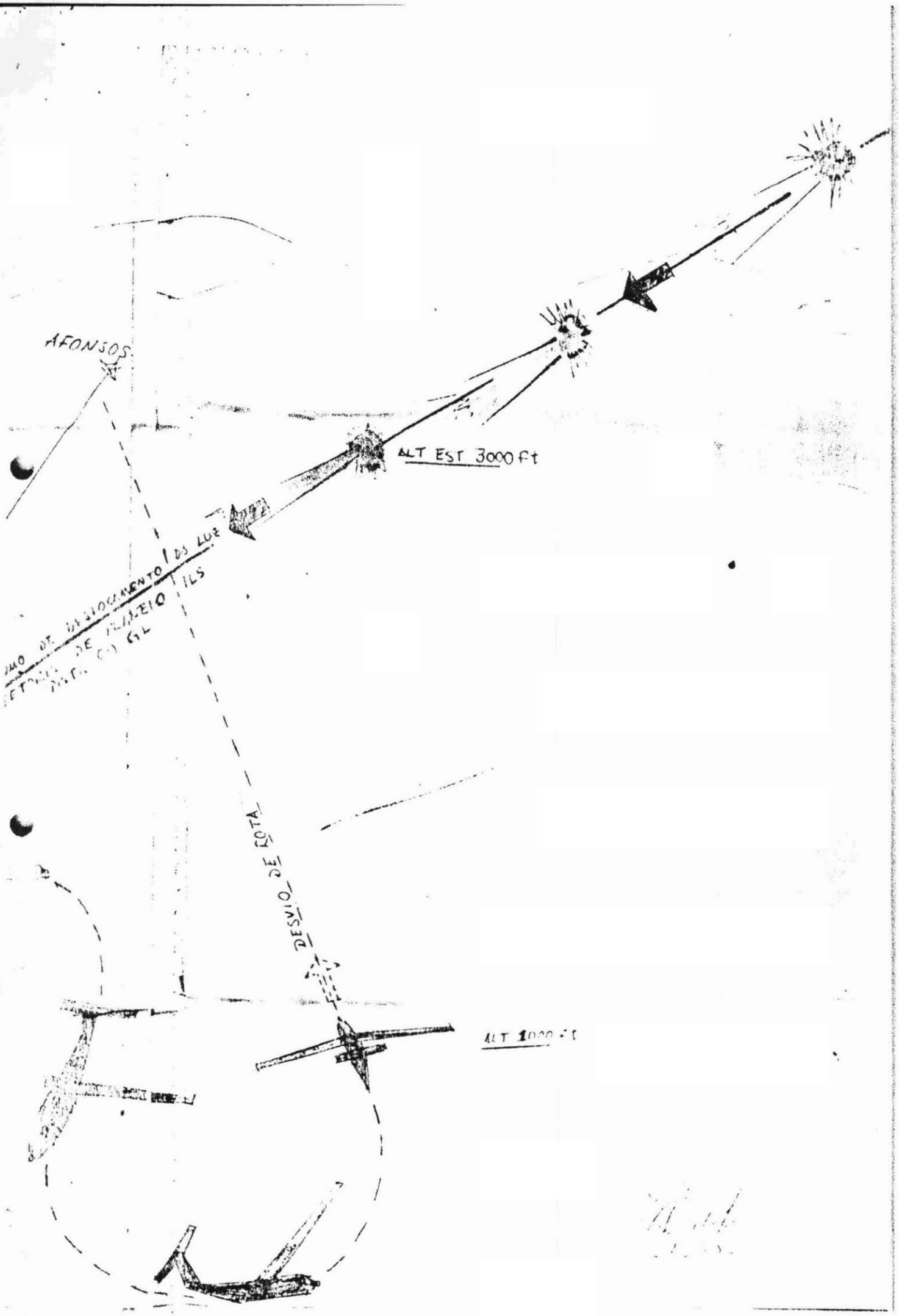
PASSAGEIROS - Nenhum

POUSO EM AFONSOS - Sem alteração, às 13:00 hs P.

FERNANDO BRAGA MAFRA MAGALHÃES - Cel Av

(Anexo B a(o) INFC N.º 362/80, do A-2/IM - COMAR)




AFONSOS
ALT EST 3000 Ft
DESVIO DE ROTA
ALT 1000 Ft

(Anexo C a(o) INFE N.º 362/80, do A-2/IP - COMAR)

RESERVADO

DECLARAÇÃO

Eu, 1S Q RT COM LAERTE BASTOS MATHIAS, servindo no 1º/1º GTT, declaro que aproximadamente às 17:35P do dia 26/08/80, quando regressávamos de Santa Maria na aeronave C-115 2350, tendo como tripulantes Cel Mafra (2P), Cap J. Lopes (1P), 1S Mathias (1RT), 3S Cláudio (1MC), no trecho Galeão/Afonsos senti um brusco desvio da aeronave para a direita, comandado pelo 1P, quando voava mais ou menos a 1.000 FT. A providência imediatamente tomada foi interrogar o ACC RJ quanto a existência de algum tráfego conhecido na área, obtendo uma afirmação negativa.

Posteriormente, chegou ao meu conhecimento que o "brusco desvio " fora provocado pela existência de um objeto brilhante e não identificado, que se encontrava em rumo de colisão.

Detalhes maiores não estou capacitado a fornecer, tendo em vista que no tal momento me encontrava no compartimento de carga colocando o material de navegação na pasta.

Nada mais havendo a declarar.

LAERTE BASTOS MATHIAS - 1S
Rádio-Telegrafista do FAB 2350

RESERVADO

DECLARAÇÃO

Eu, 3S Q ANV PEDRO CLAUDIO DE FARIAS, servindo atualmente no 19/19 GTT, declaro que no dia 26 de agosto de 1980, quando regressava de Santa Maria no FAB 2350 avistei por volta das / 17:35P, próximo a localidade de São João de Meriti, algo não identificado com grande facho de luz como se fosse uma aeronave de grande porte fazendo, talvez, uma correção para a final longa da pista 09 do Galeão.

Observei, também, uma trajetória quase vertical descrevida pelo objeto, que no momento parecia pairado no sentido vertical e com tendência de aproximação, pois estávamos praticamente no mesmo eixo. De repente quando o piloto procurou desviar de sua rota, a luz apagou-se, não deixando mais nenhum vestígio, ou seja, nada visível.

Nada mais havendo a declarar.

PEDRO CLAUDIO DE FARIAS - 3S
Mecânico do FAB 2350

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO - MAIOR
1º SUBCHEFIA
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

PP nº 2567
DATA 17/10/80

DOCUMENTO ENCAMINHAMENTO

COMGAR Nº 86/16/08/80
PROCEDÊNCIA

DO	AO	DATA	DESPACHO
PROC.	INF	17/10/80	
INF	ARQ	17/10/80	Arquivar.

PROVIDÊNCIAS (ARQUIVO) OVNI

LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO

OBA

PAÍS - CAMPO

REGISTRO NOMINAL

OBSERVAÇÕES

ARQUIVAR
EM ____/____/____

ANALISTA

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Ficha 006/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

COMANDO GERAL DO AR

Em 16 Ago 80

1 — ASSUNTO	OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO - OVNI
2 — DIFUSÃO	SI/EMAER
3 — DIFUSÃO ANTERIOR	CISA BR - SI/COMGAR - A2/III COMAR
4 — ANEXO	a. Cópia de Informe do Cel Av FERNANDO B. M. MAGALHÃES; b. Xerox de Gráfico; e c. Xerox de Declarações.

NUMERAÇÃO	
M Aer	PNI

ENCAMINHAMENTO Nº 86/A2/COMGAR/80 2567

Esta SI difunde os documentos constantes do anexo, referente a Objeto Voador não Identificado, observado pelos tripulantes do FAB C-115-2350, dia 26 Ago 80.////////////////////////////////////
//

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

Rio de Janeiro-RJ, 28 AGO 80

Do Cel Av FERNANDO BRAGA MAFRA MAGALHÃES

Ao Sr Chefe do Estado-Maior do III Comando Aéreo Regional

Assunto: Observação de fenômeno luminoso - informa -

Anexo : Gráfico.

I - Às 17:50 hs P, do dia 26 AGO 80, como tripulante do C-115 2350, ao abandonar a " Posição Caxias ", na altitude de 2.000 ft, em condições VFR, com prôa do " Mariti" e " Afonsos ", alinhados na mesma marcação magnética; divisei na Trajetória de Planeio do ILS Pista 09 GL, ou seja, 3 horas alto em relação a minha aeronave, luz amarela intensa que julguei ser, a princípio, o farol de um avião deslocando-se naquela trajetória em minha direção.

Informei ao Controle RJ, dessa observação e recebi resposta de que naquele momento não existia outra aeronave nas proximidades do meu avião.

Como a "luz" aumentava de intensidade e se deslocava em Rumo de Colisão, alertei ao Cap J. LOPES que estava como (1P), e que já havia observado e estava acompanhando o deslocamento da "luz". Percebendo a iminencia de colisão fez manobra evasiva rápida para a direita e retomou a prôa de AF.

Após essa manobra, não mais vi a "luz" ou qualquer silhueta de objeto voador.

Para evitar maiores especulações, comentei com a tripulação que devíamos ter sofrido fenômeno ótico de refração da luz solar poente, em cristais de gelo em suspensão na atmosfera, considerando-se que no FL 090 que havíamos voado por mais de 3 horas, vindo de Santa Maria (RS), havíamos encontrado formação de gêlo.

II - Providencias tomadas:

1) Determinei ao OPS/1ª GTT, Maj Av PAULO ROBERTO BORGES BASTOS, que tomasse depoimento das observações dos sargentos tripulantes e providenciasse o envio para essa Chefia.

Continua ..

2) Recomendei ao Cap Av JOSÉ LOPES DOS SANTOS que também prestasse informações para esse Estado-Maior.

III - Dados:

AVIÃO - C-115 2350 do 1º GTT

HORA - 17:50 hs P

DIA - 26 AGO 80

TRIPULAÇÃO : CMT, CEL AV FERNANDO BRAGA MAFRA MAGALHÃES, da Comissão de Desportes da Aeronáutica
1P, CAP AV JOSÉ LOPES DOS SANTOS, da Diretoria do Material da Aeronáutica
RT, 1S Q RT COM LAERTE BASTOS MATHIAS, do 1º GTT
MEC, 3S Q AV ANV PEDRO CLAUDIO DE FARIAS, do 1º GTT

LOCAL - TERMINAL SBRJ

TEMPO DE VÔO -03 Hs 45 Min de vôo IFR, procedente de SANTA MARIA.

POSIÇÃO DA TRIPULAÇÃO NA CABINE NA HORA DO EVENTO:
CEL MAFRA - 2P, CAP J. LOPES - 1P, 1S MATHIAS-RT e 3S CLAUDIO - MEC.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS -
Visibilidade horizontal 5 Km (±)
Existência de nevoeiro e chuvas leves esparsas
Teto de camadas variadas de stratus entre 2.000 ft e 9.000 ft.
Luminosidade fraca.

PASSAGEIROS - Nenhum

POUSO EM AFONSOS - Sem alteração, às 18:00 hs P.

FERNANDO BRAGA MAFRA MAGALHÃES - Cel Av

RESERVADO

DECLARAÇÃO

Eu, 1S Q RT COM LAERTE BASTOS MATHIAS, servindo no 19/19 GTT, declaro que aproximadamente às 17:35P do dia 26/08/80, quando regressávamos de Santa Maria na aeronave C-115 2350, tendo como tripulantes Cel Mafra (2P), Cap J. Lopes (1P), 1S Mathias (1RT), 3S Cláudio (1MC), no trecho Galeão/Afonsos senti um brusco desvio da aeronave para a direita, comandado pelo 1P, quando voava mais ou menos a 1.000 FT. A providência imediatamente tomada foi interrogar o ACC RJ quanto a existência de algum tráfego conhecido na área, obtendo uma afirmação negativa.

Posteriormente, chegou ao meu conhecimento que o "brusco desvio " fora provocado pela existência de um objeto brilhante e não identificado, que se encontrava em rumo de colisão.

Detalhes maiores não estou capacitado a fornecer, tendo em vista que no tal momento me encontrava no compartimento de carga colocando o material de navegação na pasta.

Nada mais havendo a declarar.

LAERTE BASTOS MATHIAS - 1S
Rádio-Telegrafista do FAB 2350

RESERVADO

RVADO

DECLARAÇÃO

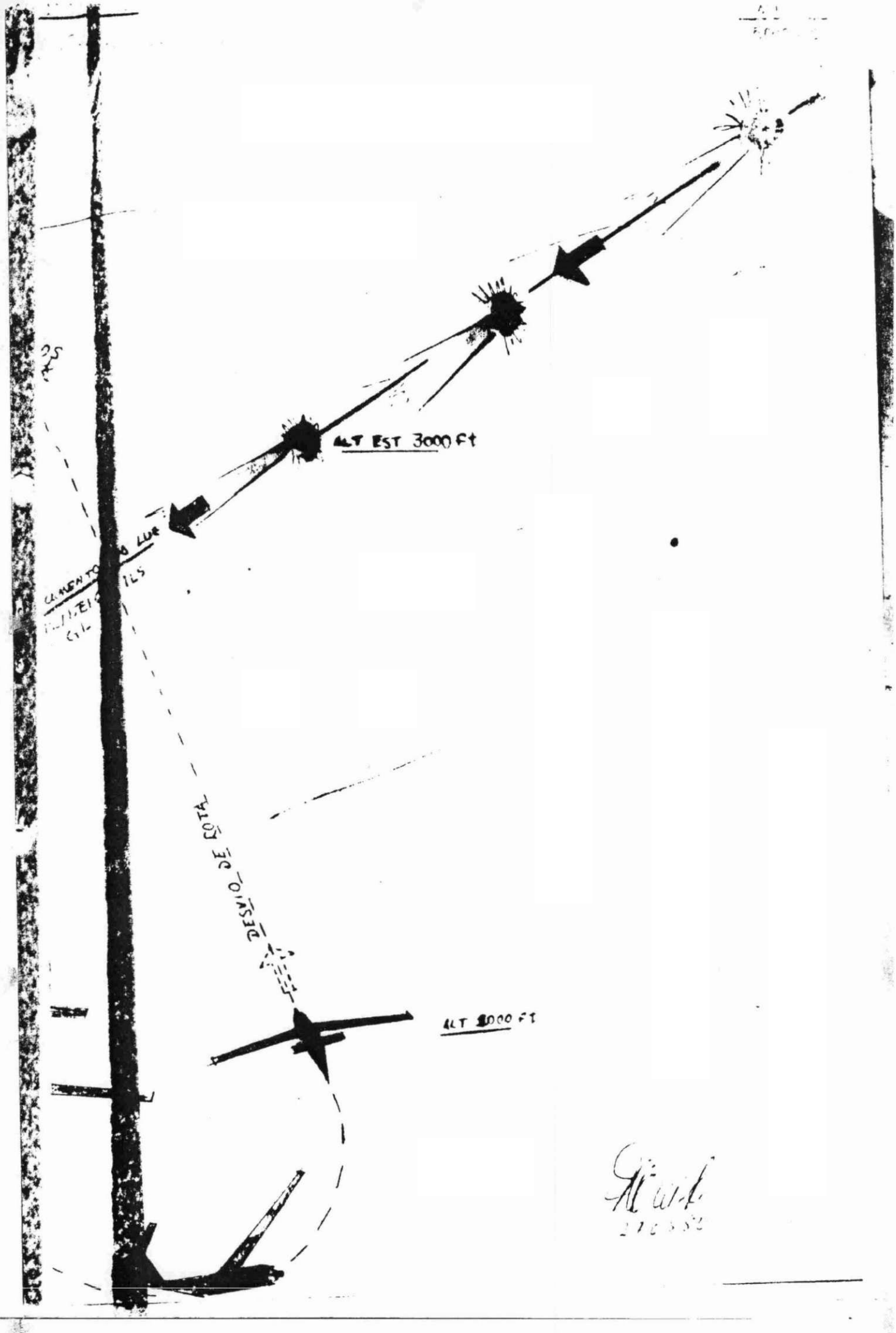
Eu, 3S Q ANV PEDRO CLAUDIO DE FARIAS, servindo atualmente no 19/19 GTT, declaro que no dia 26 de agosto de 1980, quando regressava de Santa Maria no FAB 2350 avistei por volta das / 17:35P, próximo a localidade de São João de Meriti, algo não identificado com grande facho de luz como se fosse uma aeronave de grande porte fazendo, talvez, uma correção para a final longa da pista 09 do Galeão.

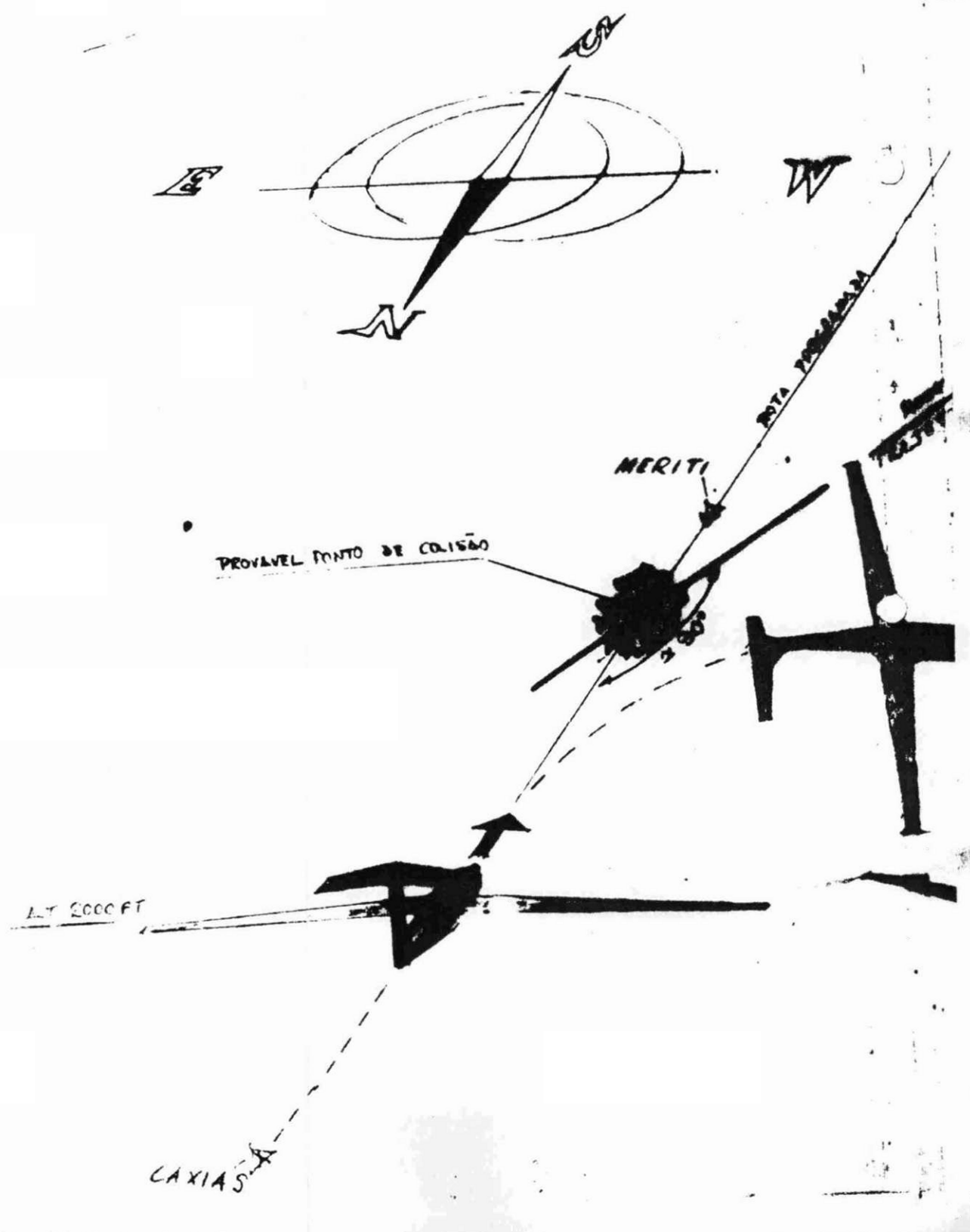
Observei, também, uma trajetória quase vertical descrevida pelo objeto, que no momento parecia pairado no sentido vertical e com tendência de aproximação, pois estávamos praticamente no mesmo eixo. De repente quando o piloto procurou desviar de sua rota, a luz apagou-se, não deixando mais nenhum vestígio, ou seja, nada visível.

Nada mais havendo a declarar.

PEDRO CLAUDIO DE FARIAS - 3S
Mecânico do FAB 2350

SERVADO


ALT EST 3000 Ft
DESVIO DE ROTA
ALT 3000 FT


N
E
W
MERITI
PROVAVEL PONTO DE COLISÃO
ALT 2000 FT
CAXIAS

RESERVADO

4

OCORRÊNCIA SOBRE OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO

08/09/06/80

Ocorrências Operacionais - Durante todo o turno de serviço foi feito acompanhamento e levantamento de pistas nas proximidades de Anápolis. Como seu comportamento era de aeronave em vôo e os órgãos de controle desconheciam estes tráfegos foi acionado o Oficial de Sobreaviso e este por sua vez acionou o Chefe do COpM.

O acompanhamento e levantamento foram feitos com instruções do Ten Maury do ACC BR.

Transcrição COpM

RESERVADO

TRANSCRIÇÃO DE GRAVAÇÃO Nº 028 | FL 02

REFERÊNCIA | FITA Nº 257 e 342

HORA "Z"	OPN QRG	ANV ORGÃO	TEXTO
	TF 2	APP GO	Falou então.
	MGM TF 2	ACC BS	Eu vou ligar prá Anápolis ver se eles tão vendo alguma coisa lá, tá?
	TF 2	APP GO	Tá, diz que lá ele falou que não viu nada não.
	TF 2	ACC BS	Não viu nada não, ne? No radar não tá pegando não, né?
	TF 2	APP GO	É, não tá.
	MGM TF 2	ACC BS	Tá, eu vou ficar de olho aqui, qualquer coisa eu ti informo ai, tá?
	TF 2	APP GO	Falou então.
	MGM TF 2	ACC BS	Tchau.
0022'56"	TF 2	APP GO	Tchau.
0025'15"	125.2	TR 462	Para 150 Brasil 462.
	MDF 125.2	ACC BS	Descendo atá 100 Controle de Aproximação em 119.2 ' poderia informar se avista alguma anormalidade no setor à sua esquerda à Noroeste de Brasília?
	125.2	TR 462	Ah, não observamos, tamos cruzando o 150 confirme ' chamar em 119.2?
	MDF 125.2	ACC BS	Afirmativo senhor 119.2.
	125.2	TR 462	Ciente informe qual o tipo de anormalidade que queria que observasse?
	MDF 125.2	ACC BS	Observadores terrestres observando luminosidade no céu próximo a Anápolis, positivo?
	125.2	TR 462	OK não podemos informar não avistamos nada muda de frequência 119.2 o Brasil 462.
0026'02"	125.2	ACC BS	Grato colaboração.
0028'15"	TF 1	APP AC	Fala Centro.
	TF 1	ACC BS	O guri o teu radar tá ligado aí?
	TF 1	APP AN	O Radar tá.
	MGM TF 1	ACC BS	Não tá vendo nada de anormal, não?
	TF 1	APP AN	Tamo vendo sim bicho, é isso que a gente tá vendo.
	MGM TF 1	ACC BS	Ah é?
	TF 1	APP AN	É, o cara de Goiânia tocou prá lá, prá cá falou que um, um civil...
	MGM TF 1	ACC BS	Hã hã.
	TF 1	APP AN	... que ligou prá lá e viu que tinha algum objeto ' esquisito lá no ar.

HORA "Z"	OPN QRG	ANV ORGÃO	TEXTO
	MGM TF 1	ACC BS	Positivo.
	TF 1	APP AN	Tá? A gente tá, a gente tá paquerando aqui.
	MGM TF 1	ACC BS	Mais tá vendo alguma coisa, não?
	TF 1	APP AN	Hein? Não, eu vou chamar o TA 10 prá ele falar com você...
	MGM TF 1	ACC BS	Tá.
	TF 1	APP AN	... que eu sou da torre.
	MGM TF 1	ACC BS	Tudo bem.
0027'39"	TF 1	APP AN	Tá.
0028'00"	TF 1	APP AN	Diga Centro.
	MGM TF 1	ACC BS	O Radar tudo bem?
	TF 1	APP AN	Tudo bem.
	MGM TF 1	ACC BS	Tá, tá, tá de olho no pessoal aí também, é?
	TF 1	APP AN	É eu tô, o cara de Goiânia me disse aqui.
	MGM TF 1	ACC BS	Hã hã.
	TF 1	APP AN	Você pegou alguma coisa aí?
	MGM TF 1	ACC BS	Não eu, o Chefe de turma tava aqui ele pediu prá ficar gravando o vídeo aqui a gente tem esta possibilidade de gravar o vídeo, nós vamos ficar observando aqui se aparecer alguma coisa.
	TF 1	APP AN	Eu, eu tenho algo aqui... entendeu?
	MGM TF 1	ACC BS	Hã?
	TF 1	APP AN	Hein boy?
	TF 1	ACC BS	Oi.
	TF 1	APP AN	Eu tenho algo aqui, entendeu, na minha radial 240.
	MGM TF 1	ACC BS	Radial 240 de Ana.
	TF 1	APP AN	Aproximadamente, este plote está se deslocando entre 22 a 42 milhas nesta Radial. Ele vai e volta e desaparece.
	MGM TF 1	ACC BS	Na 240?
	TF 1	APP AN	É.
	MGM TF 1	ACC BS	Para aí um pouquinho então.
0028'44"	TF 1	APP AN	Seria no nosso caso aqui o prolongamento da pista.
0029'08"	MGM TF 1	ACC BS	Tá na, tá na 240 a 40 milhas é Anápolis? O Radar sumiu é?

HORA "Z"	OPN QRG	ANV ORGÃO	TEXTO
	TF 1	APP AN	Não, é isso que tô falando entendeu? Eu tô, eu tô observando aqui...
	MGM TF 1	ACC BS	Hã hã.
	TF 1	APP AN	... então como o nosso Radar tá aguardando aí no "ininteligível" não tá confiável não, entendeu?
	MGM TF 1	ACC BS	Tá tudo bem. Eu tô vendo um...
	TF 1	APP AN	Olha "ininteligível" tem que ser confiável que tem um plote que se desloca de 22 a 42 milhas aproximadamente na 240.
	MGM TF 1	ACC BS	Sei.
	TF 1	APP AN	Entendeu? Mas ele vem e desaparece com muitos plotes aqui, entendeu?
	MGM TF 1	ACC BS	Sei.
	TF 1	APP AN	Como o nosso Radar não está confiável e está aguardando homologação de quase tudo praticamente.
	MGM TF 1	ACC BS	Hã hã.
	TF 1	APP AN	Entendeu?
	TF 1	ACC BS	Aí vai dar em cima da Ana, de, de, Goiânia isso aí?
	TF 1	APP AN	Isso mesmo tá desaparecendo, de vez em quando ele aparece e desaparece também.
	MGM TF 1	ACC BS	Hã hã. Eu vou ficar de olho e pedir prá gravar o meu vídeo aqui, qualquer coisa eu te informo aí, se estiver aparecendo mais forte aqui eu te chamo aí.
	TF 1	APP AN	Quarenta e um.
	MGM TF 1	ACC BS	Quarenta e um!
	TF 1	APP AN	É, é isso mesmo que eu tenho aqui também, pelo meu é primário também fica muito difícil.
	MGM TF 1	ACC BS	É primário fica difícil, hã hã. Eu vou ficar de olho aqui qualquer coisa eu te ligo aí.
	TF 1	APP AN	É eu só quero o que o goianiense disse prá gente aqui.
	MGM TF 1	ACC BS	Hã hã.
	TF 1	APP AN	Inclusive eu tenho um plote agora pô, intensidade ' ponto cinco aproximadamente a 22 milhas nesta Radial que eu tô te dizendo.
	MGM TF 1	ACC BS	Vinte e duas.
	TF 1	APP AN	E pode até até... "ininteligível"

RESERVADO

TRANSCRIÇÃO DE GRAVAÇÃO Nº 028 | FL 05

REFERÊNCIA | FITA Nº 257 e 342

HORA "Z"	OPN QRG	ANV ORGÃO	TEXTO
	MGM TF 1	ACC BS	Hã hã, eu não tô vendo nada a 22 milhas.
	TF 1	APP AN	Disse foi um civil telefonou prô cara lá.
	MGM TF 1	ACC BS	Foi.
	TF 1	APP AN	A Torre aqui me disse isso, que um civil telefonou prá Torre avisando isso.
	MGM TF 1	ACC BS	É, positivo.
	TF 1	APP AN	"Ininteligível".
	MGM TF 1	ACC BS	Tá, eu vou, eu vou ficar de olho tá o Anápolis, qualquer coisa eu te ligo aí.
	TF 1	APP AN	É, Goiânia me passou isso aqui agora... "initeligível".
	MGM TF 1	ACC BS	Hã hã.
	TF 1	APP AN	Mas até agora nada certo.
0030'49"	MGM TF 1	ACC BS	Tá legal
0030'00"	MDF TF 2	ACC BS	Alô.
	TF 2	APP GO	Alô. O jovem, aqui é de Goiânia.
	MDF TF 2	ACC BS	Sim.
		APP GO	Tá pegando alguma coisa no teu Radar aí, esquisito?
	MDF TF 2	ACC BS	Espera un instantinho só.
	TF 2	ACC BS	Tenente José Augusto.
	TF 2	APP GO	Como?
	TF 2	ACC BS	Tenente José Augusto.
	TF 2	APP GO	Ah, boa noite.
	TF 2	ACC BS	Boa noite.
	TF 2	APP GO	É o sargento Ruitiner aqui de Goiânia.
	TF 2	ACC BS	Pois não.
	TF 2	APP GO	É o seguinte: ah, a cerca de 10 minutos atrás telefonou um senhor civil...
	TF 2	ACC BS	Sim.
	TF 2	APP GO	... Telefonou aqui prá Torre e disse que estava avistando um objeto não identificado...
	TF 2	ACC BS	Sim.
	TF 2	APP GO	... entre Anápolis e Goiânia.
	TF 2	ACC BS	Hã hã.
	TF 2	APP GO	É, exatamente. Ai eu telefonei prá Anápolis...
	TF 2	ACC BS	Sei.

RESERVADO

TRANSCRIÇÃO DE GRAVAÇÃO Nº 028 | FL 06

REFERÊNCIA | FITA Nº 257 e 342

HORA "Z"	OPN QRG	ANV ORGÃO	TEXTO
	TF 2	APP GO	... logo depois eu falei o que estava havendo, que tinha avistado...
	TF 2	ACC BS	Hum hum.
	TF 2	APP GO	... e depois Anápolis me informou que tava vendo alguma coisa cerca de 37 milhas Radial 240 deles lá.
	TF 2	ACC BS	Tudo bem.
	TF 2	APP GO	Eu tô telefonando prá, prá, prá Brasília, pro Centro prá ver se tá, recebendo alguma coisa.
	TF 2	ACC BS	Tá, tudo bem, eu já entrei em contato com Anápolis, ah Anápolis está falando comigo aqui também, e eu estou fazendo gravação de vídeo, eu tenho algumas ' pistas aqui no meu Radar, estamos fazendo gravação de vídeo depois a gente faz uma investigação a respeito disso tá?
	TF 2	APP GO	Certo ehhh inclusive ahhh, isso ai tem acerca, eu não, não diria assim, seria um pouco de exagero de dizer "ininteligível"
	TF 2	ACC BS	Tudo bem.
	TF 2	APP GO	Várias pessoas telefonam prá cá prá Torre.
	TF 2	ACC BS	Você tá anotando as fontes de informação aí né?
	TF 2	APP GO	Ah eu peguei, eu peguei as fontes de informação.
	TF 2	ACC BS	Tá, o problema é o seguinte: eu só te recomendo ' que todas essas informações você não lance no livro de ocorrências você faça um relatório pessoal seu reservado pro Chefe do órgão, tá?
	TF 2	APP GO	Hã hã.
	TF 2	ACC BS	A nossa orientação é essa aí: que você faça um relatório reservado e não lance no livro de ocorrência, tá?
	TF 2	APP GO	Tá, eu desconhecia isso.
	TF 2	ACC BS	É, de uma maneira geral todos os orgãos recebem este tipo de orientação quando acontece esse tipo de problema, tá?
	TF 2	APP GO	É inclusive, inclusive o pessoal aqui da Torre tava desconhecendo a este respeito porque ehhh inclusive teve um caso, quer dizer um pouco assim...
	TF 2	ACC BS	Hum hum.

8

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1980.

Exmo. Sr.
Ten. Brig. DÉLIO JARDIM DE MATTOS
M/D Ministro da Aeronáutica
Brasília - DF

=URGENTE=

1- Verificar se CTyber/15e se vai mandar observador (se CTyber está o acompanhamento do assunto OVNI).
2- caso negativo, vamos mandar o ofício "observar". 07/3

Prezado Senhor

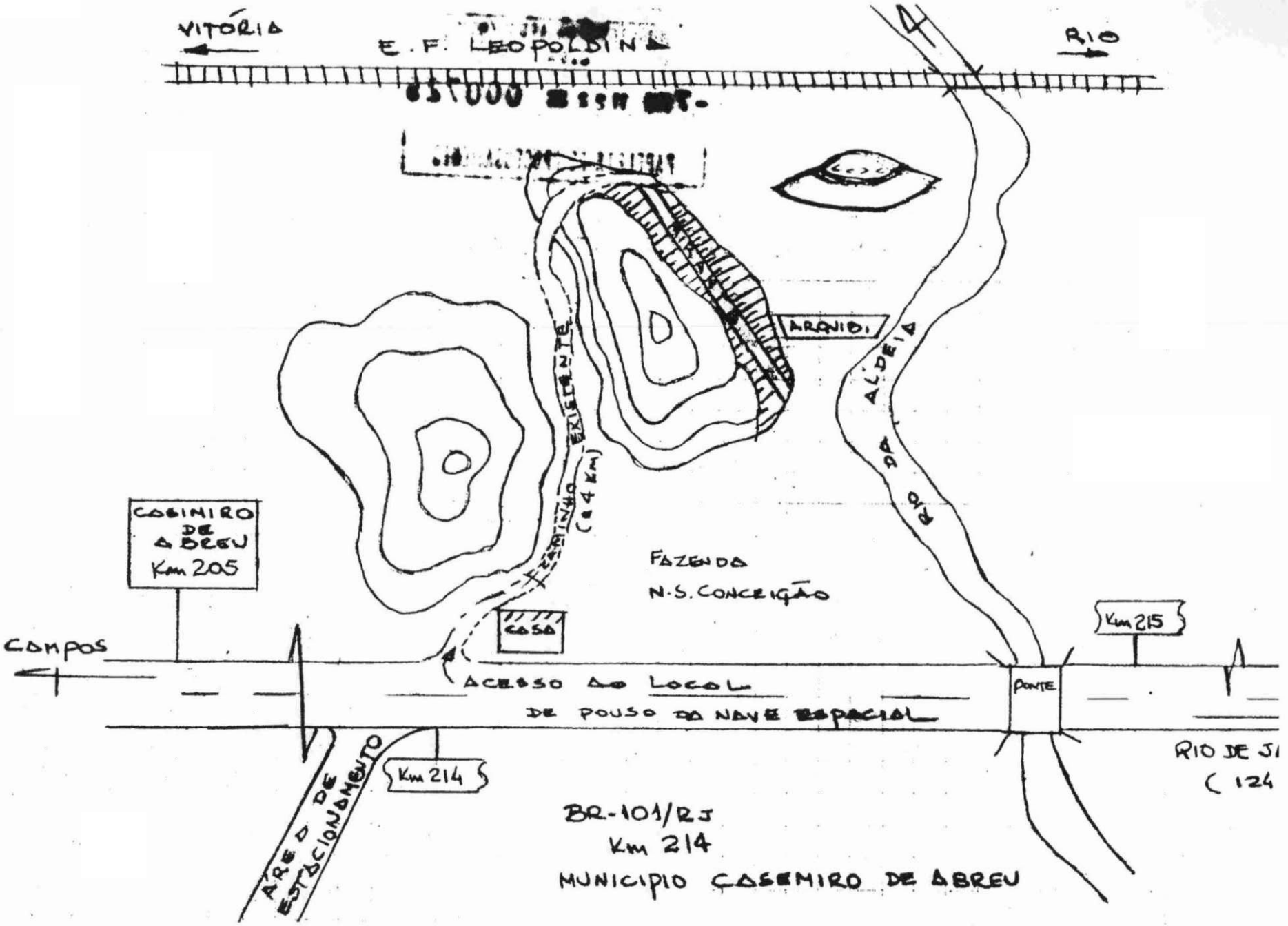
Vimos convidar V.Excia. para assistir ao encontro ufológico que será realizado no dia 08 de março de 1980, às 5:[illegible] hrs na localidade de Casemiro de Abreu, Estado do Rio de Janeiro.

Para melhor orientação estamos encaminhando em anexo a planta do local.

Atenciosamente

Edilcio Barbosa do Nascimento

003418


VITÓRIA
E.F. LEOPOLDINA
RIO
ARANDI
CASEMIRO DE ABREU Km 205
CAMINHO EXISTENTE (± 4 Km)
FAZENDA N.S. CONCEIÇÃO
CASA
RIO DA ALDEIA
Km 215
CAMPOS
ACESSO AO LOCAL DE POUSO DA NAVE ESPACIAL
PONTE
RIO DE JA
(124
ÁREA DE ESTACIONAMENTO
Km 214
BR-101/RJ
Km 214
MUNICIPIO CASEMIRO DE ABREU

05

Exmo. Sr.
Ten. Brig. DÉLIO JARDIM DE MATTOS
M/D Ministro da Aeronáutica
Brasília - DF

Remt.: Profª. CAROLINA SOTTO MAYOR
End. : Rua Cosme Velho, 398 - 302
Rio de Janeiro - RJ

603420

CONFIDENCIAL

9

PP nº 840
DATA 15 / 04 / 80

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO - MAIOR
1ª SUBCHEFIA
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

DOCUMENTO ENCAMINHAMENTO
SI/BAAN Nº 010 / 07 / 04 / 80
PROCEDÊNCIA

DO	AO	DATA	DESPACHO
PROT.	F4	15/04/80	[signature]
F4	[illegible]	17/4/8	Ciente - Arquivo

PROVIDÊNCIAS (ARQUIVO) OVNI - OBJETOS VOADORES NÃO IDENTIFICADOS.

LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO

OBA

PAÍS - CAMPO

REGISTRO NOMINAL

OBSERVAÇÕES

ARQUIVAR
EM 18 / 04 / 80

ANALISTA

CONFIDENCIAL

840

CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
BASE AÉREA DE ANÁPOLIS
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

BASE AÉREA DE ANÁPOLIS

1 - DATA..... 07 ABR 80
2 - ASSUNTO..... OVNI
3 - DIFUSÃO..... 2ª Seção/EMAer
4 - DIFUSÃO ANTERIOR..
5 - ANEXOS..... 01 Cópia xerográfica do artigo

NUMERAÇÃO	
M. Aer	P N I

ENCAMINHAMENTO Nº 010 / 80 /SI/BAAN.

Esta SI encaminha cópia xerográfica do artigo constante do anexo.

-.-.-.

ÚLTIMA HORA - RJ

06 MAR 1980

Força Aérea persegue discos

CARACAS – Durante quase duas horas, aviões da Força Aérea Venezuelana perseguiram 12 discos voadores na madrugada de segunda-feira, na cidade de Maracaibo, 706 quilômetros a Oeste de Caracas – informou-se ontem.

Os OVNIs (Objetos Voadores Não Identificados) foram detectados pela torre de controle do Aeroporto de Caujarito dessa cidade, que os registrou em seu radar.

A torre avisou da estranha presença à Base Aérea do Aeroporto General Rafael Urdaneta, que destacou dois aviões para interceptar os objetos não identificados.

Quando estavam prestes a ser alcançados pelos aviões militares, os OVNIs davam rápidas e incríveis guinadas, colocando-se atrás dos aparelhos, até que desapareceram na direção Sudoeste.

19

Brasília 4 de abril de 1980

Ilmo.
Cel. Otto Herman [redacted]
Thieler.

Na condição de pesquisador antigo do fenômeno dos objetos aéreos não identificados, decidi recentemente empreender viagens a Brasília com o objetivo de restabelecer contatos mais profundos entre o pessoal civil e militar porventura envolvido na pesquisa e investigação do fenômeno supracitado. Gostaria entretanto de deixar claro que estou agindo de forma isolada*. Percebi, já há bastante tempo, que tal tipo de entrosamento, embora vital, é encarado com certo alheamento ou mesmo receio por alguns colegas meus. Decidi-me portanto a tentar fazer alguma coisa. Ser uma espécie de ponte, que de forma objetiva e cautelosa fosse atuando mais e mais como elo de ligação entre as duas áreas, até que elas se integrassem e se reconhecessem como mutuamente necessárias.

Nos últimos tempos tenho meditado com frequência a respeito dos impasses que cercearam a pesquisa ufológica. Costumo colocar como principais obstáculos à pesquisa quatro "ismos": a) amadorismo, na medida em que as organizações ditas de pesquisa não conseguem perceber que não passam de pequenos clubes de pessoas interessadas ou pseudo-interessadas no assunto. Que seus recursos são parcos, que suas limita-

* Faço-o sem estar autorizado, porem sem sentir a menor necessidade de estar autorizado por alguém. Faço-o, simplesmente por achar-me capaz.

ções materiais e mesmo intelectuais são críticas e que poucas conseguem manter pesquisas sistemáticas e intercâmbio eficaz entre elas próprias.

b) <u>cientificismo</u>: o cientificismo é a posição filosófica de raiz néo-positivista que despreza a validade de qualquer fato que não emerja via-ciência oficial. É a postura infelizmente comum entre a classe científica em geral, e que se reforça a níveis quase histéricos em relação aos objetos aéreos não identificados. Numa entrevista recente, Jacques Vallée - um dos mais antigos e respeitados ufólogos do mundo, narra um fato curioso. Em 1961, trabalhando num observatório rastreador de satélites, ainda era cético sobre o assunto já que - afirmava-se - nenhum cientista havia jamais observado um OFO. Isto era mentira já que Clyde Tombaugh, descobridor do planeta Plutão é um bom contra-exemplo (vide fac-simile de seu relato em "Discos Voadores - Imprevisíveis e Conturbadores" de Felipe Machado Carrión). Em todo o caso, lá estavam Vallée e seus companheiros rastreando satélites quando seus instrumentos começaram a registrar algo fora do comum. A reação do cientista-chefe foi típica: de forma frenética ordenou que fossem apagadas as fitas dos computadores. Vallée ficou chocado e este foi o seu começo. Atitudes como esta têm prejudicado sobremaneira a pesquisa e eu poderia enumerá-las "ad-infinitum". O fato é que V.S. provavelmente não sabe do antro de intrigas palacianas e capa-e-espada que foi o projeto Condom, razão pela qual anexo a esta carta uma tradução do artigo de John G. Fuller

sobre o mesmo, publicado pela revista LOOK em 14/5/68. Fatos como esse obnubelam bastante a mente de qualquer pessoa. Mas aqui fica mais uma lição: cientistas que porventura venham a opinar sobre o fenômeno não devem ser apenas grandes autoridades em seus campos específicos de conhecimento. Devem ter motivação e experiência suficiente no campo dos próprios UFOs, pois do contrário cairemos naquela posição tipo São Tomé: só acreditar depois que um "disco" cair e capturarmos um tripulante a ser exibido num zoológico ou num vidro de formol.

c) <u>militarismo</u>: outro fator negativo na medida em que exacerbou a questão da periculosidade ou não do fenômeno UFO em relação a segurança nacional dos países. Eu já tive uma posição muito radical a esse tipo de colocação. Vivia invectivando a CIA, a USAF pela tentativa de ocultação do fenômeno. O amadurecimento deu-me entretanto uma visão melhor do problema: sou hoje de opinião de que as esferas militares, acostumadas com os balanceios do equilíbrio do terror do pós-guerra entre a Russia e os Estados Unidos, sentiram-se algo confusas com o aparecimento dessa incógnita inesperada que eram os UFOs lançando impunemente sobre os sistemas de defesa de ambos os lados. É interessante notar que ambos os lados - de cá e de lá da cortina-de-ferro - pareceu ter pedido aconselhamento à classe científica. E em ambos os lados o aconselhamento deve ter sido idêntico independentemente de ideologias. Donde a simbiose dos

itens b e c naquilo que eu costumo chamar de "operação avestruz" isto é esconder a cabeça na areia diante de uma realidade incômoda. Por isto, incluo também nesta carta a cópia do artigo "Les Soucoupes Volantes en Russie" publicado pela revista francesa "Historia" em seu número 395 (Outubro/79). É interessante saber que tais revelações tiveram origem num manuscrito tipo "samizdat" passado ao Ocidente pelo ufólogo soviético Felex Ziegel.

Gostaria aqui de fazer uma ressalva: sem a menor intenção de elogio fácil, uma das poucas forças aéreas do mundo a manter uma atitude equilibrada em relação ao assunto foi exatamente a nossa. De fato desde meados da década de 50 a FAB tem se postado bem em relação ao assunto. Lembro-me das declarações muito positivas do Cel. João Adil de Oliveira e depois da gentileza com que fui recebido na 4ª Zona Aérea de São Paulo pelo então Major Zani, pelo interesse honesto que percebi nos primeiros tempos do SIOANI. Exatamente por isto, com certa esperança, decidi-me como já disse- partir para o presente contato.

d) misticismo: existe hoje em ufologia um novo termo: o ufo-culto. Ele surgiu para designar aquelas pessoas que se dizem estudiosas do assunto mas que na verdade como me disse espirituosamente o Cel. Tomczak, passaram de estudiosos a objetos de estudo. Portanto é um termo que chega numa hora de divisão de águas: de um lado aqueles que estudam e por estudo entendo

pesquisa direta às fontes, comunicação regulas com outros interessados, experimentação e flexibilidade de raciocínio. Do outro lado estão os colecionadores de recortes e livros, os membros de seitas ocultistas que enxergaram no fenômeno UFO uma potencial confirmação de suas idéias religiosas e filosóficas (de preferência orientais).

No momento a situação em termos mundiais melhorou em dois aspectos, ocorridos nos E.U.A. Um é a promulgação do Ato de Liberdade de Informação. Por ele qualquer cidadão americano poderá pesquisar livremente qualquer documentação oficial de assuntos de natureza não secreta. Isto facilitou as coisas em alguns aspectos e o resultado mais prático é que eu - um cidadão brasileiro graças a um cidadão americano meu amigo (o Sr. Bob Pratt jornalista do "National Enquirer") disponho de algumas cópias de documentos oficiais americanos. Deles estou encaminhando algumas cópias a V.S., especialmente o famoso confronto entre dois Phantoms da Imperial Iranian Air Force e um UFO sobre Teheran em 19/9/76. Anexo também um relatório sobre incidentes sobre a base de Malmstrom (AFB) em Outubro e Novembro de 1975 incluindo a cópia de um memorando do NMCC - National Military Command Center.

Outro aspecto positivo vem sendo o trabalho do Center for UFO Studies com os quais V.S pode entrar em contato para o envio de publicações. Gostaria de recomendar-lhes como <u>fundamentais</u> a aquisição e estudo das seguintes obras.

A Helicopter - UFO Encounter over Ohio - (Jennie Zeidman) trata de um detalhadíssimo estudo sobre um incidente que envolveu um helicóptero do US Army um UH-1D (semelhante a tipos usados pela FAB. Anexo três cópias de páginas desse livro, que pode ser pedido ao CUFOS.

A Catalogue of 200 Type-I UFO Events in Spain and Portugal - Vicante Juan Ballester Olmos

1973 - Year of the Humanoids - An Analysis of the FALL/1973 UFO/Humanoid Wave - David Webb

Physical Traces Associated with UFO Sightings - Ted Phillips

The Andreasson Affair - Raymond Fowler - livro excelente sobre o rapto de uma dona de casa americana nos anos 60.

UFOS - Operation Trojan-Horse - John Keel - Editora Putnam (vide cópia de trecho importante anexo)

The Invisible College (Psychic Solution - título Edição Inglesa) Jacques Vallée (vide trechos copiados anexos)

The Hynek UFO Report. J. Allen Hynek - existe tradução mas tão ruim que é preferível ler o original

The UFO Experience - J. Allen Hynek

Incluo também nesta carta as cópias dos importantes acontecimentos ocorridos na Oceania i.é o desaparecimento do piloto Fred Valentich e seu Cessna 182 em Outubro de 1978. Importante também é o relato e estudos que envolveram o avistamento, filmagem e rastreamento pelo radar de OVNIs sobre a Nova Zelândia. A filmagem foi efetuada por uma equipe da TV australiana. A análise do filme mostra que o OVNI emitia com a luminosidade de 260.000 candelas.

Finalmente, talvez o objetivo mais importante de minha visita, qual seja a de expor-lhe(s) estas situações inerentes a um tipo de pesquisa que estou empreendendo e sobre a qual, o trabalho que a princípio me pareceu relativamente simples tomou proporções quase hercúleas. Dessa forma, restou-me a possibilidade de sondar junto aos organismos competentes dessa arma, a Força Aérea Brasileira a discreta possibilidade de um discreto trabalho conjunto com vistas a uma resolução final.

Primeiramente, devo dizer que de longa data estava interessado num estudo mais profundo da categoria dos "contactees". Em ufologia chamamos contactees ao tipo de testemunha que alega que não apenas ~~viu~~ viu um OVNI e seus tripulantes mas que desenvolveu um relacionamento mais profundo com os alienígenas. Este relacionamento pode ser alegadamente, repetido ou não.

Uma visão fugaz de um tripulante seria um CE-III (Close Encounter of Third Kind). Já o contactee é o camarada que entrou no disco (voluntariamente ou não), recebeu mirabolantes revelações e talvez mantenha clandestinos encontros com seus captores em áreas desoladas.

Durante muito tempo esse tipo de testemunha constituiu a marginália ufológica. Só podiam ser doidos ou farsantes pois muitas coisas que lhes eram supostamente reveladas mostraram-se posteriormente falsas. Tais mensagens envolviam catástrofes e conflitos nunca realizados sobre a Terra, conceitos de pseudo-ciência, pseudo-filosofias que na verdade não passavam de senso comum. O americano naturalizado (polonês de origem) George Adamski é o protótipo desse tipo de gente. O primeiro autor a "levantar a lebre" nesse tipo de ocorrência foi o americano John Keel em seu livro "UFOs Operation Trojan-Horse". Embora, na minha opinião, em certos trechos do livro vão longe demais, muitas idéias são ótimas e por isto incluo também um xerox do trecho que reputo um dos mais importantes. Leiam com atenção por favor. Tanto Keel como Jacques Vallée se aperceberam que o contactee poderia ser uma figura chave no desvendamento do fenômeno. O contactee seria alguém "usado" pelos ufonautas para servir deliberadamente como cortina de fumaça. Isto é pega-se um ser humano "faz-se a cabeça" do mesmo e solta-se o pobre coitado no mundo para que ele seja o mensageiro de besteiras que fatalmente atrairão o descré-

dito não somente sobre ele mas sobre o fenômeno em si, o que para quem quisesse preservar seu "status" de clandestinidade seria altamente conveniente.

Incluo também dois trechos de "The Invisible College" de Jacques Vallée. Leer por obséquio os trechos "The phenomenon negates itself" e "The next form of Religion". Prefiro que isto seja feito antes de passarmos aos trechos seguintes.

Estou desde 1978 estudando o caso do casal Herminio da Silva Reis supostamente raptado em 1976 próximo a Matias Barbosa - MG. Até o presente momento creio que o caso é uma das coisas mais impressionantes que já estudei e onde o fascinante e o aparentemente sinistro se misturam.

Estudei exaustivamente as fotos batidas por ocasião de um dos supostos encontros. Este estudo mereceu elogios do Prof Hynek no Congresso de Ufologia de São Paulo e a conclusão (que também mostrei ao Cel Tomczak) é: as fotos demonstram iluminação por fonte não convencional, isto é nenhuma fonte produzida por mãos humanas. Paralelamente a vida do casal seguiu a trajetória dos casos citados por Vallée e Keel. Noto uma perda de identidade com a própria espécie (humana) deterioração psicológica e de qualidade de vida, estrutura de relato absolutamente semelhante a de outros contactees pelo mundo afora. Ressalte-se o seu

crescente estado de alienação que os levou a fundar ou melhor tentar fundar uma comunidade tipo ufo-alto nas arcanias de Belo Horizonte (vide ou lembre-se as atitudes citadas em "The next form of Religion")

Casos como este, como o recente blefe aparente de Edilcio Barbosa em Casimiro de Abreu, assim como o de uma certa fazenda nas proximidades de Curitiba onde "iniciados" vão ter "aulas" com um extraterrestre, merecem ser fria, cautelosa e cuidadosamente meditados

Sobre o caso de Edilcio Barbosa, gostaria de chamar a atenção para a semelhança da estrutura do seu caso com a estrutura do caso de Mrs. Keech citado no item "The phenomenon negates itself". Tal como o grupo de Mrs Keech foi envolvido num primeiro evento tipo balão-de-ensaio (ida às arcanias de uma base militar para ver a descida de um UFO) o grupo de Edilcio foi também envolvido num caso preliminar (fracassada aterrissagem em Nova Lima). Depois, tal como Mrs Keech recebe a mirabolante previsão de uma catástrofe (e acredita ~~mesmo~~ que vai haver depois de um insucesso) Edilcio recebe a ~~também~~ mirabolante e ritualística descida de um UFO mesmo depois de um logro inicial. Parece-me estranho que uma pessoa caminhe para um explosivo processo sedimentário de anti-auto afirmação pública. Mesmo considerando as tais hipóteses de "dissonância cognitiva" ou alguma psicopatologia conhecida ou não.

Outros casos envolvem pessoas aparentemente submetidas a estranhos bloqueios mentais (hipnose regressiva "censurada"). Creio que em casos como estes um sutil trabalho entre setores de pesquisa pura do assunto reforçada por setores de enteligência parece-me a combinação ideal para que não só nossa curiosidade seja satisfeita no senso estrito da ciência, mas também para que as sombrias perspectivas de operações tipo quinta-coluna com resultados imprevisíveis sobre a cultura humana sejam afastadas.

Gostaria de reportar-lhes que em minhas observações junto ao casal Bianca e Hermínio, Bianca previu com bastante exatidão o desaparecimento de pessoas e aviões, numa conversa comigo, no dia 15 de outubro de 1978. Disse-me que começariam a acontecer eventos dessa natureza em "questão de dias". No dia 21 de outubro de 1978 desaparece o piloto australiano Fred Valentich. Meses depois era a vez do cargueiro 707 da Varig sobre o Pacífico. Agora temos o caso do "Hunter" chileno com o piloto brasileiro pouco depois do desaparecimento de pessoas em barcos (encontrados à deriva e sem gente) na costa chilena.

Creio portanto que é chegado o momento de conversarmos. O mais rapidamente possível. De minha parte garanto-lhes total sigilo.

Atenciosamente

Alberto Francisco do Carmo